

1200

GENERAL GOMES DA COSTA

O CORPO DE EXÉRCITO PORTUGUÊS  
NA  
GRANDE GUERRA

A BATALHA  
DO LYS

(3.º MILHAR)



EDITORES  
RENASCENÇA PORTUGUESA—PORTO  
LUSO-BRASILIANA — RIO DE JANEIRO

IS DE LISBOA

914/18"/

7211



7211



Direitos reservados

O CORPO DE EXÉRCITO PORTUGUÊS  
NA GRANDE GUERRA

A BATALHA DO LYS

94(100)"19/4/18"

cos

M

GENERAL GOMES DA COSTA  
COMANDANTE DA 1.<sup>a</sup> E DA 2.<sup>a</sup> DIVISÕES DO C. E. P.

O CORPO DE EXÉRCITO PORTUGUÊS  
NA GRANDE GUERRA

A BATALHA DO LYS

9 DE ABRIL DE 1918

En ce monde, quiconque est faible devient la proie d'autrui; sitôt qu'un peuple acquiert une forme d'organisation supérieure, ses voisins sont tenus de l'imiter; celui qui aujourd'hui oublie de fabriquer des canons rayés et des vaisseaux cuirassés, sera demain un protégé qu'on épargne, après-demain un marchepied qu'on foule, le jour d'après un butin qu'on mange.

H. TAINÉ — *Voyage en Italie.*



EDITORES

RENASCENÇA PORTUGUESA — PORTO  
LUSO-BRASILIANA — RIO DE JANEIRO

16549

439878

94 (100) "1914/18"  
355.48 (469) "1918"

ALBATRETA DO BYS

1654

Leave to your children the richest of all inheritances, — the memory of fathers who, in a great cause, put self-sacrifice before ease, and honour above life itself.

Primeiro ministro inglês em 1915.

«Quando um povo se julga insufficientemente rico para manter os seus armamentos, declara implicitamente que acabou.»

Discurso do chanceler alemão de 7 de Abril de 1913.



## I—CAUSAS DA GUERRA

**D**ESDE a guerra de 1870 que o pensamento fixo da Alemanha era o predomínio político não só na Europa como em todo o Mundo. Estudando, trabalhando afincadamente, economisando, consegue desenvolver as suas indústrias e o seu comércio a ponto de bater a Inglaterra até nos seus mercados internos! Traça e inicia os mais vastos schemas de expansão da raça; sonha com a posse dos estuários de Scheldt e do Rheno, com a absorção da Belgica, da Holanda e até da Austria-Hungria, com todas as suas dependências, — os Italianos de Fiume, e Trieste, os Bohemios, os Croatas, os Sérvios, os Romaicos da Transylvania e os Polacos da Galícia — e, ainda, com a occupação de Constantinopla e da Turquia europeia com os seus domínios Asiáticos, os extensos territórios de Smyrna, da Syria ao Pérsico, do Mar Negro ao Golfo de Adem.

Bismarck, enquanto pôde, conteve estas tendências de expansão, que se lhe afiguravam, e

com razão, desmedidas e perigosas, mas, forçado a resignar em 1890, viu as ambições alemãs desencadearem-se a seguir, apoderando-se da Turquia sob o pretexto de lhe reorganizar o exército e conservando-se fiel ao Sultão quando a Europa inteira lhe volta costas por causa dos morticínios da Arménia.

Durante a guerra chino-japonesa, a Alemanha actua com a mais extraordinária habilidade, forçando as tropas do Mikado a abrir mão dos frutos da vitória, apoderando-se de Kiao-Cháo, e traçando as linhas gerais dum Império verdadeiramente *colossal*, muito superior ao que os Ingleses tinham erguido sôbre as bases assentes por Clive e Warren Hastings; um Império único na História da Humanidade, — oitenta milhões de Teutões dominando setecentos milhões de todas as raças!

A Inglaterra, que até então se mantinha de parte, reconhecendo o perigo que corria, abandona o seu *explendido isolamento*, alia-se à França e à Rússia, e, a partir de 1904, trata de harmonizar os seus efectivos militares com a sua política externa, criando o *Committee of Imperial Defense*, o qual, contudo, não satisfez cabalmente por falta de organização apropriada; e, assim, ao rebentar a guerra, a Inglaterra não estava para ela preparada.

Ao surgir o incidente de Serajevo, a Inglaterra activa a sua preparação militar, mas a Alemanha, que não lhe queria dar tempo para a completar, incita a Áustria (28 Julho 914), a romper as hostilidades contra a Sérvia, repelindo as propostas de mediação da Inglaterra, e exigindo — 31 Julho —, a desmobilização da Sérvia; esta não acede, e a 1 de Agosto a Alemanha declara-lhe a guerra.

A 2, a Alemanha exige da Bélgica livre passagem pelo seu território para as suas tropas, e como a 4 a Inglaterra proteste contra esta violação de neutralidade, e a 5 declare a guerra à Alemanha, esta responde bombardeando Liége.

O incidente de Serajevo foi a faísca que lançou o fogo aos explosivos de longa data acumulados pela Alemanha e Inglaterra nessa luta de interesses comerciais.

Portugal, antigo aliado da Inglaterra, senhor dum grande domínio colonial limitrofe com colónias inglesas e alemãs, não podia conservar-se neutro, e declarou-se — 7 Agosto 914 — completamente ao lado da Inglaterra.

Foi, portanto, uma consequência da nossa existência como nação colonial que nos arrastou a tomar parte nesta grande guerra, sendo apenas discutível se não obteríamos resultados superiores, limitando a nossa acção militar ao ultramar, batendo o alemão nas duas costas da África, o que era relativamente fácil, e apoderando-nos das suas colónias, para, concluída a guerra, com elas liquidarmos a nossa situação financeira e colonial. Teríamos demonstrado cabalmente que nos mantínhamos ao lado da Justiça e do Direito, e que não nos deixávamos envolver platonicamente no jogo dos interesses dos outros.

É bom para compreensão nítida da situação política em que nos encontrávamos ao tempo, ver embora resumidamente, o que se passára nos últimos tempos em tórno das nossas colónias. Em 1898 o Conde Hatzfeld firmava com Mr. Balfour um tratado *secreto* para a divisão, entre os dois países, da sua respectiva *influência económica* sôbre as colónias portuguesas, tratado baseado em que, *não possuindo o govêrno português os recursos materiais*

*necessários para o desenvolvimento das suas colónias*, seria, mais dia menos dia, forçado a aliená-las, para poder fazer face aos seus encargos.

Em 1899, o Senhor Marquez de Soveral, (que não podia deixar de estar ao facto do acôrdo anglo-alemão), concluia com a Inglaterra o tratado de Windsor.

Em 1913-14, a Inglaterra e a Alemanha renovam as negociações com respeito às colónias portuguesas, com o fim de esclarecer o acôrdo de 1898, nos seguintes termos, claros e precisos:

A Província de Angola até ao meridiano 20°, com as Ilhas de S. Tomé e Príncipe e o norte da Província de Moçambique, até ao Licungo, passariam para a esfera da influênciã alemã; o resto da colónia portuguesa passaria para a esfera da influênciã britânica.

Com esta concessão, que cousa alguma custava à Inglaterra, supunha Sir Eduard Grey, no dizer do Príncipe de Lichnowsky, criar um derivativo às ambições de expansão alemãs esboçadas no mar do Norte e na Europa ocidental.

Pretendia, ainda, a Alemanha, fazer incluir no tratado e em seu benefício, o Estado livre do Congo, mas a tal se opôs a Inglaterra «*para não ferir as susceptibilidades belgas*»: com as susceptibilidades portuguesas é que pessoa alguma se importou, devido à proverbial indiferença do nosso povo por estas cousas, e à tradicional cobardia e ignorância dos nossos governantes.

Quem estas linhas escreve, ao tempo em Lourenço Marques, ainda deu o alarme num dos jornais daquela cidade, chamando a atenção do país para o que se preparava, mas o prémio que teve, da advertência, foi fazerem-no recolher a Portugal a toda a pressa, *para não incomodar...*

Como se vê, pois, o tratado anglo-alemão era pura e simplesmente a partilha das colónias portuguesas num futuro próximo. Felizmente, as ambições alemãs não se contentaram com o bolo que a Inglaterra lhes cedia, tornaram-se mais exigentes e a combinação, pelo menos por então, falhou.

«Como Portugal era dependente da Inglaterra, era apenas necessário que a Alemanha se entendesse com esta, para podermos mais tarde conseguir os nossos verdadeiros intuitos...»; era isto o que o Príncipe Lichnowsky dizia no seu livro — *A minha missão a Londres em 1912-14*.

E o tratado de 1898 conservou-se secreto a pedido do governo inglês, «até que os alemães tivessem criado interêsses bastantes nas colónias portuguesas». E da forma como êles procuraram desde logo criar êsses *interêsses bastantes*, fomos todos testemunhas vendo a quantidade de missões alemãs que invadiram as colónias sobretudo a de Angola, missões em que os alemães fizeram hábilmente incorporar portugueses de influênciam, para lhes facilitar a observação e exame.

Portugal, quando não bastassem para se recear da influênciam alemã as causas que deixamos apontadas, tinha ainda outras razões que exigiam uma liquidação de contas: sem falar na formidável violênciam da Baía de Tungue, tinha a pôr-nos de sobreaviso as incursões mais recentes em Moçambique e Angola, o ataque ao porto de Maziua, 24 Agosto 914, o ataque a Naulila em 19 Outubro do mesmo ano, seguido pela invasão do Cuangar, 30 de Outubro, pelo novo e sangrento ataque a Naulila, em Dezembro, e outras incursões em Bunja, Sambio, Dirico, Mucusso, em Janeiro 915.

A guerra rebentou, e logo a 7 de Agosto o Governo da República declara no Parlamento que

Portugal se manteria fiel à velha aliada, — a Gran Bretanha. A 23 Novembro 914 o Parlamento vota a guerra, e a 3 Fevereiro 916 o govêrno requisita os navios alemães fundeados no Tejo, no exercício dum direito que os próprios alemães tinham usado em 1870, quando se apoderaram dos navios ingleses fundeados no baixo Sena. De resto, o tratado de 1908 com a Alemanha e reconhecia aos dois países o direito de sequestro e apreensão, por utilidade pública, dos navios e propriedades, mediante indemnização. Só doze dias após a requisição é que o govêrno alemão deu sinal de si, protestando, e a 7 de Março enviava-nos um ultimatum, exigindo a entrega dos navios em 48 horas; no dia 9 de Março de 916, às 6 horas da tarde, o Barão de Rosen apresentou-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde não entrava havia cêrca de um ano, e entregava a nota de Wilhelms-trasze declarando a rutura de relações.

E assim passamos do estado de guerra latente ao de guerra efectiva, apoiados no convite que a Inglaterra nos fez a 15 de Julho para *uma maior cooperação militar*.

Lançado inesperadamente numa guerra que estava longe de prever, o país viu-se em dificuldades, com um exêrcito desprovido de organização apropriada, sem uniformes, sem armamento, sem munições, sem transportes, e sem dinheiro.

Em Agosto de 916 chegam a Lisboa as missões militares inglesa e francesa para assentar a forma de efectivar a nossa cooperação.

A energia formidável dum extraordinário homem de acção, o ministro da guerra de momento — Norton de Matos — supriu as deficiências: fez organizar batalhões, baterias, e serviços, vestiu os homens, fê-los embarcar, e despejou-os no cais

de Brest, meio atordoados pela rapidez desacostumada de movimentos, e sem perceberem bem, ainda, para onde e para que iam.

Ao ouvir, porém, o troar do canhão, o velho espírito guerreiro da raça despertou, embora sem o entusiasmo que deriva da consciência absoluta da justiça duma causa, porque para tal era necessário que à nação se tivessem explicado as razões particulares da nossa intervenção; a nação, porém, só via na guerra actual a rivalidade da Inglaterra e da Alemanha pelo predomínio comercial; era uma guerra para colocação de algodões e máquinas, uma guerra de interêsse dos caixeiros viajantes.

Sabendo-se que a nossa aliada não hesitára em nos sacrificar em 1898, em 1913 e 1914, dispondo sem cerimónia do nosso património colonial, o português foi para a guerra, porque o mandaram, sem o entusiasmo que só deriva dum objectivo real, levantado e nobre, e isto explica a má vontade com que a grande maioria dos soldados embarcou para a França.

«A primeira e indispensável condição para vencer, diz Bazilio Teles no seu livro «Flandres», é possuir o conhecimento completo do que é estrutural na alma dum povo; da série de móveis, dos estímulos habituais ou transitórios capazes de o fazer entrar em vibração, tirando-lhe assim, o necessário esforço, no sentido que se quer».

A guerra não era popular, e não só pelas razões expostas, mas ainda porque as massas populares percebiam de instinto, que, na luta travada, vencesse quem vencesse, Portugal, quando não fosse imolado, nada lucraria.

O que, porém, ninguém então pensava, é que se apoucasse o que se fez, para diminuir o valor

dos sacrifícios realizados. E foi o que sucedeu: aniquilou-se o enorme esforço do corpo do exército português, para evitar manifestações de agradecimento; procurou-se fazer silêncio em torno dos seus feitos, para evitar recompensas; fizeram-se todos os esforços para anular, fazer desaparecer os seus trabalhos, para que em evidência continuassem os ineptos que não souberam solidarizar-se com o entusiasmo popular, e os cobardes que procuravam todos os pretextos para não marchar para a guerra.

E a maldita política partidária veio ainda, depois, acabar de envenenar tudo e todos, dando poderes a incompetentes, que organizaram comissões de liquidação de contas e recompensas com gente que, afora algumas excepções, nunca provou o seu valor nem nos campos de estudo nem nos campos de batalha.

A-pesar de tudo, porém, o sangue derramado pelos soldados portugueses nos campos de batalha da Flandres fala bem alto, e há-de [num futuro muito próximo afogar as más vontades, inépcias e cobardias dos que teem procurado reduzir a nada o esforço mais considerável que a História de Portugal regista nas suas páginas.

Emfim, uma Brigada foi organizada e desembarcou em Brest em Fevereiro de 1917, e em princípio de Março a nossa representação militar foi fixada num Corpo de Exército de 2 divisões e 2 grupos de artilharia pesada a 5 baterias. O efectivo total, segundo os quadros de mobilização, era de 54.976 homens.



(Da esquerda para a direita)  
Generais Tamagnini de Abreu, Hacking e Gomes da Costa.

## II—A ORGANIZAÇÃO DO CORPO DE EXÉRCITO

A 17 de Janeiro de 1917 era assinado o decreto mandando organizar o corpo expedicionário português, destinado a combater em França contra a Alemanha.

A organização do corpo foi difficilima, não só pela carência de material de toda a espécie, como ainda, e principalmente, pela má vontade da grande maioria dos officiaes e praças em intervir numa guerra cujas causas ignoravam.

A primitiva organização do corpo do exército português, o *C. E. P.* como abreviadamente passou a chamar-se, era a seguinte:

*Quartel general;*

*Três brigadas de infantaria a dois regimentos;*

*Quatro grupos de metralhadoras a duas baterias;*

*Quatro grupos de artilharia de tiro tenso, a três baterias;*

*Três grupos de artilharia de tiro curvo, (obuzes), a duas baterias;*  
*Um grupo de esquadrões de cavalaria;*  
*Quatro companhias de sapadores mineiros;*  
*Quatro secções divisionárias de pontes;*  
*Uma secção de projectores de campanha;*  
*Três secções de telegrafistas;*  
*Uma secção de telegrafia sem fios;*  
*Uma coluna de munições;*  
*Um trem de engenharia automóvel;*  
*Cinco ambulâncias;*  
*Três colunas de transporte de feridos;*  
*Uma secção de hygiene;*  
*Uma secção automóvel para transporte de água;*  
*Três colunas de hospitalização;*  
*Um comboio automóvel;*  
*Um trem de bagagens e víveres;*  
*Três baterias de morteiros médios;*  
*Seis baterias de morteiros ligeiros.*

A 28 de Fevereiro de 1916, fui chamado ao Ministério da Guerra, e recebi ordem para percorrer as guarnições que deviam fornecer os contingentes para a constituição do Corpo expedicionário e fazê-los seguir para Lisboa. Fui, falei aos oficiais e praças, demonstrando-lhes a necessidade do exército honrar o compromisso tomado pelo Govêrno em nome da Nação, e, como lhes falava com sinceridade e como soldado, consegui senão entusiasmá-los, pelo menos fazê-los compenetrar dos seus deveres, e márchar para Lisboa (1).

(1) Por êste serviço fui mandado louvar: — Ordem do Exército n.º 1, do ano de 1917.

A 30 de Janeiro de 1917, a 1.<sup>a</sup> Brigada, que eu comandava, saiu do Tejo em três vapores ingleses. Era ela composta por dois regimentos a três batalhões:

1.<sup>o</sup> Regimento { 1.<sup>o</sup> Batalhão—Infantaria 7  
2.<sup>o</sup> Batalhão—Infantaria 15  
3.<sup>o</sup> Batalhão—Infantaria 28

2.<sup>o</sup> Regimento { 1.<sup>o</sup> Batalhão—Infantaria 22  
2.<sup>o</sup> Batalhão—Infantaria 21  
3.<sup>o</sup> Batalhão—Infantaria 34

Em 2 de Fevereiro às 8,30 h. a. m. fundeámos em *Brest*, e dois dias depois as tropas começaram a passar para os vagons do caminho de ferro, que as transportou para a zona da guerra.

Era em pleno inverno, um inverno de neve como jámais se vê em Portugal, e o meu organismo com 25 anos de Ultramar ressentiu-se da mudança brusca, e fui parar ao hospital de *Brest*, só tornando a encontrar-me com as tropas portuguesas, a 13 de Abril, em *Roquetoire*.

Logo a 20 dêsse mesmo mês o Corpo de Exército foi reorganizado, passando a ser constituído por duas Divisões, e eu fui nomeado comandante da 1.<sup>a</sup> com o meu Quartel general em *Théroutanne*.

A minha divisão tinha a seguinte composição: Quartel General, duas brigadas de infantaria a dois regimentos, dois grupos de metralhadoras, três grupos de baterias de artilharia montados, um grupo de obuzes de campanha, uma companhia de sapadores mineiros, três ambulâncias, duas colunas de hospitalização e uma coluna de transporte de feridos num total de 490 oficiais e 14711

praças em 1.<sup>a</sup> linha e 22 oficiais e 576 praças em 2.<sup>a</sup> linha.

O quadro que se segue mostra, em detalhe, a composição e os efectivos da 1.<sup>a</sup> Divisão:

	1. <sup>a</sup> LINHA						2. <sup>a</sup> LINHA		
	Homens		Solíped.		Viaturas		Hom.		Solípedes
	Oficiais	Praças	Sela	Tiro	2 rodas	4 rodas	Oficiais	Praças	
Quartel General . . . . .	18	79	35	34	5	6	—	—	—
1. <sup>a</sup> brigada { 1. <sup>o</sup> Regimento	78	2754	84	307	44	4	3	65	—
{ 2. <sup>o</sup> Regimento	97	3128	61	283	48	28	5	150	—
2. <sup>a</sup> brigada { 3. <sup>o</sup> Regimento	90	2757	55	277	63	18	3	139	—
{ 4. <sup>o</sup> Regimento	53	3228	42	195	27	13	5	57	—
2 Grupos de metralhadoras	25	435	44	218	18	4	1	14	—
3 Grup. de Bat. montadas	64	1296	404	971	15	130	3	127	47
1 Grupo de Obuzes. . . . .	16	338	113	263	—	—	1	12	—
1 Comp. Sapadores Min. . . . .	9	278	87	68	2	7	—	—	—
3 Ambulâncias . . . . .	31	249	29	80	15	18	1	—	—
2 Colunas de hospitalização	5	44	—	—	—	—	—	—	—
1 Coluna transp. de ferid.	4	125	11	46	8	13	—	1	—
Soma . . . . .	490	14711	915	2742	245	241	22	565	47

Das 14711 praças, 780 eram sargentos e equiparados.

Faltavam para o completo da organização: Oficiais e praças, 3583; solípedes, 1634; viaturas, 612.

Esta organização não durou muito; a 29 de Abril era alterada, e a composição e efectivo da 1.<sup>a</sup> Divisão do meu comando, era a do mapa que segue:

COMPOSIÇÃO E EFFECTIVO DA 1.<sup>a</sup> DIVISÃO EM 4 DE MAIO DE 1917:

	1. <sup>a</sup> LINHA							2. <sup>a</sup> LINHA		
	Homens		Viaturas		Solípedes			Officiaes	Praças	Solípedes
	Officiaes	Praças	2 rodas	4 rodas	Sela	Tiro	Muares			
Quartel General — Théroanne . . . . .	17	106	5	11	33	—	34	—	—	—
1. <sup>a</sup> brigada de Infantaria (22-21-34-28) . . . . .	126	4268	80	44	91	28	387	3	117	8
2. <sup>a</sup> brigada de Infantaria (24-23-35-7). . . . .	123	4146	81	28	74	10	365	7	82	—
3. <sup>a</sup> brigada de Infantaria (34-9-12-15). . . . .	116	4456	62	36	70	10	304	6	166	1
1. <sup>o</sup> e 2. <sup>o</sup> grupo de metralhadoras . . . . .	23	448	11	1	47	—	220	1	—	—
Três baterias de morteiros ligeiros . . . . .	8	95	1	—	—	—	2	—	—	—
Duas baterias de morteiros médios . . . . .	4	47	—	—	—	—	—	—	—	—
Três grupos de artilharia de montanha a 3 baterias. . . . .	84	1897	14	129	533	—	1227	1	28	—
Duas companhias de Sapadores Mineiros . . . . .	15	572	3	10	29	2	61	—	—	1
Uma secção de telegrafia por fios. . . . .	3	111	3	11	20	—	37	—	—	—
Três ambulâncias . . . . .	37	318	7	23	29	2	74	1	2	—
Duas colunas de hospitalização . . . . .	5	43	—	—	—	—	—	—	1	—
Uma coluna de transporte de feridos. . . . .	4	125	2	11	11	—	46	—	2	—
Uma secção automóvel de transporte de feridos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uma secção de combóio automóvel . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Soma . . . . .	565	16632	269	304	937	48	2757	19	398	10
	17197		573		3742			417		10

Criaram-se nas Brigadas, Batalhões, Grupos, Companhias e Baterias, os lugares de 2.º Comandante.

O Quartel General de cada Brigada ficou composto por:

- 1 comandante;
- 1 segundo comandante;
- 1 ajudante;
- 2 adjuntos;
- 1 oficial de sinaleiros;
- 1 porta-bandeira;
- 1 chefe do serviço de saúde;
- 1 chefe da secção veterinária;
- 1 oficial de equipagens;
- 1 chefe do serviço postal;
- 1 adjunto do serviço postal.

O estado maior dos Batalhões passou a ter a seguinte composição:

- 1 Comandante*
- 1 2.º Comandante*
- 1 Ajudante*
- 1 Oficial de morteiros ligeiros*
- 1 Oficial de gás*
- 1 Oficial de sinaleiros*
- 1 Oficial de observadores*
- 1 Oficial de sapadores*
- 1 Oficial de pioneiros*
- 1 Chefe do serviço de saúde.*

### III — RESUMO DOS SUCESSOS ATÉ 9 DE ABRIL

**P**ASSO a extratar algumas notas do meu diário, necessárias para a compreensão dos acontecimentos posteriores, estabelecendo assim ligação entre o nosso desembarque em França e a batalha de 9 de Abril.

A 1.<sup>a</sup> Divisão, desde que entrou na zona de operações, passou a tirocinar na Divisão 49, do comando do General Percival, sendo distribuída por vários sectores.

A 12 de Maio 917, faço a minha primeira visita à frente de batalha, recebendo o meu baptismo de fogo nesta campanha, junto às nossas baterias de artilharia.

A 19 é a minha Divisão visitada pelo Ministro da Guerra português, Norton de Matos; nesse mesmo dia é publicado na Ordem do Corpo o decreto que me *gradua* no posto de general.

Em 21 visito as trincheiras guarnecidas por forças da minha Divisão.

Na 2.<sup>a</sup> feira, 28 de Maio, o meu Quartel Gene-

ral, até então em *Thérouanne*, passou para *Les-trem*, estabelecendo-se no *Chateau de la Cigale*.

A minha Divisão guarnece então, já, dois sectores, — *Ferme du Bois* e *Neuve Chapelle*; — no primeiro está a 1.<sup>a</sup> Brigada e no outro a 2.<sup>a</sup>; em 29 e 31 visito as duas Brigadas.

Na noite de 31 de Maio para 1 de Junho, o inimigo aprisiona uma patrulha do 34, composta por 1 cabo e 2 soldados.

Na noite de 3/4 de Junho é atacado o sector *Ferme du Bois* tendo nós 2 mortos, 5 feridos e 11 prisioneiros, todos do 35.

Na noite de 5 de Junho, é atacado outra vez *Ferme du Bois*, guarnecido por infantaria 21; tivemos baixas.

Em 11 de Junho, sou apresentado ao Comandante do 1.<sup>o</sup> exército, General Horne, e visito o campo de batalha de Vimy.

Às 7.15 m. de 12 de Junho, após um constante bombardeamento, o inimigo ataca a esquerda de *Ferme du Bois* e direita de *Neuve Chapelle*; infantaria 22 evacua a 1.<sup>a</sup> linha às 20<sup>h</sup>40 m.; a infantaria alemã penetra na esquerda da primeira linha de *Ferme du Bois*. Tivemos 18 mortos, 25 feridos, e 34 atacados de gás: entre os mortos figura o tenente Grilo.

Em 14, novo ataque a *Ferme du Bois*.

A 16 de Junho, ao meio dia, assumo o comando efectivo dos sectores *Ferme du Bois* e *Neuve Chapelle* guarnecidos pela 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Brigadas. A reserva da divisão é constituída pela 148 Brigada inglesa. A artilharia da minha divisão é constituída por 3 grupos; além da 148 Brigada, ficam ainda sob as minhas ordens as 148 e 199 companhias de metralhadoras, uma bateria de morteiros e três de artilharia, inglesas.

O serviço de informações diz que na nossa frente se acham o 2.º e 3.º Regimentos da 1.ª Divisão de reserva bavara, o 261 Regimento da Divisão 79, e 11 baterias de artilharia.

A minha 3.ª Brigada continua na Divisão 49.

Nêste dia, uma patrulha de infantaria 24 aprisionou um soldado do 261 R. Bavara: é o nosso primeiro prisioneiro.

Em 17 de Junho, a minha 3.ª Brigada sofre em *Armentières* 33 baixas.

Em 18 uma patrulha alemã ataca *Ferme du Bois*.

A 19, o comandante do XI Corpo, General Haking, louva a minha Divisão, «pela forma como tem mantido o sector, especialmente sob o bombardeamento de 12/13».

Em 20, o Ministro da Guerra, Norton de Matos, visita o sector *Neuve Chapelle* e louva também a minha Divisão.

Em 22, uma patrulha do 34 aprisionou uma outra alemã de 1 sargento e 3 soldados.

Às 19<sup>h</sup>30 m. dêsse dia, faço bombardear fortemente as linhas inimigas.

Na noite de 22/23 o inimigo ataca; às 23 horas, o posto de *Cadbury* guarnecido pelo 34. Deixou 3 mortos e 3 feridos.

Em 25, o General Horne, Comandante do 1.º Exército, apresenta-me S. A. o Duque de Connaught.

Em 2 de Julho ataque ao sector de *Neuve Chapelle*, no momento em que o 7 rendia o 35, tendo nós 9 mortos, 66 feridos e 15 prisioneiros; dos feridos eram 3 oficiais.

Em 7 de Julho, o inimigo ataca os postos *Cadbury*, *Farm Corner*, sendo repellido; ataca também *Shetland* e esquerda de *Ferme du Bois* com

igual resultado. Tivemos 1 oficial morto e dois feridos.

8 de Julho — Ataque ao posto *Boars Head* — repellido.

10 de Julho — Assumo o comando da frente ocupada pela minha Divisão, às 18 horas. São três sectores: *Ferme du Bois*, *Neuve Chapelle* e *Fauquissart* guarnecidos pela 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> Brigadas no seguinte dispositivo:

*Ferme du Bois* { SS 1—Infantaria 28—apoio—Infantaria 34  
SS 2— » 21 » — » 22

*Neuve Chapelle* { SS 1— » 23 } apoio Inf. 7 Res. Inf. 24  
SS 2— » 35

*Fauquissart* { SS 1—Infantaria 12 } apoio Inf. 9 Res. Inf. 15  
SS 2— » 14

11 de Julho — Sou apresentado pelo General Horne, comandante do exército, a S. M. o Rei de Inglaterra, em Ronchecourt, o qual me agracia com a Comenda de S. Miguel e S. Jorge pelos serviços prestados pela minha Divisão.

16 de Julho. As metralhadoras inglesas, no sector *Ferme du Bois*, são substituídas por metralhadoras Hotchkiss do grupo de esquadrões.

18 de Julho — Fizemos prisioneiro um sargento alemão do 431 R.

25 de Julho — Às 22<sup>h</sup>30 m. o inimigo ataca os postos *Ferme Corner* e *Cadbury*, aprisionando o alferes Rodrigues Pinto.

26 de Julho — Infantaria 24 faz um *raid* sobre a linha inimiga, com sucesso.

30 de Julho — Uma patrulha inimiga ataca *Ferme du Bois*.

4 de Agosto — Idem aos postos *Rope N.* e *S.*

7 de Agosto — Idem a *Fauquissart* e *Mauquissart*.

10 de Agosto — *Raid* do inimigo sôbre *Lamp Corner*, guarnecido por infantaria 9;

12 de Agosto — Idem sôbre *Fauquissart*;

13 de Agosto — O inimigo bombardeia violentamente todo o sector e a sua infantaria ataca *Mauquissart* e *Ducks Bill* e consegue penetrar até *Bristol Castle*, mas é repellido, levando contudo prisioneiro o alferes Rosas e 15 praças. Outras colunas atacam simultaneamente *Fauquissart* e *Ferme du Bois*, sendo repelidas.

20 de Agosto — Ataques aos postos *Rope N.* e *S.*, *Cadbury*, *Farm Corner*, *Boars Head*, todos repelidos.

23 de Agosto — Ataque a toda a frente, de *Farm Corner* a *Ducks Bill*, repellido.

25 de Agosto — Grande actividade de patrulhas inimigas que procuram penetrar no sector, sendo repelidas.

26 de Agosto — Combates de patrulhas na *Terra de Ninguêm*.

3 de Setembro — Ataque aos postos *Cadbury* e *Farm Corner*, repelidos.

5 de Setembro — As nossas patrulhas atacam e penetram na linha alemã em *Wick Salient* e *Sappers trench*.

7 de Setembro — Grande actividade de patrulhas inimigas; combates com as nossas na *Terra de Ninguêm*.

9 de Setembro — *Raid* inimigo entre *Bird's Cage* e *Ducks Bill*, repellido.

10 de Setembro — *Raid* inimigo, repellido.

11 de Setembro — *Raid* de Infantaria 28 sôbre a 1.<sup>a</sup> linha inimiga, com successo.

13 de Setembro — Combates de patrulhas.

14 de Setembro—*Raid* do inimigo sôbre *Neuve Chapelle* e *Crateras de Mauquissart*: repellido por infantaria 7 que lhes mata um oficial, fere 2 praças e aprisiona 5.

18 de Setembro—*Raid* duma patrulha do 34 que penetra na 1.<sup>a</sup> linha inimiga, em frente a *Boars Head*, matando uma praça e ferindo 6.

23 de Setembro—*Raid* inimigo sôbre *Ferme du Bois*, repellido.

28 de Setembro—*Raid* de patrulhas nossas na 1.<sup>a</sup> linha inimiga.

14 de Outubro—O Presidente da República Portuguesa, com o Ministro da Guerra Norton de Matos, Ministro das Finanças Afonso Costa, e Ministro dos Estrangeiros Augusto Soares, visitam o meu Quartel General.

24 de Outubro—Uma patrulha do 20 penetra nas linhas inimigas e perde um oficial e uma praça.

25 de Outubro—O inimigo penetra no *Ducks Bill*, é repellido.

2 de Novembro—O inimigo ataca *Ferme du Bois*, repellido.

5 de Novembro—A 1.<sup>a</sup> Divisão, até então subordinada ao XI Corpo, passa a ficar subordinada ao Corpo Português.

9 de Novembro—Ataque a *Rope*, guarnecido por Infantaria 9, repellido.

10 de Novembro—O inimigo penetra na 1.<sup>a</sup> linha entre *Copse* e *Mole*, aprisionando um oficial e dez praças de infantaria 29.

14 de Novembro—Uma patrulha de Infantaria 3 penetra na 1.<sup>a</sup> linha inimiga em *Parabole trench*.

22 de Novembro—Combates de patrulhas. Em *Ferme du Bois*, infantaria 3 captura duas patrulhas inimigas; em *Fauquissart* o inimigo penetra na nossa 1.<sup>a</sup> linha e leva um soldado.

24 de Novembro — O inimigo ataca *Fauquissart*, repellido.

O Chefe do E. M. do Exército, General Anderson, visita o meu Quartel General.

26 de Novembro — A 2.<sup>a</sup> Divisão entra finalmente na linha, tomando conta do meu sector de *Fauquissart*.

21 de Dezembro — O limite N. do nosso sector passa a ser *Suncken Road*, e o limite entre os sectores *Ferme du Bois* e *Neuve Chapelle* passa para *Mole Street*. Combate de patrulhas.

4 de Janeiro de 1918 — Actividade de artilharia inimiga sôbre *Neuve Chapelle*.

15 de Janeiro — Patrulhas inimigas atacam *Seven Sisters*.

16 de Janeiro — O Marechal Comandante em Chefe do Exército, Sir Douglas Haig, referindo-se às nossas tropas, no seu relatório anual diz que se tem mostrado *liais, bons e intrépidos soldados*.

18 de Janeiro — O inimigo ataca o posto *Lansdonne*, repellido, deixando dois prisioneiros.

5 de Fevereiro — Ataque a *Neuve Chapelle*, repellido.

10 de Fevereiro — Ataque a toda a minha frente, repellido.

14 de Fevereiro — Idem, idem.

15 de Fevereiro — Ataque a *Neuve Chapelle*, repellido.

16 de Fevereiro — Um aeroplano alemão é deitado a baixo no meu sector: aprisionamos 2 oficiais e 2 sargentos.

17 de Fevereiro — Aprisionamos um oficial e duas praças em *Neuve Chapelle*.

1 de Março — Fazemos dois prisioneiros.

2 de Março — *Raid* inimigo sôbre a esquerda

de *Neuve Chapelle* e direita de *Chapigny*, repellidos. O inimigo penetra no sector da 2.<sup>a</sup> Divisão, à minha esquerda, e aprisiona-lhe 60 homens.

6 de Março — *Raid* inimigo sôbre *Rope* e *Neuve Chapelle*, repellido.

7 de Março — *Raid* inimigo sôbre *Lansdonne*. Repellido pelo 15, que tem dois mortos e quinze feridos.

9 de Março — *Raid* de infantaria 35 sôbre a linha inimiga, aprisionando cinco soldados alemães e material de guerra. Ficaram feridos o tenente Gonzaga e seis praças.

14 de Março — O inimigo ataca *Boars Head*; repellido.

15 de Março — Aumento considerável do bombardeamento inimigo.

19 de Março — Infantaria 14 executa um *raid*, fazendo três prisioneiros.

20 de Março — A 1.<sup>a</sup> Divisão retira, ficando apenas com um sector, *Ferme du Bois*. — *Passo a comandar a 2.<sup>a</sup> Divisão, que fica com as três Brigadas na 1.<sup>a</sup> linha.*

Dispositivo do sector português:

	Fauquissart	Chapigny	Neuve Chapelle	Ferme du Bois
Brigadas em 1. <sup>a</sup> linha	4. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>
» » 2. <sup>a</sup> »		5. <sup>a</sup>		2. <sup>a</sup>

O Quartel General da 2.<sup>a</sup> Divisão fica em *Lestrem*.

28 de Março — Abatemos um Gota: fizemos dois prisioneiros.

3 de Abril — Infantaria 2 executa um *raid*; tivemos um oficial e treze praças feridas.

4 de Abril — Insubordina-se Infantaria 7 (2.<sup>a</sup> Brigada) que recusa entrar nas linhas.

6 de Abril — A 2.<sup>a</sup> Divisão passa a fazer parte do XI Corpo, Comandante General Haking.

8 de Abril — O General Haking reconhece que a 2.<sup>a</sup> Divisão se acha desfalcada e cansada, resolvendo fazê-la render.

Assim chegamos ao 9 de Abril.





De sentinela nas Trincheiras.

O C. E. P.

Esta situação prolongou-se até Janeiro de 1918 em que, por acordo entre os dois governos, o Corpo Português deixou de funcionar como Corpo de Exército.

A 1.<sup>a</sup> Divisão retirou então para descanso, e a 2.<sup>a</sup> Divisão, reforçada com uma Brigada da 1.<sup>a</sup>, passou a guarnecer três sectores.

A ordem de 3 de Abril do C. E. P. determina:

1.<sup>o</sup> A 2.<sup>a</sup> Divisão toma conta de todo o sector português;

2.<sup>o</sup> O General Gomes da Costa, comandante da 2.<sup>a</sup> Divisão, assumirá o comando do sector às 7 horas do dia 6, ficando subordinado ao XI Corpo;

3.<sup>o</sup> A frente portuguesa passa a ser dividida em três sectores;

4.<sup>o</sup> A 2.<sup>a</sup> B. I. rende a 1.<sup>a</sup> B. I. na noite 4/5.

A 3.<sup>a</sup> B. I. sai da linha na noite de 5/6 e as brigadas de *Fauquissart* e *Chapigny* alargam as frentes.

A 2.<sup>a</sup> Divisão *destinará dois batalhões, apenas, da Brigada de reserva, para a defesa de Village Line, ficando os outros dois, para a defesa da linha do Corpo.*

Ora a 2.<sup>a</sup> Divisão, incluindo as unidades da 1.<sup>a</sup> Divisão que lhes ficariam agregadas, compreendia:

- a) 4 Brigadas de Infantaria a 4 Batalhões;
- b) 4 Grupos de baterias de artilharia;
- c) 5 Grupos de metralhadoras;
- d) 4 Baterias de morteiros ligeiros;
- e) 4 Baterias de morteiros médios;
- f) 1 Bateria de morteiros pesados;
- g) 3 Companhias de sapadores mineiros;
- h) 1 Grupo de companhias de pioneiros;

- i) 1 Companhia divisionária de telegrafistas;
- j) 2 Ambulâncias e 2 colunas de hospitalização;
- k) Secção movel veterinária;
- l) Trem divisionário.

Estas unidades e formações tinham um efectivo de 627 oficiais e 18 mil praças.

Faltavam para o completo dos efectivos uns 400 oficiais e 7000 praças.

1 a 6 de abril, o sector português estava assim guarnecido:

<i>Fauquissart</i>	<i>Neuve Chapelle</i>	<i>Ferme du Bois</i>
1. <sup>a</sup> linha	6. <sup>a</sup> B. I.	5. <sup>a</sup> B. I.
4. <sup>a</sup> B. I.	2 Batalhões da 3. <sup>a</sup>	
L. das Aldeias (Reserva).	Brigada de Inf. <sup>a</sup> .	

O efectivo das três Brigadas era de 295 oficiais e 9028 praças; faltavam-lhe 209 oficiais e 4448 praças, e deduzindo ainda os impedimentos, ambulâncias, etc., a divisão não tinha mais de 4800 espingardas disponíveis.

A 3.<sup>a</sup> Brigada que pela insubordinação da 2.<sup>a</sup> teve de ir guarnecer a Village Line, apenas numerava 89 oficiais e 3590 praças! E era com tais efectivos que ela havia de guarnecer os 21 postos de Village Line, reforçar a frente e efectuar contra ataques!

E assim, a nossa frente, até então guarnecida por 16 Batalhões, passou a sê-lo por 12, e a Reserva, já insuficiente para o guarnecimento dos 21 postos de Village Line, foi ainda reduzida a metade, por lhe tirarem 2 Batalhões destinados a constituir as tropas do Corpo, que o comando não

possuía, e pudéra ir buscar à 1.<sup>a</sup> Divisão, que retirára para a rectaguarda.

O schema da distribuição da 2.<sup>a</sup> Divisão era o seguinte:

	<i>Fauquissart</i>	<i>Neuve Chapelle</i>	<i>Ferme du Bois</i>
	4. <sup>a</sup> B. I.	6. <sup>a</sup> B. I.	5. <sup>a</sup> B. I.
1. <sup>a</sup> linha {	Infant. 8—20	2—1	17—10
{	Mort. lig. 4. <sup>a</sup> Bat.	6. <sup>a</sup> Bat.	5. <sup>a</sup> Bat.
Apoio	29	11	4
Reserva	3	5	13
Met. pesadas	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> —3. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> —5. <sup>a</sup> —6. <sup>a</sup>
Morteiros médios	4. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> —6. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>
Morteiros pesados	2	2	2
Artilharia	6. <sup>o</sup> G. B. A.	1. <sup>o</sup> 2. <sup>o</sup> G. B. A.	5. <sup>o</sup> G. B. A.
Sapadores	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>
Pioneiros		2. <sup>o</sup> grupo de comp. <sup>as</sup>	
<i>Linha das Aldeias</i>	2 Batalhões da 3. <sup>a</sup> B. I. e 2. <sup>a</sup> B. M. L.		

A 2.<sup>a</sup> Divisão passou, desde as 7 horas do dia 6, a fazer parte do XI corpo para efeitos tácticos.

A frente que agora se attribuía à Divisão tinha um desenvolvimento de mais de 11 quilómetros; os 16 Batalhões das 4 Brigadas tinham um efectivo médio de 400 espingardas úteis, o que dá uma densidade tão reduzida, que basta êsse facto para demonstrar a impossibilidade de resistirem a um ataque mais enérgico.

Realmente a Divisão achava-se na situação de occupação duma linha de vigilância, ou o que vem a ser o mesmo, *era uma Divisão inteiramente em postos avançados*, mas sem os recursos precisos para resistir durante um espaço de tempo apreciável. E é mesmo *situação de postos avançados*, o nome que o plano de defesa lhe dá.

A 3.<sup>a</sup> Brigada chamaram-lhe imprópriamente *Brigada de reserva* e era destinada a guarnecer a Village Line, e portanto, não sendo fôrça à disposição do comando para ser aplicada onde e como fosse conveniente, de *Reserva* só o nome tinha.

A divisão achava-se toda num dispositivo linear, nos termos do plano de defesa, sem tropas suficientes em profundidade para suster um ataque a fundo. Toda a divisão, incluindo o próprio quartel General, vivia na zona do tiro eficaz da artilharia inimiga.

## V—ESTADO MORAL E MATERIAL DA 2.<sup>a</sup> DIVISÃO

**P**REVENDO, o que não era difícil, que a Divisão no seu estado de fraqueza moral e numérica, não estava em condições de suportar um embate do inimigo, dizia eu ao Chefe do E. M. do C. E. P., em nota 291, em resposta a uma nota—436 de 29—em que me era imposta a responsabilidade da defesa do sector, depois de me tirarem à Divisão várias fôrças:

« 1.<sup>o</sup>—O comandante desta divisão não pode assumir a responsabilidade efectiva que Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. lhe impõe, porquanto:

a) Faltam nos efectivos da Divisão 399 oficiais e 7059 praças;

b) Tirando à reserva divisionária um batalhão, três companhias de sapadores mineiros e o grupo de companhias de pioneiros, ficam apenas 3 batalhões; deduzindo-lhe a reserva de cada sector, *restam 2 pelotões para os contra-ataques, o que é manifestamente insuficiente.*

c) Desta forma, a composição da Reserva, conjugada com a fraqueza dos efectivos das unidades, e a aplicação daquela à guarnição duma linha, não permite assegurar a defesa, do que resulta não poder êste comando assumir uma responsabilidade, para garantir a qual não dispõe dos necessários meios;

2.º — A 2.ª Divisão tem a seu cargo uma linha intermédia com mais de 3000 metros, ao passo que a 1.ª, com efectivos superiores, apenas tem uma frente de 1200 metros; basta esta consideração para indicar que, se o Corpo pretende, agora, constituir uma reserva, a deve ir buscar à 1.ª e não à 2.ª Divisão.

3.º — A Divisão precisa de uma bateria de metralhadoras pesadas para a linha intermedia.»

A 2 de abril frisava eu a deficiência de efectivos da 6.ª Brigada de Infantaria, que apenas tinha 115 oficiais e 2801 praças, tendo Batalhões, como Infantaria 1, *com 8 oficiais apenas!*

Em 4 de abril voltava a tratar da questão dos efectivos, mostrando que tendo o C. E. P. à sua responsabilidade, até então, um sector guarnecido por 6 Brigadas,—24 Batalhões—me impunha pela ordem n.º 23 a defesa do mesmo sector, com 4 Brigadas—16 Batalhões, aos quais, ainda, faltavam 139 oficiais e 4782 praças, e terminava dizendo:—«*Não posso deixar de declinar a responsabilidade que resulte do facto de se guarnecer uma frente tão extensa, com efectivos tão reduzidos*».

Desde Julho de 917 que eu vinha reclamando do C. E. P. contra a falta de efectivos, e sobretudo de graduados, frisando a impossibilidade absoluta de garantir a defesa, e insistindo em que as

minhas considerações não tinha outro fim senão declinar a responsabilidade de qualquer futuro acontecimento menos feliz, para mim certo, o que se poderia facilmente evitar desde que o Comando do C. E. P. se compenetrasse da necessidade absoluta de reforçar convenientemente a Divisão. E nessa nota mostrava o estado precário a que a Divisão chegara, sem quadros, com os batalhões quasi todos comandados por capitães, as companhias comandadas por alferes milicianos, as baterias de morteiros com os oficiais com 18 dias nas trincheiras em serviço ininterrupto, a linha intermediaria sem metralhadoras bastantes, os soldados com o moral abatido, a grande quantidade de oficiais nas ambulâncias e hospitais, o quadro dos sargentos reduzido de 50 por cento, etc. Mostrava que sendo os efectivos de mobilização de 37 oficiais por Batalhão de infantaria, êstes apenas tinham entre 16 e 19, e um deles, Infantaria 12, apenas 13. Sendo o efectivo da mobilização de 1083 praças por Batalhão êstes apenas tinham, em média, 650!

Em 30 de Março 918, acrescentava ainda, a propósito da responsabilidade que a ordem 436 (R. O.) me pretendia impor, «que não se devendo em situação alguma fazer cálculos pelos *effectivos de mobilização*, mas sim pelos *reais*, o facto é que eu não dispunha dos efectivos indispensáveis para a defesa do sector. Além disso, indo tirar, como me era ordenado, à minha reserva, um batalhão de infantaria, três companhias de infantaria, três companhias de sapadores mineiros e o grupo de companhias de pioneiros, com que o Corpo pretendia constituir a sua reserva, eu ficava sem forças, nem para guarnecer a Village Line, nem para contra-ataques, e rematava; «*evidentemente, é absurdo*

*supor-se possível assegurar a defesa em tais condições».*

A esta deficiência de efectivos acrescia o mau estado moral das tropas da 2.<sup>a</sup> Divisão, afectado por causas diversas entre as quais cansaço; de Dezembro a Abril, isto é, em 5 meses, as divisões portuguesas conheceram 3 divisões inglesas à sua direita — 25, 42 e 55 — e quatro à sua esquerda, — 38, 12, 57 e 40 — e as nossas divisões não viam no horizonte um vislumbre de esperança, sequer, de serem rendidas. Officiais e soldados sabiam de promessas feitas em Portugal a Regimentos, de que não seriam mandados para a guerra, e perguntavam chocarreiramente uns aos outros, piscando o olho:

— Então a Alemanha declarou a guerra a Portugal ou só ao C. E. P.?

Tudo isto junto, contribuiu para a desmoralização que se acentuou quando se viu que officiaes idos com licença a Portugal não regressavam às suas unidades, que não se davam licenças aos soldados, como se fazia às praças inglesas, e se lhes prometera, e a leviandade com que a imprensa portuguesa discutia essa questão de licenças. E nas *mess* dos officiaes discutia-se abertamente porque Fulano conseguira colar-se na Guarda Republicana, ou numa comissão de Obras Públicas, porque outros não voltariam, etc.

A desmoralização foi-se assim acentuando, a ponto de produzir casos como o da 2.<sup>a</sup> Brigada, onde o 7 de infantaria se recusou a entrar nas trincheiras quando lhe pertenceu esse serviço.

...O que foi um verdadeiro desastre sob todos os pontos de vista.

Procurei por todas as formas impedir a desmoralização, já prevenindo superiormente do que

se ia passando, já não me poupando a trabalhos, aparecendo quasi diariamente nas trincheiras e nas diversas unidades, para manter contacto com os homens e dar exemplo, já mandando às linhas os officiaes do meu Estado Maior, sobrecarregados com o trabalho de gabinete e funcionamento dos serviços.

A 6 de Abril, o General Haking, Comandante do XI corpo, comparecendo no meu Quartel General, e reunindo os comandantes de Brigadas e Chefes de serviços, declarou que conhecia o estado da Divisão, e fazendo o elogio dos serviços prestados pelas tropas portuguezas, expôs a necessidade de nos mantermos algum tempo ainda na frente, e que ia envidar todos os esforços para o complemento dos effectivos.

Quando o General saíu do meu Quartel General, deixou-nos, pois, a impressão de que continuaríamos na frente algum tempo: grande foi pois a minha surpresa ao receber no dia seguinte a ordem de rendição! Era evidente que o General Haking fizera convencer o Comando superior da necessidade urgente de retirar a Divisão para a retemperar e reorganizar.

Fiz logo expedir as ordens de rendição às Brigadas, que eram em resumo:

A Divisão, menos a artilharia e morteiros, seria rendida a partir de 9, pelas Divisões 50 e 55, ficando a rendição concluída na noite de 10 para 11.

A 3.ª Brigada de infantaria, que acabava de sair das 1.ª linhas e passára a constituir *reserva*, recebeu aviso em 8 de que seria rendida na manhã de 9, e, portanto, preparava-se para isso, *não tendo reconhecido ainda as posições de Village Line.*

E assim, a surpresa inimiga foi real, apanhando

as tropas em plena rendição, período sempre crítico e difícil.

A ordem de batalha da 2.<sup>a</sup> Divisão em 8 de abril era a seguinte:

G. da Divisão

3.<sup>a</sup> Brigada de infantaria

4.<sup>a</sup> » » »

5.<sup>a</sup> » » »

6.<sup>a</sup> » » »

4 baterias de morteiros ligeiros

1.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup>, 4.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup> grupos de metralhadoras

2.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> baterias de morteiros médios

2.<sup>a</sup> bateria de morteiros pesados

1.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup>, 6.<sup>o</sup> grupos de baterias de artilharia

1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> companhias de sapadores mineiros

Sub-secção de telegrafia sem fios

Ambulancias 1, 5 e 7;

Coluna de hospitalização 4;

Trem divisionário n.<sup>o</sup> 2;

Secção movel veterinária n.<sup>o</sup> 2;

Coluna automóvel de transporte de feridos;

2.<sup>a</sup> Companhia divisionária de telegrafistas.

O quadro a seguir mostra os efectivos:

## 2.<sup>a</sup> DIVISÃO

### EFFECTIVOS DE MOBILIZAÇÃO E PRESENTES

	DE MOBILIZAÇÃO		PRESENTES	
	OFICIAIS	PRAÇAS	OFICIAIS	PRAÇAS
G. da Divisão. . . . .	48	306	49	411
3. <sup>a</sup> B. de infant. . . . .	168	4492	89	3590
4. <sup>a</sup> » » . . . . .	168	»	103	3167
5. <sup>a</sup> » » . . . . .	168	»	104	2949

	DE MOBILIZAÇÃO		PRESENTES	
	OFICIAIS	PRAÇAS	OFICIAIS	PRAÇAS
6. <sup>a</sup> B. de infant. . . . .	168	4492	87	2912
1. <sup>o</sup> 6 B. A. . . . .	45	799	32	664
3. <sup>o</sup> » » . . . . .	45	»	33	709
5. <sup>o</sup> » » . . . . .	45	»	28	718
6. <sup>o</sup> » » . . . . .	45	»	25	632
1. <sup>o</sup> 6 M. . . . .	16	258	9	208
3. <sup>o</sup> » . . . . .	16	»	10	212
4. <sup>o</sup> » . . . . .	16	»	9	196
5. <sup>o</sup> » . . . . .	16	»	9	210
6. <sup>o</sup> » . . . . .	16	»	7	246
2. <sup>o</sup> B. M. M. . . . .	4	47	2	47
4. <sup>o</sup> » . . . . .	4	»	3	58
5. <sup>o</sup> » . . . . .	4	»	4	50
6. <sup>o</sup> » . . . . .	4	»	4	47
2. <sup>a</sup> B. M. P. . . . .	4	»	3	80
1. <sup>a</sup> C. S/M. . . . .	10	302	7	260
2. <sup>a</sup> » . . . . .	10	»	7	248
3. <sup>a</sup> » . . . . .	10	»	8	229
2. <sup>o</sup> G. C. Pioneiros . . . .	21	903	12	650
2. <sup>a</sup> Com. D. <sup>a</sup> de Tel. . . . .	8	252	7	173
Sub-secção T. s/fios . . . .	1	50	1	50
Col. hosp. 4 . . . . .	1	26	1	26
Ambulância 1 . . . . .	10	96	7	65
» 5 . . . . .	10	96	9	89
» 7 . . . . .	10	»	7	114
S. M. V. 2 . . . . .	1	31	1	29
T. D. 2 . . . . .	10	113	12	325
Soma . . . . .	1102	25582	689	19374
Faltam . . . . .			413	6208

Por êste quadro vê-se como os efectivos esta-

vam depauperados. Em toda a Divisão faltava para o completo:

37 % dos oficiais.

24 % das praças.

Na infantaria a falta era de 42 % nos oficiais e 28 % nas praças.

Na artilharia:

34,4 % nos oficiais.

13,2 % nas praças.

Devemos ainda fazer notar que o efectivo *realmente combatente*, isto é, aquele que fazia a defesa das linhas era apenas:

	OFICIAIS	PRAÇAS
Infantaria (1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> linha) . . . . .	288	8806
Metralhadoras . . . . .	48	1027
Artilharia . . . . .	112	2802
Morteiros . . . . .	33	621
Brigadas de Reserva . . . . .	89	3449
Total . . . . .	570	16705

O desfalque nos efectivos, tanto em oficiais como em praças, era pois enorme.

A falta de graduados era bastante sensível, e, como já noutra lugar disse, grande parte dos existentes não eram, pela sua qualidade, de molde a oferecer boas garantias; havia uma grande percentagem de oficiais milicianos e, embora alguns deles se tenham distinguido pela sua bravura e maneira de proceder, as melhores referências merecendo, o certo é que a muitos faltavam os conhecimentos e o treino indispensáveis; pelo que diz respeito aos do quadro permanente, a par de

elementos de valor reconhecido, havia infelizmente uma percentagem relativamente elevada que, por diversas circunstâncias, nada valia.

Algumas vezes o Comando da 2.<sup>a</sup> Divisão insistiu quer verbalmente, quer por escrito, pela modificação dêste estado de coisas, como se vê pelos documentos que a seguir se transcrevem:

C. E. P.

Q. G.

L.<sup>a</sup> R.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> S.

Em 30-3-918.

SECRETO

Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P. (R. O.)

Em referência à nota n.<sup>o</sup> 436/R. O. de 29 do corrente dêsse Comando, rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne expôr a Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. o seguinte:

1.<sup>o</sup> Que o Comando desta Divisão não póde assumir a responsabilidade efectiva que Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. lhe impõe, porquanto:

a) Não sendo lícito em situação alguma contar com a existência dos efectivos de mobilização, mas sim com um efectivo médio que serve de base à fixação das guarnições das várias linhas de defesa, o efectivo presente nas unidades da 2.<sup>a</sup> Divisão é muito inferior ao efectivo médio; para o provar basta apenas dizer que faltam para o efectivo de mobilização da Divisão:

*399 Officiais e 7059 praças*

b) Deixando de fazer parte da reserva divisionária um batalhão, três companhias de sapadores mineiros e um grupo de pioneiros, ficam constituindo a reserva divisionária:

3 Batalhões, dos quais tirando as guarnições e reservas de cada sector que são:

1 Batalhão	} no sector da linha intermédia correspondente ao de Neuve Chapelle.
1 Companhia	
1 Pelotão	

1 Batalhão — Na frente-restante, parte da linha intermédia ficam:

2 Companhias e dois pelotões, efectivo insufficiente, para efectuar os contra-ataques que pelo plano de defesa está prescrito que se façam todas as vezes que o adversário se consiga apoderar de algum elemento das nossas defesas, isto sem desguarnecer a linha intermédia.

c) Nestas condições a composição de reserva conjugada com a fraqueza dos efectivos de cada unidade, não permite que a defesa seja assegurada nas condições impostas pelo plano de defesa, e, por conseguinte, êste comando não póde nem deve de assumir uma responsabilidade para a qual não dispõe dos meios necessários para a efectivar.

2.º Ao passo que a Divisão tem uma frente de linha intermédia com o desenvolvimento de cerca de 3.000 metros, a 1.ª Divisão contando com o mesmo efectivo em reserva, apenas tem uma frente de 1200 metros à sua responsabilidade.

Esta circunstância não será de molde, salvo melhor opinião, a indicar que a reserva do Corpo seja constituída exclusivamente por unidades da 1.ª Divisão?

3.º Ainda acontece que esta Divisão tem necessidade de uma bateria de metralhadoras pesadas para guarnecer a linha intermédia, pois actualmente é esta guarnecida à custa dos grupos em 1.ª linha, o que é prejudicial, por não dar descanso às guarnições e enfraquecer simultâneamente a 1.ª linha.

O Comandante da Divisão  
(a) *Gomes da Costa*  
General.

C. E. P.

Q. G. 2

Em 2-4-918.

I. R. 1.<sup>a</sup> S.

Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P. (R. O.)

N.º 315

## URGENTE

Para conhecimento de Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante e devidos efeitos informo V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:

A 6.<sup>a</sup> brigada de Infantaria dispõe hoje dos efectivos para combate em seguida mencionados:

		OFICIAIS	PRAÇAS
Q. G.			
Bat. I. n.º 1	. . . . .	13	153
» n.º 2	. . . . .	8	605
» n.º 5	. . . . .	21	723
» n.º 11	. . . . .	16	667
		17	653

número muito reduzido atendendo a que ocupa um sector cuja responsabilidade de defesa lhe pertence.

Não pode este Comando tomar as providências convenientes, nem deseja assumir a responsabilidade de deixar de chamar mais uma vez a atenção de S. Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. sôbre ponto tão importante. Julgo este estado de excepcional gravidade, pelo que peço providências urgentes.

O Comandante da Divisão,  
(a) *Gomes da Costa*  
General.

C. E. P.

Q. G. 2

1.<sup>a</sup> R. 1.<sup>a</sup> S.

Em 4-4-916

Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P. (R. O.)

## CONFIDENCIAL

Afim de chegar ao conhecimento de S. Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P., apresento a V. Ex.<sup>a</sup> as seguintes considerações:

O C. E. P. tem tido à sua responsabilidade a defesa de um determinado sector para o que dispunha de 6 Brigadas de infantaria (24 Batalhões) e todos sabemos quanto, devido à escassez de efectivos e falta de quadros e ainda ultimamente a uma certa fadiga e depressão moral, essa defesa se estava tornando precária.

A ordem n.º 23 do C. E. P., que acabo de receber, manda-me responder precisamente pela defesa do mesmo sector, para o que disporei apenas de 4 Brigadas (16 Batalhões) de efectivos depauperados, pois que lhes faltam 139 oficiais e 5:792 praças.

Não desconhece V. Ex.<sup>a</sup> o estado de crescente fadiga física e depressão moral destas tropas.

Acatando, como me cumpre, a ordem que recebi, procurarei desempenhar-me da minha missão, mas não posso deixar de, desde já, declinar toda a responsabilidade que possa resultar de guarnecer uma frente tão extensa com efectivo tão excessivamente reduzido.

O Comandante da Divisão,

(a) *Gomes da Costa*  
General.

Seja-me relevado insistir na transcrição destes documentos, mas assim o julgo indispensável para



O General Gomes da Costa nas Trincheiras.

O C. E. P.

que todos possam ficar com a certeza de que o desaire de 9 de Abril *estava previsto pelo Comandante da Divisão havia muito*, e que fiz todos os esforços para o evitar.

E esta insistência não a faço por mim, mas por honra de quem me entregou aquele importante Comando, em mim confiando.

Se com o meu sangue eu pudesse resgatar os êrros de que não era culpado, tê-lo-ia feito com prazer; mas êsses êrros não se resgatam com o sangue dum só homem, mas com o de muitos milhares, como infelizmente sucedeu.

## VI — ORDEM DE BATALHA DO CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS

### I — TROPAS NÃO ENDIVISIONADAS

Directamente subordinadas  
ao Comando do C. E. P.

- 1 — Quartel General do Corpo;
- 2 — Corpo de artilharia pesada;
- 3 — Grupos de companhias de ciclistas;
- 4 — Companhias de telegrafistas do Corpo;
- 5 — Secção de telegrafia sem fios;
- 6 — Serviço de comboios militares;
- 7 — Batalhão de sapadores de caminho de ferro (no 1.º Exército);
- 8 — Companhia de mineiros (no 1.º Exército);
- 9 — Companhia de projectores de campanha (no 1.º Exército);
- 10 — 1.ª Companhia de sapadores do Corpo;
- 11 — 2.ª Companhia de sapadores do Corpo;
- 12 — Trem de engenharia automóvel;
- 13 — Companhia de trabalhadores do Corpo;
- 14 — Sub-parque de munições;

- 15 — Secção de higiene e bacteriologia;
- 16 — Secção de estomatologia;
- 17 — Ambulância N.º 1;
- 18 — Ambulância N.º 2;
- 19 — Ambulância N.º 4;
- 20 — Coluna de hospitalização N.º 3;
- 21 — Coluna de hospitalização N.º 4;
- 22 — Coluna automóvel para transporte de feridos N.º 3;
- 23 — Companhia de Serviço de auxiliares;
- 24 — Serviço de Beneficiação de fardamentos;
- 25 — Parque automóvel;
- 26 — Secção técnica automóvel (oficinas gerais);
- 27 — Oficina ligeira de ambulância de automóveis;
- 28 — Oficina ligeira de artilharia;
- 29 — Oficina e depósito de material de gás;
- 30 — Depósito de adidos do Corpo;
- 31 — Comando e tropas da base;
- 32 — Escolas do C. E. P.

## II — 1.ª DIVISÃO

- 1 — Quartel General;
- 2 — Secção divisionária de observadores N.º 1 (nas T. N. E.);
- 3 — 1.ª Brigada de infantaria (na 16.ª divisão B. E. F. sem a 1.ª B. M. L.)
- 4 — 2.ª Brigada de infantaria (na 14.ª divisão B. E. F. sem a 3.ª B. M. L.);
- 5 — 3.ª Brigada de infantaria;
- 6 — 1.ª Companhia divisionária telegrafista;
- 7 — Sub-secção de telegrafia sem fios;
- 8 — 3.ª Companhia de sapadores mineiros;
- 9 — 4.ª Companhia de sapadores mineiros;
- 10 — 1.º Grupo de companhias de pioneiros;
- 11 — 3.º Grupo de baterias de artilharia;

- 12—4.º Grupo de baterias de artilharia;
- 13—5.º Grupo de baterias de artilharia;
- 14—1.ª Bateria de morteiros pesados;
- 15—1.ª Bateria de morteiros médios;
- 16—2.ª Bateria de morteiros médios;
- 17—3.ª Bateria de morteiros médios;
- 18—1.º Grupo de metralhadoras;
- 19—2.º Grupo de metralhadoras;
- 20—5.º Grupo de metralhadoras;
- 21—Ambulância N.º 3;
- 22—Ambulância N.º 5;
- 23—Ambulância N.º 9;
- 24—Coluna de hospitalização N.º 1;
- 25—Coluna de hospitalização N.º 5;
- 26—Coluna automóvel para transporte de feridos N.º 1;
- 27—Secção hipomóvel para transporte de feridos N.º 1  
(na 16.ª Divisão B. E. F.);
- 28—Secção hipomóvel para transporte de feridos N.º 2  
(na 14.ª Divisão B. E. F.);
- 29—Secção hipomóvel para transporte de feridos N.º 3;
- 30—Secção móvel veterinária N.º 1 (uma secção na 14.ª  
Divisão B. E. F.);
- 31—Trem divisionário N.º 1 (uma secção na 16.ª Divi-  
são B. E. F.);
- 32—Grupo automóvel.

### III—2.ª DIVISÃO

- 1—Quartel General;
- 2—Secção divisionária de observadores N.º 2 (nas  
T. N. E.);
- 3—4.ª Brigada de Infantaria;
- 4—5.ª Brigada de Infantaria;
- 5—6.ª Brigada de Infantaria;
- 6—2.ª Companhia divisionária de telegrafistas;

- 7 — Sub-secção de telegrafia sem fios;
- 8 — 1.<sup>a</sup> Companhia de sapadores mineiros;
- 9 — 2.<sup>a</sup> Companhia de sapadores mineiros;
- 10 — 2.<sup>o</sup> Grupo de companhias de pioneiros;
- 11 — 1.<sup>o</sup> Grupo de baterias de artilharia;
- 12 — 2.<sup>o</sup> Grupo de baterias de artilharia;
- 13 — 6.<sup>o</sup> Grupo de baterias de artilharia;
- 14 — 2.<sup>a</sup> Bateria de morteiros pesados;
- 15 — 4.<sup>a</sup> Bateria de morteiros médios;
- 16 — 5.<sup>a</sup> Bateria de morteiros médios;
- 17 — 6.<sup>a</sup> Bateria de morteiros médios;
- 18 — 3.<sup>o</sup> Grupo de metralhadoras;
- 19 — 4.<sup>o</sup> Grupo de metralhadoras;
- 20 — 6.<sup>o</sup> Grupo de metralhadoras;
- 21 — Ambulância N.<sup>o</sup> 6;
- 22 — Ambulância N.<sup>o</sup> 7;
- 23 — Ambulância N.<sup>o</sup> 9;
- 24 — Coluna de hospitalização N.<sup>o</sup> 2;
- 25 — Coluna de hospitalização N.<sup>o</sup> 6;
- 26 — Coluna automóvel para transporte de feridos N.<sup>o</sup> 2;
- 27 — Secção hipomóvel para transporte de feridos N.<sup>o</sup> 6;
- 28 — Secção hipomóvel para transporte de feridos N.<sup>o</sup> 2;
- 29 — Secção hipomóvel para transporte de feridos N.<sup>o</sup> 6;
- 30 — Secção móvel veterinária N.<sup>o</sup> 2;
- 31 — Trem divisionário N.<sup>o</sup> 2;
- 32 — Grupo automóvel.

O Comandaute do C. E. P.,  
(a) *Fernando Tamagnini*  
General.

## VII — O SECTOR PORTUGUÊS

A FRENTE ocidental do teatro da guerra ia do mar do norte á fronteira da Suíça.

A linha, partindo do norte, cortava a fronteira belga perto de *Neuve Eglise*, avançava na Flandres Francesa por *Bailleul* e *Floresta de Nieppe*, seguia a leste de *S. Venant*, *Locon*, *Givenchy* até ao canal de *La Bassée*, voltava para S. S. E. passando entre *Lens* e *Croisilles*, e depois por *Bapaume*, *Albert*, *Moreuil*, *Mondidier*, *Lassigny*, *Noyon*, *Val du Oise*, *La Fere*, *Nanteuil*, *Craonne*, *Reims*, *Verdun*, *S. Michel*, *Thiancourt*, *Chateau-Salins*, *Blamond*, *S. Die*, *Muster* e fronteira suíça, ao N. de *Bomfal*.

As fôrças alemãs na frente ocidental eram constituídas por três grupos de exército, comandados pelo Principe *Rupprecht* da *Baviera* (exercito da direita), pelo *Crown* Principe da Prussia, (exercito do centro), e pelo Duque *Albert* de *Wurtemberg* (exercito da esquerda), num total de 158 Divisões.

A frente britânica ia de *Dixmude* ao *Oise*, 250

quilómetros com oitenta divisões agrupadas em 5 Exércitos sob o Comando Superior do Marechal *Sir Douglas Haig*.

Do 1.º Exército, sob o Comando do General *Horne*, fazia parte o décimo primeiro corpo sob o Comando do General *Haking*, e nele incorporado o Corpo Português.

O décimo primeiro Corpo ocupava a frente de *Armentières-Gravelle*, numa extensão de 55 quilómetros com o efectivo de oitenta e quatro mil homens.

Na sua frente achavam-se oito divisões do VI Exército alemão com o efectivo de 56 mil homens.

Nesta frente se achava o sector português, que se estendia de *New Bond Street* ao norte, a *Sheland Road* ao sul, numa extensão de 12 quilómetros.

Vêr a carta anexa.

Entalado entre os canais de *Merville-Estaires*, ao Norte, e o de *La Bassée*, ao sul, que se reuniam no *Oise*, a situação do Corpo Português, num caso de retirada, estava seriamente comprometida, sobretudo porque nesse espaço restrito teriam de se mover todos os transportes para a evacuação dos depósitos de material, subsistências e hospitais, acumulados demasiado à frente, e sob a barragem eficaz da artilharia que tinha perfeitamente referenciadas todas as estradas, cruzamentos e pontes.

O terreno que o Corpo cobria é plano, argiloso, com um lençol d'água a alguns centímetros abaixo da superfície, o que obrigava a construir todos os entrincheiramentos em relevo, com sacos cheios de terra e de areia; descia suavemente, cortado em todas as direcções por numerosos drenos, que se dirigiam à ribeira de *Laies*.

No verão, o calor era asfixiante, a atmosfera sempre carregada de poeiras; no inverno, os homens atascavam-se em lama até aos joelhos.

Os bombardeamentos continuados esburacavam todo o terreno, cobrindo-o de crateras que as águas enchiam, destruíam os parapeitos, e os soldados passavam os dias e as noites a encher e colocar sacos com lama nos abrigos e travezes.

Os abrigos, formados por sacos sobrepostos a armações de madeira, esboroavam constantemente sobre o peso da terra encharcada ou sob o da explosão das granadas, soterrando os pobres que neles procuravam abrigo contra a neve e contra o frio.

Alguns dêesses abrigos, constantemente inundados, eram providos de bombas, que volta e meia precisavam concêrto.

A êste mal estar e desconforto acrescenta-se o estalar permanente das granadas, o ruído surdo dos morteiros voando por cima das cabeças e o seu formidável estrondo ao cair, rebentando; o silvo agudo das balas dos *snipers*, o matraquear metálico e irritante das metralhadoras, e ter-se há assim idea do estado mental a que chegariam os homens, cujos nervos se mantinham num estado de tensão atroz, durante os quatros dias de permanência nas trincheiras.

Por fim, (a natureza humana é assim), acostumaram-se a êste viver, e já estranhavam e se sentiam mal quando algumas horas de silêncio e sossêgo decorriam, a-pesar de que, nos seus melhores dias, nunca no registo de perdas da Divisão deixaram de se escriturar números compostos, pelo menos, por dois algarismos.

O cair da noite era a hora verdadeiramente impressionante na trincheira: sobre a extensa pla-

nície, donde emergiam apenas ruínas, troncos de árvores despedaçadas, esqueletos de ferro de fábricas ou de *fermes* meio derrocadas, descia a escuridão, e o frio aumentava: As guarnições formavam, então, junto aos parapeitos nos seus postos de combate, — era o *a postos da tarde*; os subalternos verificavam os efectivos, examinavam os uniformes dos seus homens, o armamento, as munições, montavam o serviço da noite, e seguidamente todos recolhiam silenciosos aos abrigos, enquanto no parapeito sôbre a banquetta, embrulhados nos seus pelicos de pele de carneiro, as sentinelas espreitavam por entre dois sacos a *Terra de Ninguêm*, e o parapeito inimigo, donde outros pares de olhos observavam também, em sentido oposto.

A linha inimiga desenvolvia-se paralela à nossa, a distância entre 80 e 300 metros; de quando em quando, um tiro, o sibilar duma bala, o som duma pancada num revestimento de madeira, o *ai Jesus!* duma sentinela caindo sôbre a banquetta; a espaços o matraquear das metralhadoras e, a outras horas, o voar das granadas com que as duas artilharias se cumprimentavam, ou batiam as trincheiras de comunicação, fazendo ir pelo ar nuvens de terra envoltas com pedaços de madeira e sacos. Saíam depois as patrulhas para o *No mans land*: galgavam o parapeito com cautela, escorregando pelos taludes, atravessavam o arame farpado, e entravam nessa faixa de terreno, — *A Terra de Ninguêm*, — que, por ser de ninguêm, ambos os contendores guardavam ciosamente, não querendo que alguém nela passeasse: — teatro de inúmeras batalhas minúsculas entre patrulhas, e onde se desenvolveram episódios homéricos de audácia e heorismo, e scenas dum cómico irresistível.

Dessa *Terra de Ninguém* revolvida havia anos pelas granadas, toda pontuada de crateras cheias de água fétida, traziam as patrulhas *souvenirs* de toda a espécie: velhas espingardas e baionetas, e envólucros de cartuchos, capacetes arrombados, e até grandes botas meio podres, com pés humanos ainda dentro.

E toda a noite, nessa *Terra de Ninguém*, havia um formigar de gente, rastejando, espreitando, rasgando a escuridão com o relâmpago dum tiro, achatando-se contra o solo, procurando sumir-se por êle abaixo, quando a luz dum *very light* iluminava tudo um momento, ou conservando-se de pé e imóvel, para parecer um simples tronco de árvore.

E assim se foram formando êsses homens duros, astuciosos, experientes, que passaram a considerar o serviço de patrulhas como um *sport* encantador, e que durante o dia não pensavam noutra cousa senão na forma como durante a noite haviam de iludir as patrulhas alemãs. E com êste tirocínio, ao cabo dalgum tempo, os subalternos passaram a ser conhecidos perfeitamente pelos soldados, e, quando se pediam voluntários para qualquer empresa arriscada, ouvia-se logo perguntar:

—O nosso tenente F. vai? Se vai, também eu vou.

Na guerra de trincheiras o papel principal é da Infantaria. É ela quem permanentemente conserva o contacto com o inimigo, vivendo na zona dos bombardeamentos; aquela cujo moral está mais sujeito a abalos; aquela que mais trabalha e mais sofre.

A unidade básica da infantaria é o pelotão, dotado com todas as armas necessárias para a sua

acção: a espingarda, a baioneta, as granadas de espingarda e de mão, a metralhadora ligeira.

A formação normal do pelotão, para combate, é a ordem extensa em duas linhas de uma fileira, constituindo uma *vaga d'assalto*, e cada linha formada por todas as especialidades que o variado armamento da moderna infantaria criou: atiradores, granadeiros, metralhadores, etc.

Aos batalhões de infantaria pertencia a reparação das trincheiras da 1.<sup>a</sup> linha e das comunicações para a frente da linha B, mas, por vezes, os bombardeamentos tais estragos produziam, e os efectivos estavam tão reduzidos, que era preciso chamar as Companhias de Sapadores para auxiliar o trabalho.

O serviço nas trincheiras montava-se, como dissemos, aos *postos da tarde*, formatura que se realizava uma hora antes de anoitecer e a que compareciam todos os oficiais e praças. Havia também os *postos da manhã* uma hora antes de nascer o sol.

Os deveres gerais nos sectores eram os seguintes:

*Comandantes de Brigadas:* Propostas e alterações ao plano de defesa; verificação e execução dos serviços; verificação do estado das defesas passivas; ligações; superintendência na instrução e disciplina das unidades; comando superior de todas as unidades que guarneciam o sector.

*Comandantes de Batalhão, Companhia e Bateria:* Disciplina; verificação da eficácia do serviço de segurança, reconstruções das defesas, ligações, detalhe do serviço, distribuições, higiene, manutenção do moral, informações.

*Comandantes de Pelotão* — Manter a porção de

sector que lhes estava confiada; disciplina dos homens, organização dos serviços, etc.

O serviço de sinaleiros estava a cargo dos telegrafistas de campanha, e compreendia os serviços telegráfico, telefónico, de estafetas, motociclistas e pombos correios. As linhas telegráficas eram quasi todas aéreas.

O serviço administrativo — tinha a seu cargo as subsistências, fardamento e contabilidade.

*A ração normal* consistia no seguinte:

Carne de porco . . . . .	454 gr.	Tabaco (mensal) . . . . .	57 gr.
ou de conserva . . . . .	340 gr.	Fosforos (semanal) . . . . .	2 caixas
Pão . . . . .	568 gr.	Legumes secos (por	
ou bolacha . . . . .	340 gr.	semana) . . . . .	570 gr.
Queijo . . . . .	85 gr.	Chá . . . . .	18 gr.
Pimenta . . . . .	114 gr.	ou café . . . . .	30 gr.
Pickles . . . . .	0,5 gr.	Doce . . . . .	85 gr.
Leite condensado . . . . .	1/2 lat	Sal . . . . .	85 gr.
Rhum . . . . .	7 cent.	Açúcar . . . . .	85 gr.
Vinho . . . . .	0,4		

*Ração reforçada:*

Carne de conserva . . . . .	454 gr.
Bacalhau . . . . .	454 gr.

*Ração da reserva:*

Carne . . . . .	454 gr.
Chá . . . . .	18 gr.
Açúcar . . . . .	57 gr.

*Serviço de Saúde* — Era formado da frente para a rectaguarda, por:

Postos de socorros avançados, postos de feridos, ambulâncias, hospitais de sangue, depósitos de convalescentes, hospitais da base.

Os feridos seguiam das trincheiras, por seu pé, ou em macas, para os P. S. A., instalados em abrigos de aço, em regra junto aos comandos de batalhão na 1.<sup>a</sup> linha, onde recebiam o primeiro penso, e a seguir eram levados em maca rodada automóvel ao P. S. onde novamente se pensavam, sendo preciso, esperando ali transporte para a ambulância.

## VIII — O PLANO DE DEFESA

O PLANO de defesa das Divisões era extraído do plano de defesa do Corpo, por seu turno tradução do plano britânico.

O plano de defesa da 2.<sup>a</sup> Divisão, em 9 de Abril, era à sobreposição dos planos da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Divisões, e não estava ainda completamente detalhado.

Duma maneira geral, o sistema defensivo compreendia :

A cargo da Divisão — 1. <sup>a</sup> linha de defesa, ou 1. <sup>o</sup> sistema . . . . .	{	1. <sup>a</sup> linha ou linha A. Trincheira de apoio ou linha B. Trincheira de reserva ou linha C.
--	---	---

A cargo do Corpo — 2.<sup>a</sup> linha de defesa ou *Village Line*.

A cargo do Exército — A zona da rectaguarda.

A) 1.<sup>a</sup> LINHA DE DEFESA

A linha A ou linha avançada, era uma trincheira de combate com um parapeito de 2<sup>m</sup> a 2<sup>m</sup>,10 de altura, com postos intercalados, protegida na frente por uma tríplice faixa de arame farpado com uma largura de 3 metros cada uma, e intervaladas de 10 metros.

O trabalho de reparação desta linha era permanente, porque todos os dias era batida por morteiros que desmoronavam o parapeito e despedaçavam o arame.

De onde a onde, sôbre esta linha, ou a pequena distância à rectaguarda dela, protegendo as embocaduras das trincheiras de comunicação e nos salientes, havia pequenas obras, utilisáveis no caso de evacuação forçada da 1.<sup>a</sup> linha, podendo ser guarnecidas por meio pelotão.

A organização desta primeira linha não era uniforme: na sua maior extensão, porém, era constituída por postos de guarnição mixta, — metralhadoras ligeiras e granadeiros, — ligados entre si por uma trincheira contínua apenas defendida pela rede de arame.

As trincheiras eram em grande parte providas de paradorsos ou redes de arame.

Próximo desta linha achavam-se as plataformas das posições ofensivas dos morteiros médios, com os seus depósitos de munições e *Strombs*, (buzinas), para darem o sinal de alarme de gás.

À rectaguarda desta linha ficava uma série de reductos que a apoiava, — Hill, Church, Chateau, Marsden, Waters, Pall Mall, Copse, Port Arthur, trincheira Herodes, e a Support Line.

A *Linha B*, a uns 300 a 800 metros à recta-

guarda da precedente, é uma linha quási contínua, com abrigos para homens, depósitos de munições, plataformas para morteiros e metralhadoras pesadas, algumas obras fechadas, e uma forte rêde de arame na frente.

*Era a linha de principal resistência da Divisão*, que se devia manter nela o tempo preciso para que o Corpo guarnecesse a *Village Line*; ligava-se à linha A, e para a rectaguarda, por uma série de trincheiras de comunicações em zig-zag. Comtudo, pela importância moral que tinha a posse das ruínas da *Neuve Chapelle*, a principal linha de defesa no sector daquele nome era a linha A, assumindo, por isso, excepcional importância os postos Hill, Church e Chateau.

Na defesa de Richeburg l'Avoué, a linha B era dupla, sendo a linha avançada conhecida pelo nome de *Guards trench* e a recuada pelo de *Bute trench*.

As obras fechadas, encorporadas nesta linha eram: Dead Cow, Tube Station e Factory.

A *Linha C*, 500 a 800 metros à rectaguarda da precedente, era destinada a receber as tropas batidas nas duas primeiras linhas; era formada por pequenas obras de construção ligeira, onde permanentemente se conservam víveres, munições e água. Êsses postos eram: Picantin, Dead End, Hugomont, Masselot, Wangerie, Road Bend, Lonely, Winchester, Tilleloy N. e S., Ebenzener, Curzon, Lansdonne, Hens, Eduard, Dogs, Albert, Orchard, Path e Haystack.

Os comandantes dos batalhões avançados ficavam, em geral, na última destas linhas instalados em abrigos de madeira e terra.

Estas três linhas cobriam uma frente de terreno de 1:500 a 1:800 metros de profundidade, e



Grupo de oficiais à porta de uma ambulância da Cruz Vermelha.

O C. E. P.

ligavam-se entre si por meio de trincheiras de comunicação.

## B) 2.<sup>a</sup> LINHA DE DEFESA

Compunha-se de *Village Line* e da Linha do Corpo. A *Village Line* ou *Linha das aldeias*, devia ser guarnecida pelas tropas do Corpo, mas como o Corpo não possuía tropas algumas, foi-lhe destinada a *Reserva divisionária*, ficando, portanto, a Divisão, sem reserva. Aí tinha de aguentar o inimigo, enquanto as outras tropas, que devia haver,—mas não havia,—à rectaguarda, preparavam o contra-ataque.

Ficava a 2600-3000 metros à rectaguarda da 1.<sup>a</sup> linha. Era constituída por grupos de obras, na sua maioria ruínas de casas fortificadas, com abrigos sólidos e plataformas para morteiros e metralhadoras, cercado tudo por rede de arame: cada grupo constituía um *centro de resistência*.

Entre os postos Chavattes e Scott, Angle e Croix Barbée, deixaram-se aberturas para a passagem dos contra-ataques, que as tropas do Corpo deveriam executar.

As posições de metralhadoras que flanqueavam as defesas de arame batiam os caminhos que vinham da frente, isto é, Rue du Bois, a Queens Mary Road, a Edward, a estrada La Bassée, a Rugby, a Fauquissart, a Massclot e a Harlech.

Os postos que constituíam esta linha eram: Lavantie, Esquin, La Flinque, Pont du Hem, Rouge Croix, Rue du Puis, Croix Barbée, S. Vast, Angle, Grotto, Bones, Rags, Richebourg, Hunter, Scott, Chavattes e Epinette.

Formam posições avançadas desta linha, os

postos S. Vast, Loretto e Euston, e estava-se construindo no flanco direito, na previsão dum ataque como o que se deu, o pôsto Algarve.

A linha chamada do *Corpo* estendia-se de Mepieux a Muddy Lane, a uns três quilómetros da Village Line, e com uma organização analoga. Protegia as passagens de Ribeira de Lawe com os seguintes postos: Muddy Lane, Les Drumez, Carters, Riez, Bailleul, Clipton, Bout Deville, Huit Maisons, Lacouture, Mesplaux.

Nesta linha ficavam os Comandos de Brigada.

Entre esta linha e a Village Line, na direita, havia ainda uma trincheira contínua conhecida por *Switch Line* ou linha alternativa de le Touret, ligando o pôsto dêste nome com Croix Barbée.

À rectaguarda da linha do Corpo corria a Ribeira de Lawe, que atravessava o nosso sector de N. a S., ficando na série de pequenas alturas que a bordam os postos Lestrem, Zelobes e Locon.

A linha principal de defesa da Divisão, já o dissemos, *era a B. Line*, desde a Shetland até à trincheira de comunicação Lansdowne; daí até Sunken Road era a 1.<sup>a</sup> linha, por causa das ruínas de Neuve Chapelle, e depois até à New Bond Street voltava a ser B. line.

À divisão portuguesa pertencia a defesa das duas primeiras linhas A e B, dando tempo ao Corpo para ocupar a Village Line, mas como o Corpo português não possuía tropas para êsse guarnecimento, tinha a Divisão de defender a Village Line com a sua brigada de reserva, e *que portanto deixou de ser, efectivamente, uma reserva.*

O plano de defesa do Corpo dizia:

*Linha principal de defesa.* — A linha avançada,

com a disposição que se lhe deu, constitui *como que uma disposição de postos avançados, cobrindo a principal linha de defesa.*

«Divisão da direita: *A linha principal de defesa para esta divisão será a linha B, desde Shetland Road à trincheira de comunicação Lansdowne exclusivé; daí até à trincheira de comunicação Sunken, a linha principal de defesa é a avançada.*

«Divisão da esquerda: A linha principal de defesa é a linha B desde a Sunken Road exclusivé até à Bond Street».

O plano de defesa da 1.<sup>a</sup> Divisão dizia:

«A linha avançada constitui como que uma posição de postos avançados, cobrindo a *linha principal de defesa que é a linha B*».

O plano de defesa da 2.<sup>a</sup> Divisão dizia:

«Linha B: É uma trincheira contínua destinada:

- a) A servir de apoio à linha A;
- b) A constituir a linha de resistência que será mantida pelas guarnições até à última.

Dizia, ainda, *o plano de defesa do Corpo*: «Linha intermediária é também conhecida por Village Line, e constitui a linha de reserva divisionária».

E mais adiante: «As divisões manterão duas brigadas em 1.<sup>a</sup> linha e uma em reserva... A ocupação da *1.<sup>a</sup> linha* de defesa é feita com as brigadas de 1.<sup>a</sup> linha.

«A ocupação dos postos de linha intermédia, (Village Line), será feita com fracções das reservas divisionárias, devendo ali manter-se permanentemente núcleos das respectivas guarnições, e, sendo possível, algumas metralhadoras.

«As restantes fôrças dessas reservas ocuparão posições de espera as quais são: para a 1.<sup>a</sup> Divisão, entre Lacouture e Cour St. Vast, e para a 2.<sup>a</sup>, a oeste de La Flinque e proximidades da estrada Estaires—La Barbée.

«Em caso de ataque, os postos da linha intermédia de defesa (Village Line), serão imediatamente ocupados *por fôrças da brigada de reserva.*»

Depois disto não se percebe por que razão o plano de defesa do corpo chama à brigada destinada a guarnecer a Village Line—*brigada de reserva*. Segundo todas as regras, uma fracção qualquer *em reserva* é fôrça à disposição do Comando para ser empregada ulteriormente, segundo as fases e incidentes do combate; estabelecer, porém, que uma determinada frente há de ser defendida por três linhas sucessivas, fixar a guarnição de cada linha, e depois chamar *de reserva* às fôrças que guarnecem a terceira linha, é baralhar todas as idéas tácticas que se possam ter.

E, se a linha B era a principal linha de resistência da Divisão, para que guarnecia esta outra linha à rectaguarda? Se o plano de defesa dissesse que *a brigada de reserva esperaria a sua entrada em acção na Village Line*, ainda se percebia que a sua colocação nessa linha era apenas momentânea, até soar a hora de reforçar a linha da frente ou de contra-atacar o inimigo vitorioso.

Mas, mais curioso ainda, e para estabelecer maior confusão, vem a ordem 11 da R. O. de 17 de Dezembro dizer:

*D)*—Cada uma das divisões, (estavam então duas em 1.<sup>a</sup> linha), disporá *duas brigadas em 1.<sup>a</sup> linha e uma em reserva.*

E acrescentava:

«A brigada de *reserva* da 1.<sup>a</sup> Divisão ocupará

a área Vieille Chapelle, Tombe Villot, Croix Marmuze, Fosse e Cornet Malot; a brigada de reserva da 2.<sup>a</sup> Divisão ocupará a área de La Gorgue, Pont Riqueil, Epinette, Paradis, e S. Quentin.

Mais tarde, tendo retirado da frente uma das divisões, a que ficou passou a guarnecer a frente das duas menos um sector, sem que se lhe aumentasse o efectivo porporcionalmente.

E, portanto, o Comando divisionário *não ficou com fôrça alguma de reserva no verdadeiro sentido da palavra*, com a qual pudesse fazer frente a qualquer incidente do combate, como a ruptura dum ponto da frente — o que succedeu — *e portanto, sem a menor acção na luta*, pois toda a gente sabe que a acção dum General numa frente de batalha só pôde exercer-se pelo emprego das reservas à sua disposição: ora desde que um General *não dispõe de reserva alguma* não tem meio algum de intervir na luta, e tem de se limitar a fumar cigarros e a receber as notícias que lhe venham trazendo do que se vai passando na frente! Com franqueza, com esta orientação não são necessários comandantes de Divisão; dispensam-se; e seguindo a mesma ordem de idéas os autores do plano de defesa podiam preparar tudo de forma a dispensar, ainda, os brigadeiros, e até mesmo os comandantes de Batalhão. E era económico.

Foi isto o que o plano do corpo fixou, e foi esta a origem da confusão que no espirito de todos se estabeleceu, pelo facto de por um lado se dizer *que a principal linha de resistência era a B. Line*, e por outro se impôr à chamada reserva de Divisão o *guarnecimento de Village Line*, e foi esta confusão, finalmente, que produziu o resultado da batalha de 9 de abril: era fatal.

E depois, se a brigada de *reserva* tinha de defender uma linha, porque não era ela permanentemente colocada nela, como sucedia com outras brigadas?

Mas para estabelecer maior confusão ainda, dizia o *plano de defesa* que esta era assegurada:

«A — Pela execução de contra-ataques a tempo, para os quais se manterá disponível o maior efectivo;

B. . . . .	} Não importam para o caso presente.
C. . . . .	
D. . . . .	

E — Ocupação da linha da frente, *considerada como* um sistema de postos avançados, em que coincidem as linhas de vigilância e resistência, a qual só se abandonará, quando *insustentável pela acção dum forte bombardeamento...*

F) — Ocupação da LINHA PRINCIPAL DE RESISTÊNCIA, LINHA B — *onde as tropas do sector resistirão até à última extremidade.*

H) — Emprego das tropas de apoio, conservadas à rearguarda, para ocupar a linha B e executar contra-ataques;

I) — Emprego das tropas de reserva dos sectores, à disposição dos Brigadeiros, para ocupação da linha C, ou para contra-ataques...

Ora se a linha da frente era considerada como um sistema de postos avançados, em que *coincidiavam as linhas de vigilância e resistência*, como é que a seguir à ocupação da linha da frente se trata da ocupação doutra linha a que se chama *linha de principal resistência*? Então há duas linhas de resistência, uma principal e outra não?

Outra consideração há agora a fazer, sôbre o emprego da reserva divisionária para reforçar a B. Line.

Podia essa reserva avançar e reforçar aquela linha durante o bombardeamento? Não podia, como não poudes guarnecer a Village Line, mais à rectaguarda, durante o tempo em que a barragem incidiu sôbre ela.

O reforçamento só se poderia fazer, se houvesse posições de espera, com abrigos à prova de bomba, onde a reserva esperasse o momento do avanço da barragem, para então contratacar o inimigo que avançasse atrás dela; foi o que sucedeu em Vimy, e mais ou menos em todas as batalhas importantes desta campanha.

O defeito fundamental do plano de defesa, afóra a grande confusão sôbre o emprego da reserva, está no guarnecimento da 1.<sup>a</sup> linha de defesa com fôrças demasiadas para simples observação e vigilância, e contudo deficientes para repelir um ataque de importância, não havendo com que as reforçar, nem auxiliar com contra-ataques no momento oportuno.

Como veremos, a primeira linha foi esmagada pelo bombardeamento preliminar, e, não havendo fôrças à rectaguarda bem abrigadas, para suportar o bombardeamento, o inimigo penetrou com relativa facilidade até onde quis, e se mais se não adiantou, foi por não ter fôrças preparadas para alongar a ofensiva, pois se as tivesse podia ir até ao mar.

Porque não empregou o Corpo português a 1.<sup>a</sup> Divisão para o guarnecimento, pelo menos da linha de Corpo? Porque não empregou essa Divisão e veio desfalcar a minha, com a nota n.º 36 da R. O. de 29 de Março, ordenando que a minha

reserva divisionária *passasse a ficar só com três batalhões*, passando um batalhão, as 3 companhias de Sapadores Mineiros e o grupo de pioneiros para as ordens directas do Corpo, afim de guarnecer a linha do Corpo?

Estas confusões, complicações e a perspectiva do desastre que se deu, e que eu previa, e que as minhas notas ao Comando do Corpo apontavam, traziam-me profundamente preocupado, e foi, portanto, com verdadeira alegria, que li a ordem de 8 de Abril que mandava finalmente render a minha Divisão. Mas .. *trop tard*. O ataque desencadeou-se, e a 2.<sup>a</sup> Divisão pagava, e caro, todos os êrros de organização, de táctica, de previsão, de que não era culpada, a pobre!

Para concluir, e compreensão do dispositivo da defesa, acrescentarei ainda:

Cada sector divisionário dividia-se em 2 ou 3 sectores de Brigada. No primeiro caso, a Divisão tinha duas brigadas em 1.<sup>a</sup> linha e uma em reserva, no segundo tinha as três em 1.<sup>a</sup> linha e não tinha reserva alguma. Ultimamente por reclamação minha, quando a Divisão ficou só na frente e com 3 sectores, foi uma brigada da 1.<sup>a</sup> Divisão incorporada na 2.<sup>a</sup>.

Cada sector de Brigada dividia-se em dois sub-sectores de batalhão; o 3.<sup>o</sup> Batalhão instalava-se na linha C e o 4.<sup>o</sup> constituía a reserva da Brigada.

Cada Batalhão em 1.<sup>a</sup> linha dispunha de 2-3 companhias na frente e duas ou uma em apoio na linha B; as companhias da frente distribuíam os pelotões pelos postos da linha A e pontos de apoio à rectaguarda.

O Comandante do sector era o Brigadeiro, dispondo de todas as unidades que no seu sector se achavam.

As companhias de sapadores mineiros e pioneiros faziam parte da chamada reserva divisionária.

A artilharia, embora à disposição dos Brigadeiros, para actuar quando êles o indicassem, estava sob as ordens directas do Comando da Divisão.

IX—DETALHE DA DISTRIBUIÇÃO  
DAS FÔRÇAS EM 9 DE ABRIL

1) Sector—*Ferme du Bois*

5.<sup>a</sup> Brigada de Infantaria desde 6 de Abril  
(9 Of. 55 pr.)  
Q. G. Cense du Raux.

INFANTARIA S. S. 1 Infantaria 10 (250 of. 577 praças).  
Comando—Rue du Bois.  
1.<sup>a</sup> linha Companhia da direita—3.<sup>a</sup>  
Companhia da esquerda—1.<sup>a</sup>  
Apoio 2.<sup>a</sup> Companhia } Linha B.  
4.<sup>a</sup> Companhia }

S. S. 2 Infantaria 17 (30 of. 780 praças).  
Comando—Lansdonne Post.  
1.<sup>a</sup> linha Companhia da direita—4.<sup>a</sup>  
Companhia da esquerda—1.<sup>a</sup>  
Apoio 2.<sup>a</sup> Companhia.  
3.<sup>a</sup> Companhia Lansdonne Post.

APOIO DO SECTOR: Infantaria 4 (19 of. 660 praças).  
Comando—Rue des Chavattes.  
1.<sup>a</sup> Companhia—R. du Bois.  
2.<sup>a</sup> Comp.—R. des Chavattes.

3.<sup>a</sup> Companhia—Windy Corner.

4.<sup>a</sup> Companhia — R. du Bois.

RESERVA DO SECTOR: Infantaria 13 (20 of. 771  
praças).

Comando — Ferme Senechal.

1.<sup>a</sup> Comp. — Ferme Senechal.

2.<sup>a</sup> Comp. — Ferme Senechal.

3.<sup>a</sup> Companhia—X 5 c. 70. 40.

4.<sup>a</sup> Companhia — Lacouture.

ARTILHARIA — 5.<sup>o</sup> Grupo Bat. Art. Comando X 9  
c. 50. 50. (24 of. 744 praças).

1.<sup>a</sup> Bat. 5 peças — X. 18 a. 60. 50.

1 peça — X. 17 a. 45. 75.

2.<sup>a</sup> Bat. 4 peças — 7. C. 30. 70.

2 peças — 7. D. 70. 60.

3.<sup>a</sup> Bateria Posição Recuada

4 peças — X. 5 C. 90. 40.

1 peça anti Tank.

4.<sup>a</sup> Bateria; Obuzes

3 peças — X. 17 d. 95. 25.

1 peça — X. 23 c. 95. 35.

NOTA. Este sector era ainda bati-  
do por parte do 1.<sup>o</sup> G. B. A.

METRALHADORAS PESADAS — 5. 6. M. — (12 of. 215 pr.)

Posições das metralhadoras :

S. 20. C. 98.

S. 20. C. 09. 87.

S. 15. C. 95. 36.

S. 15. C. 95. 95.

S. 15. C. 65. 75.

S. 9. D. 68. 04.

S. 10. C. 10. 60.

S. 10. A. 85. 35.

S. 10. A. 90. 50.

1. G. M. Com.: R. 16. C. 70. 30. (10 of. 190 pr.)

## Posições das Metralhadoras :

S. 4. D. 70. 55.

S. 5. C. 00. 95.

S. 5. C. 00. 95.

Morteiros Pezados 1 em S. 9. d. 36. 13.

1 em S. 10. a. 50. 00.

Morteiros Ligeiros 5.<sup>a</sup> Bateria

Comando Richeburg S. Vast.

(5 of. 72 pr.)

7 morteiros na linha.

2) Sector—*Neuve Chapelle*

6.<sup>a</sup> Brigada de Infantaria desde 7 de abril  
Q. G. em Huit Maisons (13 oficiais e 17 praças)

INFANTARIA S. S. 1 Infantaria 1 (16 of. 678 praças).  
Comando Curzon Post.  
Companhia da direita, 3.<sup>a</sup> Companhia  
1.<sup>a</sup> Linha Companhia do Centro, 4.<sup>a</sup>  
Companhia  
Companhia da Esquerda 1.<sup>a</sup> Companhia.  
Apoio 2.<sup>a</sup> Companhia.  
S. S. 2 Infantaria 2 (21 of. 693 praças).  
Comando — Winchester Post.  
1.<sup>a</sup> Linha Companhia da Direita 2.<sup>a</sup> Companhia.  
Companhia do Centro 3.<sup>a</sup> Companhia.  
Companhia da Esquerda 4.<sup>a</sup> Companhia.  
Apoio na Linha B) 1.<sup>a</sup> Companhia.  
Apoio do sector Infantaria 11 Comando — Grant  
Road (18 of. 692 pr.).  
1.<sup>a</sup> Companhia M. 28. a. 34. 6.  
Apoio 2.<sup>a</sup> Companhia na 1.<sup>a</sup> B. do 88.  
3.<sup>a</sup> Companhia, S. Vast.  
4.<sup>a</sup> Companhia, Pont du Hem

Reserva do sector: Infantaria 5 Comando e 3  
Companhias (17 of. 555 praças).

2.<sup>a</sup> Companhia.

Artilharia 1.<sup>o</sup> G. B. A. Comando 28 d. 60. 70.  
(31 of. 664 praças).

1.<sup>a</sup> Bat. 4 peças M. 26. a. 90. 80.

2 peças M. 26. c. 53. 95.

2.<sup>a</sup> Bat. posição recuada.

4 peças R. 23. c. 25. 75.

1 peça M. 35. a. 90. 20.

3.<sup>a</sup> Bat. 4 peças 26. c. 90. 75.

2 peças 32. a. 25. 48.

4.<sup>a</sup> Bat. 3 peças M. 25. 6. 38. 56.

1 obuz M. 19. d. 65. 65.

• 2.<sup>o</sup> G. B. A. Comando R. 12. C. 60. 35. (33 of.  
708 praças).

1.<sup>a</sup> Bat. 2 peças M. 156. 10. 70.

1 peça M. 9. d. 50. 20.

1 peça M. 156. 05. 30.

1 peça M. 15. c. 80. 50.

2.<sup>a</sup> Bat. 1 peça M. 20. d. 95. 75.

1 peça M. 21. C. 05. 80.

1 peça M. 21. C. 60. 60.

1 peça M. 21. C. 65. 60.

1 peça 20. C. 55. 60.

1 peça M. 20. A. 90. 90.

3.<sup>a</sup> Bat. 5 peças M. 14. d. 85. 85.

4.<sup>a</sup> Bateria Obuzes

1 peça M. 15. a. 40. 30.

1 peça M. 15. d. 35. 18.

1 peça M. 21. a. 35. 75.

1 peça M. 20. a. 35. 75.

Metralhadoras pesadas 1.<sup>o</sup> G. M. Comando R.  
16. C. 60. 30. (10. of. 190 pr.).

9 metralhadoras de S. 5. a. 60. 30.

M. 35. a. 74. 23.

3.º C. M. Comando Belle Croix  
 Metralhadoras de M. 17. a. 80. 10.  
 M. 17. c. 82. 87.

Morteiros pesados — Comando M. 34. d. 20. 30.  
 Morteiros Médios  
 2.ª Bateria 2 em Ducevis Mancy Road.  
 (2 of., 47 pr. e 4 of., 47 pr.).

### 3) Sector—*Fauquissart.*

4.ª Brigada de Infantaria (10 of., 57 pr.).  
 Quartel General Lavantie.

INFANTARIA S. S. 1 Infantaria 20 (21 of., 725 pr.)

Comando Temple Bar

Companhia da Direita 2.ª

1.ª Linha Companhia do Centro 4.ª

Companhia da Esquerda 1.ª

Apoio 3.ª Companhia (foi reforçada em 8/9  
 pela 2.ª do 29)

S. S. 2 Infantaria 8 (26 of., 782 pr.)

Comando Hyde Park

1.ª Linha Companhia da Direita 1.ª

Companhia do Centro 3.ª

Companhia da Esquerda 4.ª

Apoio 2.ª Companhia (foi reforçada em 8/9  
 pela 1.ª do 29)..

Apoio do sector Infantaria 29, Red Home (21 of.  
 770 praças).

3.ª Companhia.

4.ª Companhia.

Infantaria 3 (22 of. 743 praças)

2.ª Companhia.

O 29 tinha deslocado duas companhias para re-

forçar o 8, que por seu turno recebeu outras duas do 3.

Reserva do sector — Infantaria 3 — Comando e duas Companhias em Lavantie.

Artilharia 6.<sup>a</sup> B.<sup>o</sup> A. Comando 6. 33. e 40. 70. (24 of. 686 praças).

1.<sup>a</sup> Bat. M. 8. C. 50. 10. com 5 peças.

2.<sup>a</sup> Bat. M. 6. a. 00. 42 com 6 peças.

3.<sup>a</sup> Bateria G. 35 C. 70. 10. a. M. 10. c. com 6 peças.

4.<sup>a</sup> Bat. M. 9. d. 50. a. M. 5. 6. 70. 10. Com 4 peças.

Metralhadoras pesadas Comando em Lavantie com 12 metralhadoras de M. 18. c. 93. 34. a. N. 8 a 68. 31.

Morteiros pesados Comando em Lavantie com 1 morteiro n. 8 C. 13. 75.

1 morteiro n. 24 c. 47. 81.

Morteiros médios 4.<sup>a</sup> Bat. Comando em G. 33. d. 80. 4.

Morteiros ligeiros Comando Lavantie (3 of. 58 praças).

## SCHEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE FÔRÇAS

### A) Sector — Ferme du Bois

V Brigada de infantaria.

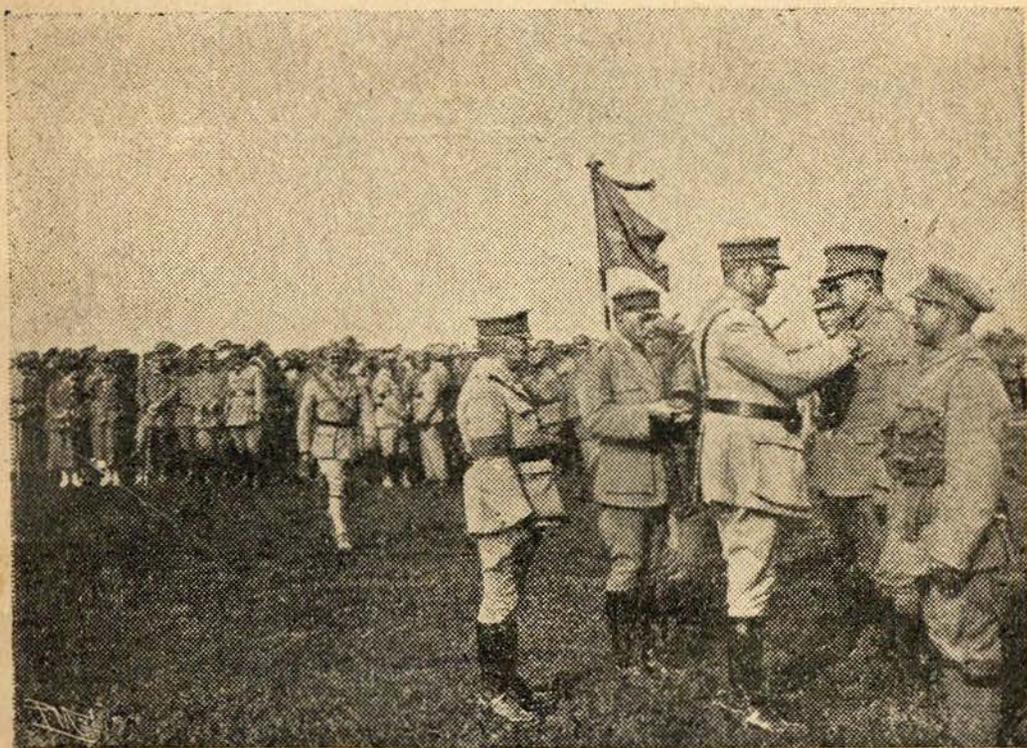
Q. G.

	S. S. 2	S. S. 1
1. <sup>a</sup> Linha	1. <sup>a</sup> Comp. 4. <sup>a</sup> Comp.	1. <sup>a</sup> Comp. 3. <sup>a</sup> Comp.
Linha B.	2. <sup>a</sup> comp. 3. <sup>a</sup> Comp. Infantaria 17	1. <sup>a</sup> Comp. 3. <sup>a</sup> Comp. Infantaria 10
	Comando Lansdonne Post	Comando Rue du Bois.

- Apoio Infantaria 4.  
Comando Rue des Chavattes  
1.<sup>a</sup> Comp. R. du Bois (juntos Sedone)
- INFANTARIA 2.<sup>a</sup> Comp. R. des Chavattes  
3.<sup>a</sup> Comp. Windy Corn.  
4.<sup>a</sup> Comp. Rue du Bois
- Reserva Infantaria 13  
Comando—Ferme Senechal  
1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Comp. Senechal  
3.<sup>a</sup> Comp.—X 50. 70. 40.  
4.<sup>a</sup> Comp.—Lacouture
- 5.<sup>o</sup> G. B. A. Comando—X. 9 e 50. 50.  
1.<sup>a</sup> Bat. 5 peças x 18. a. 45. 75.  
1 peça x. 17. a. 30. 70.  
2.<sup>a</sup> Bat. 4 peças S. 7. c. 30. 70.  
2 peças S. 7. d. 70. 60.  
3.<sup>a</sup> Bat. 4 peças x. 5. c. 90. 40.  
1 peça anti Tank  
4.<sup>a</sup> Bat. 3 peças x. 17 d. 95. 25.  
Obuzes 1 peça x. 23. C. 95. 35.
- 1.<sup>o</sup> G. B. A. Comando—28 d. 60. 70.  
1.<sup>a</sup> Bat. 4 peças M. 26 a. 90/80.  
2 peças M. 26 C. 33. 93.  
2.<sup>a</sup> Bat. 4 peças R. 23 C. 95. 35.  
1 peça M. 33. A. 90. 20.  
3.<sup>a</sup> Bat. 4 peças M. 26 C. 90. 75.  
2 peças M. 32. A. 25. 43.  
4.<sup>a</sup> Bat. 3 peças M. 25. B. 38. 56.  
1 peça M. 19 d. 65. 65.
- Metralhadoras Pesadas Comando R. 15. C. 60.  
75.  
5. G. M. 9 peças de S. 20. 60. 75. a. S. 10.  
90. 50.
- 1.<sup>o</sup> G. M. Comando R. 160 c. 70. 80.  
3 peças de S. x. d. 70. 55. a. S. 10. a.  
90. 50.



Continência à Bandeira.



O General Gomes da Costa condecorando um bravo.

Morteiros pesados 1 S. q. d. 36. 13.

1 S. 10. a 50. 00.

Ligeiros 5.<sup>a</sup> Bateria

Comando em Richebourg. S. Vast.

7 morteiros na linha

*E) Sector — Neuve Chapelle.*

VI Brigada de Infantaria

Q. G. Huit Maisons.

	S. S. 2	S. S. 1
1. <sup>a</sup> Linha	3. <sup>a</sup> c., 2. <sup>a</sup> c., 1. <sup>a</sup> c.	1. <sup>a</sup> c., 4. <sup>a</sup> c., 3. <sup>a</sup> c.
Linha B	4. <sup>a</sup> comp.	2. <sup>a</sup> comp.
	Infantaria 2	Infantaria 1
	Comando Winchester Post	Comando Curzon Post
	Apoio	Inf. 11
		Com. Loretto Road.
		1. <sup>a</sup> comp. M. 38. a. 346.
		2. <sup>a</sup> comp. Linha d. e S. S. 2
		3. <sup>a</sup> comp. S. Vast e Euston
		4. <sup>a</sup> comp. Pont du Hem
Reserva	Inf. 5	
	Comando	
		1. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> e 4. <sup>a</sup> Pont du Hem
		2. <sup>a</sup> comp. Riez Bailleul.
1. <sup>o</sup> G. B. A.	Posições indicadas no Sector Ferme du Bois	
	Comando R. 12 c. 60. 35.	
	1. <sup>a</sup> Bat. 2 peças M. 156. 10. 70.	
	1 peça M. 9. d. 50. 20.	
	1 peça M. 156 o. 5. 50.	
	1 peça M. 15 C. 80. 50.	
	2. <sup>a</sup> Bat. 1 peça M. 30. d. 95. 75.	
	1 peça M. 21. c. 05. 80.	
	1 peça M. 21. c. 65. 60.	

1 peça M. 20. a. 55. 50.  
 1 peça M. 20. a. 90. 90.  
 3.<sup>a</sup> Bat. 5 peças M. 14. d. 85. 85.  
 4.<sup>a</sup> Bat. 1 peça M. 15. c. 40. 30.  
 Obuzes 1 peça M. 15. d. 35. 18.  
 1 peça M. 21. a. 35. 95.  
 1 peça M. 20. a. 35. 75.  
 Metralh. pes. 1.<sup>o</sup> G. M. Comando 2. 16. e 60. 30.  
 9 metralhadoras de S. 5. a. 21.  
 20. A M. 35. a. 74. 23.  
 3.<sup>o</sup> G. M. Comando Belle Croie.  
 11 metralhadoras de M. 29. c. 82. 87. a.  
 M. 17 e 10.  
 Morteiros Pesados.  
 2.<sup>a</sup> Bat. M. 34 d. 20. 60.  
 Morteiros Médios.  
 2.<sup>a</sup> Bateria.  
 Comando Estrada Q. Mary Road.  
 2 morteiros SS 1.  
 7 morteiros SS 2.  
 6.<sup>a</sup> Bateria Comando Lavantie.  
 7 morteiros no sector.

### *C) Sector—Fauquissart*

IV 4.<sup>a</sup> Brigada de Infantaria  
 Q. G. Lavantie.

S. S. 2	S. S. 1
1. <sup>a</sup> linha 4. <sup>a</sup> comp. 3. <sup>a</sup> comp. 1. <sup>a</sup> comp.	1. <sup>a</sup> comp. 4. <sup>a</sup> comp. 2. <sup>a</sup> comp.
Linha B 2. <sup>a</sup> comp. 3. <sup>a</sup> comp. do 29	3. <sup>a</sup> comp. e 2. <sup>a</sup> comp. do 29
Infantaria 8	Infantaria 2
Comando	
Apoio Infantaria 29	

	Comando— Red House
	1. <sup>a</sup> Comp. Road. Brud. Waroquis.
	4. <sup>a</sup> comp. Road. Lun. Red. House Pi- cantin.
Infantaria 3	3. <sup>a</sup> Comp. { Estas companhias foram 4. <sup>a</sup> Comp. { reforçar o 29 na noite 8/9
Reserva	Infantaria 3
	Comando Lavantie
	1. <sup>a</sup> Comp. } 2. <sup>a</sup> Comp. } Lavantie
6. <sup>o</sup> G. B. A.	Comando 6. 35. c. 40. 70.
	1. <sup>a</sup> Bat. 4 peças M. 8. B. 50. 10. 1 peça anti Tank.
	2. <sup>a</sup> Bat. 1 peça M. 6. a. 52. 33. 1 peça M. 6. a. 40. 90. 1 peça M. 6. a. 40. 35. 1 peça M. 6. a. 56. 82. 1 peça M. 6. a. 00. 42. 1 peça M. 6. a. 25. 22.
	3. <sup>a</sup> Bat. 1 peça C. 35. c. 70. 10. 1 peça C. 35. c. 83. 15. 2 peças M. 10. c. 52. 70. 2 peças M. 10. c. 65. 10.
Obuzes	4. <sup>a</sup> Bat. 1 peça M. 29. d. 50. 65.
»	1 peça M. 9. d. 35. 45.
»	1 peça M. 9. d. 52. 53.
»	1 peça M. 5 c. 70. 10.
Metralhadoras Pesadas	4. <sup>o</sup> G. M. Comando Lavantie 12 metralhadoras de M. 18. c. 93. a N. G. a. 68. 31.
Morteiros Pesados	2. <sup>a</sup> Bat. 1 em N. G. c. 47. 81.
» Médios	4. <sup>a</sup> Bat. Comando c. 33 d. 80, 40. 8 Morteiros
Morteiros Ligeiros	4. <sup>a</sup> Bat. Comando Lavantie. 6 Morteiros em linha.

## X — A VIDA NAS TRINCHEIRAS

A PRIMEIRA impressão que se tem quando se penetra nas trincheiras é que é difficilimo alguêm orientar-se naquele labirinto, sem pontos de referênciã, a-pesar das taboletas com letreiros pomposos tais como: Regent Street, Picantin Avenue, Winchester Road...

Uma vez dentro delas, só se vê céu por cima, passadeiras por baixo e revestimentos, onde vamos roçando os cotovelos, aos lados. E, no entanto, passado algum tempo, a constante necessidade de orientação, de vigilância, de defesa pessoal, faz com que se conheçam essas trincheiras tão bem como os dedos das mãos, com todas as suas ramificações, estrangulamentos, pequenos declives, poças de água, gravando-se tudo no cérebro por forma a poder-se desenhar de cór todo o plano, num pedaço de papel. Até se conhecem os pontos onde faltam travessas às *passadeiras*, essa invenção genial sem a qual não se poderiam percorrer

100 metros sem se ficar atascado na lama até aos joelhos.

A marcha para as trincheiras tem, a princípio, como todas as cousas, o encanto da novidade, mas, após longos meses, enerva.

O caminho é já conhecido, através da extensa planície verde mas triste, onde se acham semeadas as baterias encobertas por árvores ou por ruínas de casas; atravessam-se aldeias desertas, atravessa-se uma linha férrea onde cresce a herva, passa-se outra aldeia onde se mantêm de pé apenas a torre da igreja toda esburacada pelas granadas; chega-se à *Picantin*, à *Elgin*, ou à *La Bassée Road*, atravessam-se com rapidez os pontos perigosos permanentemente fustigados pela artilharia *boche*, e entra-se, finalmente, na trincheira que conduz ao Comando do Batalhão. Ao princípio, não há razão de queixa; passa-se sem dificuldade, sem aperto, sôbre as passadeiras, por baixo das quais, numa regueira, corre pouca água. Nos primeiros tempos, fazia-se o percurso com calçado ordinário; mais tarde, porém, quando a invernia veio, já se não podia andar sem as fortes botas altas de trincheira, reforçadas e brochadas, cada uma das quais com o pêso de uma arroba.

A lama, essa terrível lama das trincheiras da Flandres, forte como grude, agarra-nos os pés a cada passo, procurando prender-nos para sempre àquele solo da França; as passadeiras escorregam como vidro, e é preciso avançar com cuidado, por vezes em passos miudinhos, apoiados à bengala forte. De súbito, faltam passadeiras; iludidos pelo aspecto liso e sólido do terreno, avançamos; os pés enterram-se; tentamos outro passo, puxando com fôrça um pé; o outro, com o esfôrço, enterra-se mais; permanecemos então imóveis, reflectindo,

olhando para o céu, para a terra, para os taludes, e sentimo-nos enterrar lentamente; procuramos agarrar-nos ao revestimento e aí nos deixamos ficar aos berros até que dois ou três bons Samaritanos do posto próximo, acudindo aos nossos brados de desespero, com algumas pranchas de madeira e pás, nos venham libertar, com ou sem botas. E, ao chegar ao Comando do batalhão, a ira acumulada durante todo aquele tempo, explode finalmente sôbre o pobre Major, por não ter as passadeiras em bom estado.

O divertido, porêm, é se o *boche*, presumindo uma situação destas, nos manda dois ou três *shrapnells* ou uma surriada de metralhadora: é então o momento de uma pessoa meditar nas tolices que tem feito durante a vida, e de dar ao diabo as idéas guerreiras que lhe enchiam o cérebro, quando na Rua do Ouro.

No Comando do batalhão, após alguns baldes de água nas botas, e de respirar um pouco, pergunta-se pelas novidades do *boche*, e a seguir toma-se o caminho, para a 1.<sup>a</sup> linha, precedido pelo ajudante do batalhão, «que sabe os caminhos»: infelizmente, porêm, não sabe por vezes grande cousa, e faz-nos passar por uma encruzilhada sôbre a qual o *boche* lança regularmente todas as manhãs e todas as tardes a sua *Canção de Odio*, sob a forma de *shrapnells*, na doce esperança de apanhar algum comandante de divisão guiado convenientemente. Pouco antes da nossa passagem, informa um comandante de companhia, dois gambúsios tinham ali recebido cada um seu calmante, que lhes concedia dois ou três meses de descanso no hospital.

Chegamos então ao Comando da companhia; é um buraco de  $1,80 \times 2,50$  aberto num parapeito,

e para se penetrar nele tem de se atravessar, primeiro, um pequeno lago e depois descer uns três degraus; — dentro, escuridão profunda; acende-se uma vela e à sua luz distingue-se uma mesa de pinho, dois bancos, dois leitos de ferro; num deles está deitado alguém dormindo: um alferes que saiu de serviço há uma hora. Tem uma perna pendente da cama, ainda com a bota toda coberta de lama; uma manta sôbre o tronco, o barrete de bivaque enterrado até ao nariz; um raio de luz da vela incide sôbre o seu queixo erriçado de pêlos grossos.

A mesa é formada por táboas de caixote assentes em 4 estacas, obra prima do capinteiro da companhia; por cima dela outras táboas de caixote, formando etagére, onde pousa um regulamento, uma garrafa de cognac, um copo, um pedaço de sabão, um par de *very-lights*, uma illustração portuguesa e um pacote de velas.

Pelas paredes manchadas pela humidade, páginas do album *French girls*.

O abrigo não protege contra um *shrapnell* caindo em cheio, mas protege contra estilhaços e balas de espingarda, o que já não é mau, e protege da chuva, tanto como a média dos casacos *water-proof*.

Alguns ratos, do tamanho de gatos, domésticos e mansos, exploram o conteúdo de uma lata de *corned beef* aberta, e outros farejam a cabeça do dorminhoco. O capitão, sentado num banco côxo, com os cotovelos sôbre a mesa e a cabeça nas mãos, está mergulhado na leitura da Circular 22.753 que acaba de receber da Brigada, explicando e aclarando a circular 12.136 da Divisão, por seu turno ampliada da 9.227 do C. E. P. sôbre a instrução das praças na maneira de pôr e

tirar as máscaras de pé, deitado, em marcha, parado, a dormir ou acordado.

E o capitão vindo ao nosso encontro contou: Como de costume, fôra nessa manhã à 1.<sup>a</sup> linha, e do nosso parapeito pusera-se a observar com o binóculo a linha inimiga. Quem tem estado nas trincheiras sabe como é difícil a observação duma linha; em primeiro lugar a nebrina, depois a herva que cobre o terreno, a estacaria da rede de arame farpado, restos de troncos de árvores, alguns cadáveres... Para não apresentar um alvo ao inimigo é necessário observar rente à terra, o que dificulta vêr. Quantos cartuchos desperdiçados sôbre velhos troncos, e velhos capacetes meio cobertos pela herva?

O capitão percorria cuidadosamente a linha inimiga com o binóculo, quando de súbito estacou surpreendido: era pouco, era quási nada; uma pá esquecida, espetada num monte de terra, o bastante, porêm, para fazer meditar um bom capitão. Limpou as lentes ao binóculo, afirmou-se bem, e descobriu uma nova sapa que os *boches* tinham principiado a uns 10 metros do seu parapeito em direcção a uma velha trincheira que partia do nosso, de forma que as duas testas de sapa apenas distavam 100 metros uma da outra.

Com cuidado, referenciou-as na sua carta da trincheira, e chamou o comandante do pelotão. Como diabo não tinham as vedetas dado por aquele trabalho? Evidentemente, não tinham saído durante a noite as patrulhas!

O comandante do pelotão, com as orelhas a arder, espreitou também, pelo seu binóculo, e viu a uns 4-5 metros da testa da sapa inimiga uma cratera larga e pouco profunda; tratou então de preparar uma pequena operação.

Escolhe dez homens do seu pelotão e ao cair da noite, seguindo pela sapa, atingem a cratera onde se ocultam.

Caía uma chuva miudinha; a noite escuríssima. Passaram tempos infinitos: uma hora, e ao cabo dela ouviu-se ruído de passos na trincheira inimiga, e a seguir, 6-8 *Boches* apparecem à entrada da sapa com pás e picaretas, a resmungar e praguejar e seguidamente lançaram-se ao trabalho. Quando estavam bem entretidos nele, o tenente levantou a mão esquerda: era o sinal. Ouviu-se o ruído das peças metálicas que travam as espoletas de 10 granadas; o tenente fez novo sinal, uma palmada na polaina, as granadas lançadas ao mesmo tempo explodiram terrivelmente no meio do grupo dos trabalhadores: ouviu-se o gemer de um *Boche* e o tropel dos outros fugindo. A primeira tendência num caso destes seria para o tenente e os seus homens recolher rápidamente ao parapeito, mas o tenente, já experiente, pensou logo que o inimigo não deixaria de responder prontamente, e conservou-se imóvel no fundo da tóca, enquanto o amigo Fritz lançava fogo a inúmeros *very-lights* e fazia trabalhar as metralhadoras. Pouco depois tudo sossegou e ouvem-se novamente os passos dos *Boches* voltando à testa da sapa; supunham êles, decerto, que os nossos teriam já fugido, e, depois de olharem um pouco o nosso parapeito resmungando, tornaram ao trabalho. O tenente, então, repetiu o sinal, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> dóse de granadas foram lançadas, e aproveitando a confusão recolheu com os seus homens à sapa.

As metralhadoras *boches* abriram um fogo de inferno, e fortes patrulhas suas saíram então a explorar o terreno, mas o nosso tenente, com os seus homens incólumes, estava já no abrigo.

O comandante da companhia à direita desta veio pela manhã felicitar o capitão com um sorriso amarelo, louvando-lhe o espírito de iniciativa, o valor da sua gente, etc., etc., e os gambúsios que fizeram o golpe, quando dias depois regressaram ao acantonamento, passaram a andar de cabeça bem levantada, encarando com ar superior os camaradas britânicos que encontravam.

A necessidade de se fazerem rendições duma maneira regular, segura e eficaz, levou a estabelecer certas regras baseadas na experiência.

Começa-se pelo reconhecimento preliminar, sendo possível de dia: é êle feito pelo comandante da companhia, ajudante, oficial de metralhadoras, um subalerno e um sargento por companhia.

Os *snipers* do batalhão rendido ficam nas trincheiras mais 24 horas.

O comandante do batalhão que entra, é informado pelo que sai de:

Estado do arame, parapeito, trincheiras, etc.

Trabalhos em via de construção;

Posições de metralhadoras, *snipers* e outras do inimigo;

Pontos perigosos, sapas, troços de trincheira sujeitos a fogos de enfiada;

Situação dos postos de *escuta*; dos paióis;

Carga do material de trincheira;

Ligações com a artilharia;

Disposições a adoptar no caso dum bombardeamento muito pesado; no caso de ataque da infantaria; contra-ataques;

Sinais ópticos convencionais;

Abastecimento de água; sanidade; postos de socorros;

### Rações e distribuições.

O batalhão *que entra* marcha para as trincheiras ainda com noite: os pelotões distanciados 150-200 passos; cadência de ordinário; um oficial na cauda.

Chegada a testa de cada companhia a um ponto fixado pelo comandante do batalhão, dirige-se para a trincheira de comunicação que vai para a porção de frente a ocupar. O comandante do batalhão que entra, de acôrdo com o que sai, deve ter dado aos capitães instruções para o caso de ataque durante a rendição. Como regra, unidades em movimento, rendidas ou que vão render, apanhadas de surpresa por um bombardeamento, ocupam a trincheira ou abrigo que lhes fica mais perto, e estabelecem ligação com a fracção mais próxima da primeira linha.

A rendição faz-se gradualmente, de forma a não haver simultâneamente movimento em muitas trincheiras.

Posto algum é desocupado sem estar estabelecida a guarnição que entra.

O pelotão que *entra* forma na trincheira de fiscalização: nomeiam-se as sentinelas que o sargento e o cabo conduzem aos seus postos.

O comandante do pelotão verifica se as instruções foram transmitidas e compreendidas.

O comandante do pelotão que sai entrega ao que entra todas as instruções particulares, material de trincheira, munições, *very-lights*.

Rendida a companhia, o capitão comunica pelo telefone ao comandante do batalhão, e êste, por seu turno, à Brigada, e esta à Divisão.

Por cada sentinela forma-se um grupo de seis soldados com um cabo ou sargento; de dia cada grupo fornece um homem, de noite dois. O nú-

mero de grupos depende do terreno, facilidade de observação, etc.

De dia e de noite, todos os homens da trincheira de combate e um terço dos que estiverem na trincheira de apoio, conservam postos os equipamentos de combate e as armas à mão.

Cada homem tem fixado o seu lugar no parapeto no caso de ataque, e não pode afastar-se das proximidades do seu posto. As baionetas, durante a noite, na trincheira do combate, estão sempre armadas.

Todas as sentinelas são colocadas e rendidas por um sargento.

Em cada companhia há um oficial de dia, que percorre constantemente a frente da sua companhia.

Quando a 1.<sup>a</sup> linha dista mais de 150 metros do inimigo, estabelecem-se na frente dela durante a noite, numa sapa ou cratera, *postos de escuta* formados por 3 soldados e 1 cabo: todos êstes homens se conservam *àlerta* durante as duas ou três horas do seu quarto.

O oficial de dia visita êstes postos duas ou três vezes, pelo menos, durante a noite.

As metralhadoras, de noite, conservam-se carregadas nas suas posições; de dia retiram-se para abrigos próximos; as guarnições estão sempre próximo delas, e um homem de sentinela.

Os oficiais distribuem-se pela trincheira, e nunca se devem reunir, especialmente de noite.

Todas as unidades, *incluindo as reservas*, pegam em armas e vão para as posições de combate uma hora antes de anoitecer e uma hora antes de amanhecer; chama-se a isto o *a postos* da tarde e da manhã.

O armamento é inspeccionado duas vezes por

dia, pela manhã e à tarde; cada homem a essa revista apresentará um frasco de óleo ou lata de pomada para lubrificação da arma.

Os comandantes de companhia fixam os trabalhos a executar de dia e de noite, e os de pelotão organizam os seus schemas; todo o trabalho que se possa executar de dia não se deve deixar para a noite.

Como regra, o material, rações, etc., deve ser transportado para a frente por fachinas das unidades da retaguarda; assim o apoio transporta o preciso para a 1.<sup>a</sup> linha, a reserva para o apoio, etc.

De quando em quando organizam-se *patrulhas de combate*, 4, 8 ou 12 homens, conforme os casos, sob comando dum subalterno, para penetrar na trincheira *boche*, ou para bater as patrulhas inimigas que entrem na *Terra de Ninguém*.

\*

Uma hora antes do alvorecer pega toda a gente em armas, nos seus lugares de combate: é o *a postos da manhã*: lança-se um olhar por cima do parapeito, vendo-se a herva passar lentamente de cinzento para verde, e ouvindo o assoviar das balas que os *snipers* inimigos nos mandam de quando em quando.

Até ao meio dia limpam-se as armas da ferrugem produzida pelo orvalho e com sacos cheios concertam-se os lanços do parapeito que o *boche* demoliu de noite. Depois do meio dia cada qual deslisa sorrateiramente para dentro do abrigo, ao tempo que os artilheiros dos dois partidos engajam o que êles chamam um *duelo de artilharia*. A graça dêste duelo é que são os artilheiros que

fazem fogo e os infantes quem o recebe. É como se dois grandes rapazes, tendo-se declarado em *vendetta*, combinassem apaziguar as suas fúrias e satisfazer a sua honra lançando todas as tardes uma chuva de pedradas sôbre os irmãos mais novos.

De tarde, cada homem vai para um posto de sentinela, para o serviço de patrulhas, ou para trabalhos, ou buscar material ou víveres.

As nossas perdas em homens não são enormes, mas regulares; e não regatearíamos essas vidas se nos fôsse possível sómente avançar um pouco. Mas nada disso se faz. Às vezes ocupa-se um lança de trincheira inimiga ou retoma-se outra; mas o resultado positivo é sempre zero.

Uma campanha destas não oferece oportunidades para fazer figura, para brilhar. Como proceder, como manobrar, quando dois exércitos se estendem numa frente enorme, sem flancos e com um serviço de aeroplanos, telefones e fotografia que dão prontamente conta do menor movimento inimigo? Concentrarmos meio milhão de homens na frente dum ponto escolhido da linha inimiga? O inimigo sabe-o imediatamente, e faz o mesmo.

Cada manhã, dos dois lados, os quartéis generais encontram ao levantar, sôbre a mesa, um resumo de todos os movimentos do inimigo e as fotografias tiradas na véspera pelos aeroplanos.

A vida das trincheiras possui todavia as suas compensações.

Cada oficial, — subalterno entende-se, — tem o seu projecto, tendo por objectivo fazer sensação ou ganhar uma Cruz de Guerra. Um tenente dizia, por exemplo, uma manhã para outro desdobrando uma carta das trincheiras:

— Nós poderíamos esta noite vasculhar êstes

cruzamentos, — e indicava com um palito um ponto a algumas centenas de metros à rectaguarda das trincheiras alemãs. Deve ali haver alguma cousa.

—É possível, responde o outro. Quais são as coordenadas?

—..... distância, exactamente 2300 metros.

—De resto, num cruzamento de estradas há sempre um *estaminet* e um *estaminet* está sempre cheio de *Boches*. É um tiro certo, as balas a entrarem todas pelas janelas e pela porta aberta. Será talvez um Quartel General. Poderemos talvez apanhar von Kluck e Rupy da Baviera a beber dois decilitros.

—O diabo é que com êsse raio de tiro indirecto nunca uma pessoa sabe ao certo se atingimos ou não o objectivo. E de facto nem mesmo se pode afirmar se o objectivo existe ou não.

—É o mesmo, arrisquemos o golpe, e se a artilharia *boche* acordar, ficamos sabendo que lhe fizemos cóssegas.

Agora é um grupo de granadeiros que se prepara para deslizar para o *No mans land* ao abrigo da noite.

Comanda-os o alferes A., secundado pelo sargento X. Ao todo 7 homens; cada um leva seu bernal de granadas.

A infantaria e artilharia nem sempre estão de acôrdo: Os infantes entendem que a artilharia é por vezes prejudicial e incómoda, e são de parecer que numa guerra de trincheiras os tiros de artilharia deviam, por convenção, limitar-se a 12 tiros por dia e por peça e atirados só por artilheiros *sôbre* artilheiros.

Êste processo, notava o capitão M., permitir-

-nos ia a nós, infantas, regular as nossas questões particulares com sossêgo.

Mas a embirração da infantaria não se limita aos artilheiros; estende-se às metralhadoras e aos morteiros, sobretudo aos morteiros pesados. O metralhador ainda é uma peste tolerada; possui as suas posições reservadas, mas nunca se serve delas. O seu sistema favorito consiste em retirar a arma das posições que lhe destinaram e prepararam, e em seguida levá-la para trás das trincheiras, para atirar por cima das cabeças da infantaria (o que é repreensível), ou então ir colocá-las no próprio parapeito da infantaria, (o que é criminoso, porque o fogo das metralhadoras atrai sempre represálias).

—Mas com mil raios! porque é que vocês não deixaram êsse estúpido instrumento no seu lugar e o trazem para aqui, para o pé da gente, para chamar sôbre nós o fogo inimigo? pergunta o tenente L., ao vêr passar as metralhadoras que retiram, com a água dos refrigeradores a ferver.

—Mas homem! é para vosso bem, responde o outro com altivez. Não vês que seria idiota descobrir ao *Boche* as nossas verdadeiras posições? Se o fizéssemos, o *Boche* calar-se ia muito calado, mas tomaria a competente nota na carta, e no dia em que quisesse fazer um *raid* principiaria por lançar 2 ou 3 morteiros pesados nas nossas posições; e o que seria de *vocês* e dos *seus pelotões* sob o peso de um ataque tal e *comnosco* fóra de acção?

O homem, porê, mais odiado nas trincheiras é o oficial de morteiros.

Vem, coloca o *canudo*, põe-lhe o morteiro sob a bôca, projecta-o por cima do parapeito sôbre a trincheira alemã onde explode furiosamente; em seguida retira, fumando o seu cigarro.



Nas Trincheiras. Sector de *Neuve-Chapelle*.

Razões evidentes demonstram que o morteiro não deve atirar muitas vezes, especialmente do mesmo ponto, mas a opinião pública das trincheiras manifesta-se com toda a sua força para que não atirem de ponto algum. E assim, o oficial de morteiros e a sua troupe de párias divagam todas as manhãs ao longo do paradorso, em *busca dum lugar bom*. Os infantés, a essa hora no parapeito, voltam-lhe as costas, não dando por êles, e os dos *morteiros*, encontrando um lugar conveniente, põem-se a armar o aparelho, fazendo a menor bulha possível. De súbito, porém, o comandante do pelotão avista-os e corre desesperado :

— Tem paciência, velhinho, mas o comandante do batalhão deu ordens positivas para se não fazer fogo de morteiros nesta parte da trincheira. Bem ês que estamos apenas a 60 metros do *Boche*.

— Bem sei, replica o outro, e é por isso que para aqui vim.

— Pois sim, mas, (citando sempre o comandante do batalhão) êle não quiere se chame para êste ponto qualquer fogo de represália. Seria de uma gravidade excepcional para a Brigada, que êste ponto de parapeito fôsse destruído pelo *Boche*. Olha, tens um lugar magnífico ali, a 200 metros para a direita daquele travez; anda vêr.

E com palavras doces, melífluas, convence-o a deslocar-se.

O pobre O. M. T. lá vai com a tralhoda toda à procura da nova posição, mas, antes mesmo de se instalar, aparece-lhe o Major P., sempre de mau humor nestas primeiras horas do dia. Os oficiais superiores não precisam de procurar palavras doces para tratar com os tenentes.

— Não, meu homem! Você não vem para aqui, hein? Mude-me essa tralhoda toda daqui para

fóra. Coma-a, engula-a, faça dela o que quiser, mas lá longe, muito longe.

O cortejo, de orelha murcha, deslisa, e encontrando um trôço de trincheira onde comanda um simples sargento, estabelece-se rápidamentee, dispara a galope 3 bombas, e retira vitorioso para o seu *dug-out*.

É uma vida de Judeu errante.

Os trabalhos nas trincheiras principiam pelas 9 horas da noite.

Logo que é noite cerrada, diferentes grupos saltam silenciosamente para a *Terra de Ninguêm*, onde há sempre muito que fazer. Os fios de ferro da rêde cortados pelos *shrapnells* teem de ser reparados. É necessário patrulhar toda a frente para impedir que o inimigo penetre durante a noite na nossa linha; a herva cresce excessivamente e é preciso ceifá-la. Na nossa esquerda o ruído surdo das picaretas e pás indica que se está abrindo uma sapa, no extrêmo da qual se colocará uma metralhadora.

À rectaguarda das trincheiras da 1.<sup>a</sup> linha reina ainda maior actividade. Concerta-se o parapeito, aperfeiçoam-se as instalações, revestem-se as trincheiras de comunicação. Grupos de fachinas vão às rações, à água, às munições. Os feridos, até então pacientemente estendidos no posto de socorros, são transportados para a ambulância afim de seguirem para qualquer hospital da rectaguarda. Finalmente é sob a protecção do manto da noite que se enterram os mortos.

É êstes trabalhos executam-se à luz dum obuz, ou de foguetões de magnesium, ou dum poderoso projector, tudo fornecido pelos obsequiosos camaradas, os Alemães.

De resto, da nossa parte, corresponde-se-lhes com idêntica amabilidade.

O mais curioso, porê, é que não se faz fogo. Durante estas rápidas horas, há uma trégua táctica fundada em que é preciso viver e deixar viver.

Uma metralhadora facilmente dispersaria essas formigas trabalhadoras, mas há tanto tempo que dos dois lados da *Terra de Ninguém* os dois partidos se mantêm numa simples defensiva e em reparações, que nenhum deles se preocupa em lhe pôr sérios obstáculos.

De résto, se perturbamos o *Boche* no seu trabalho ou na recepção das suas rações, a resposta deles é simples: impedir-nos-há de recebermos as nossas. Os dois partidos bater-se-hão com a barriga vazia, e sem proveito para qualquer deles. Assim, salvo quando se prepara qualquer esbôço de ataque, as primeiras horas da noite são absolutamente tranqüilas.

A noite avança: é uma hora e meia da manhã e tempo, portanto, de suspender os trabalhos. Os homens fatigados, recolhendo das distribuições de rações ou dos trabalhos das sapas, atiram-se para o chão e adormecem imediatamente; apenas as sentinelas, encostadas ao parapeito, conservam os olhos abertos.

Da rectaguarda das linhas inimigas parte, de súbito, um ruído surdo, e depois outro, e outro. A artilharia recomeça o seu trabalho diário, forçando as nossas viaturas de víveres, vazias, a apressar o seu regresso ao acantonamento.

E nas primeiras linhas os gambúzios exultam, porque enquanto a artilharia bombardeia a rectaguarda, os deixa, a êles, tranqüilos.

—Um estilhaço de granada não será mau que

apanhem êsses larápios da rações, observa azedamente um gambúzio.

É a aversão do *soldado da trincheira* a tudo quanto vive à rectaguarda e em especial a êsses pobres distribuidores de víveres.

Mas amanhece e ao longo de toda a linha diz-se:

—A postos!

Os parapeitos guarnecem-se imediatamente com homens armados, tiram-se às metralhadoras os lençóis impermeáveis que as abrigam do orvalho da noite.

É a hora provável dos ataques. Dum para outro momento a artilharia pode abrir fogo e uma muralha de homens vestidos de cinzento surgir na frente da primeira linha a menos de cem metros e cair sôbre nós. Mas esta manhã tal não sucede. O dia vem, sem que se note movimento algum na casa do *Boche*.

De súbito, porém, vê-se um fumozito ligeiro sôbre as linhas inimigas, uma núvem leve, que avança para nós. Será gás?

E imediatamente cada homem coloca a máscara, enquanto o comandante do pelotão, frenéticamente, faz badalar o sino que dá o sinal de alarme. Em dois minutos toda a gente ao longo da linha está a postos, com a cabeça coberta pelo capuz, que lhes dá o aspecto de condenados da Santa Inquisição.

Mas a núvem avança lentamente, e como o sol começa a erguer-se no horizonte entra a dissipar-se e em meia hora desaparece totalmente. Toda a gente então tira as máscaras e respira a princípio com hesitação, a medo, mas apenas sente o cheiro do costume: a velha mistura de cadáver e cloreto de cal...

Pelas 9 horas o inimigo entrega-se ao que os ingleses designaram por — *acesso de ódio matinal do Boche*, — ou por outra a um bombardeamento. Após uma hora de *shrapnells* ao longo da trincheira de reserva, — com grande desgosto do posto, que está entregue aos trabalhos de *toilette* — êle *explora* um pedaço de terreno arborizado justamente à nossa rectaguarda, à busca duma bateria de metralhadoras que inteligentemente havia evacuado a posição uma hora antes. Então, depois de ter atravessado scientificamente a nossa 2.<sup>a</sup> linha, que indicára tolamente as suas posições a fazer o café, sôbre um lume que fazia fumo, leva a sua manifestação a um final supérfluo lançando seis granadas de gás nas ruínas desertas duma aldeia não longe da nossa rectaguarda.

Volta o silêncio, e nas nossas trincheiras agora quentes, sufocantes, podemos, envolvidos por uma névem de moscas azúis, continuar no trabalho quotidiano, — que consiste quási exclusivamente em cavar!...

Parte das nossas trincheiras são detestáveis; o parapeito é pouco sólido — um ponto, em frente de *Neuve Chapelle* foi demolido em três dias sucessivos; as trincheiras de comunicação, poucas e muito estreitas, e uma grande penúria de *dug-outs*. No dia precedente, tinham sido feridos três homens, e na impossibilidade de fazer passar uma maca nas voltas do caminho, foi preciso transportá-los a descoberto. Assim, pois, os homens trabalham com vontade, percebendo que isso importa para a sua conservação, e apenas as sentinelas ficam no parapeito. Não expõem as cabeças fóra do parapeito, como de noite, mas aprenderam já as leis da reflexão óptica sob a fôrma de *periscópios* de trincheira, que, em que pese ao seu nome

importante, não passam dum simples espelhinho rectangular fixo a um pau.

Ao meio dia, pouco mais ou menos, chega o jantar, — carne de conserva, com uma sôpa, — após o qual cada homem se estende no fundo do seu buraco para dormir.

As horas que decorrem entre as 2 e as 5 são, em regra, as menos sensacionais e dedicam-se por isso ao repouso.

No entanto, hoje, a tranqüilidade não durará muito. O 87 é despertado por um *Vu-u-u-ump!*, a que se segue uma violenta pancada no tecto do *dug-out*. Sôbre os seus hombros chovem terra e pedras miúdas.

— Grandes bestas, comenta êle! e passa a cabeça para fóra do *dug-out*.

— Há novidade? inquire.

A resposta a esta pergunta é um novo estoiro de *shrapnell* que explode na frente do parapeito e que rega o interior da trincheira de balas e estilhaços.

Vem um terceiro e um quarto, e depois uma pausa.

Passam macas: há seis feridos.

O comandante do pelotão corre ao telefone a pedir à artilharia que lhe acuda. O oficial de ligação do Comando da Brigada responde inquirindo de que direcção veem os tiros.

— Parece que de X 27.03.42.

E começa-se a ouvir o disparar da nossa artilharia à rectaguarda: sentem-se os silvos das granadas passando por cima das cabeças, e o rebentamento, depois, na direcção do X 27.03.42.

Uma, duas, três, quatro, as granadas vingadoras passam assobiando, com intervalos de 20 segundos. Quatro rebentamentos se ouvem ao longe e 4

grandes colunas de terra e de destroços de madeira voam pelos ares.

Nada de resposta: a bateria inimiga calou-se prudentemente.

É agora a ocasião de apresentar um engenho cómico desta guerra, — a *minewafer* ou morteiro alemão de trincheira.

Vive nas linhas da rectaguarda e tendo um alcance de 200 metros, apenas, concentra as suas atenções na primeira linha. O seu modo de operar consiste em descarregar uma bomba cilíndrica; esta bomba que tem aproximadamente 15 pol. de comprimento e 8 de diâmetro descreve uma lenta parábola, acompanhada no percurso por sobressaltos ou cambalhotas grotescas, e acaba por cair com um ruído formidável na trincheira.

Então, após um intervalo de 10 segundos, faz explosão, e como contêm uns 30 libras de dinamite, não há *dug-out* nem parapeito que lhe resista.

Dois homens mortos e um soterrado foi o que fez êste agora.

No dia seguinte pelas 6 horas da tarde, a paz reinava nas trincheiras:

É, de ordinário, a hora de tiro contra os aeroplanos, ou antes a hora a que os alemães atiram contra os nossos, porque êles raro se aventuram de dia. Esta tarde, porém, pôsto que dois ou três dos nossos aparelhos planem no azul, zumbindo duma fôrma inquietante por cima das linhas inimigas, falta-lhe contudo a sua escolta habitual de flócos de algodão dos *shrapnells*.

— O *Boche* está hoje muito quieto, observa um capitão.

O crepúsculo envolve a terra e por fim a noite cai completamente. Das trincheiras alemãs eleva-se

um delgado fio de luz, que depois desce com rapidez rebentando num clarão deslumbrante por sobre o nosso parapeito. Ao mesmo tempo um fogo desordenado de espingardas crepita ao longo da linha.

Começou o trabalho da noite.

Uma noite, um alferes, miliciano por sinal, achava-se perto do arame *boche* com cinco homens, quando apercebeu uma patrulha inimiga duns 20 homens.

Sem se desconcertar, faz meter os seus homens numa sapa próxima, e procura aproximar-se do *Boche*. Pouco experiente, porém, perde-se com um cabo, que, com uma confiança cega nos galões do superior, o acompanhava. Desorientado, o alferes ergue-se, e depois de se afirmar numa e noutra linha, dirigiu-se para onde supôs ser a frente portuguesa. Um *very-light* ilumina de súbito o terreno, uma metralhadora crepita, o alferes e cabo atiram-se ao chão procurando enterar-se nele. Ao têrmo duns minutos — séculos — o ruído cessou, escureceu tudo de novo, e o alferes com o cabo prosseguem para o parapeito; atravessam a rêde de arame e vão para se erguer, quando um som de vozes guturais os faz atirar ao chão em suores frios; estavam na trincheira *boche*. Serenando, o nosso alferes resolve não ficar assim, e trepa pelo parapeito; o cabo hesita um momento, mas segue-o. Rastejando, chegam a um abrigo; à porta estavam duas armas; pegam nelas e retiram. Atravessavam a rêde de arame, quando uma das armas se prende num arame solto: o alferes puxa por ela para a soltar e ouve-se um tilitar de campainhas infernal, e à seguir o estralejar das metralhadoras *boches* em toda a linha! Alferes e cabo, à luz dos *very-lights* vêem uma sapa

à sua direita; logo que os *very-lights* se extinguem, dirigem-se para ela e percorrem-na; chegam finalmente ao arame, atravessam-no, mas estacam: ouvem falar alemão! estavam de novo na trincheira *boche!*

Retrocederam, e então atingiram finalmente o nosso arame, mas as sentinelas, sentindo-os, fazem fogo; brilham *very-lyghts*, estrugem as metralhadoras.

Acabado o reboliço, o alferes resolveu então chamar pelas sentinelas; estas, desconfiadas, não o querem atender; por fim, veio um sargento e um oficial e tudo se aclarou.

Não é fácil, como se vê, fazer uma simples patrulha, naquela *Terra de Ninguêm*.

A linha formada pela 1.<sup>a</sup> linha das trincheiras descreve várias curvas, conforme o terreno. As sapas partem daí, na direcção da 1.<sup>a</sup> linha inimiga, e na sua extremidade collocam-se, de noite, postos ou patrulhas de *escuta* que se ligam às vedetas do parapeito.

Em tempos antigos, quasi preistóricos, quando os ingleses ocupavam a linha, essas ligações eram feitas por telefone; mas depois, no nosso tempo, não havia telefone: Inventaram, porém, os nossos gambúzios, um, simples, económico e prático: um simples cordel; uma extremidade amarrava-se ao pulso da sentinela, a outra ao do comandante da patrulha; uma puxadela queria dizer—*inimigo pela frente*; duas significavam que aparecia à direita, etc.

A trincheira da 1.<sup>a</sup> linha era cortada por traveses distanciados de 30 a 40 passos, protegendo dos fogos de enfiada.

O que é que se vê da 1.<sup>a</sup> linha? Coisas pavorosas durante a noite, quando a lua ou os *very-lights* iluminam a *Terra de Ninguêm*.

À frente do parapeito, a rede de arame; um verdadeiro inferno inventado pelo diabo para não deixar descansar o soldado. Todas as noites era preciso concertá-la; todas as noites o *Boche* cortava um pedaço.

E o comandante da companhia vinha pela manhã e declarava: o arame está mau, snr. alferes; é preciso repará-lo já.

E vinha o comandante do batalhão: o arame está mau, snr. capitão; é preciso repará-lo já.

E vinha o Brigadeiro: — Mas que arame êste! Major, então que faz êste capitão? É preciso repará-lo já.

E depois o Comandante da Divisão: — Êste arame está impossível.

Esta noite há-de ficar concertado!

E no Quartel General da Divisão choviam as notas do Corpo: «Arame péssimo em X 10. c. 42; mande concertar imediatamente».

Uma noite, ao *a postos*, seis granadas caem em diversos pontos, à frente e à rectaguarda, mas muito próximo da 1.<sup>a</sup> linha.

Aquela hora, era para dar que pensar. Os homens recolhem aos abrigos, apenas as sentinelas e o oficial de serviço ficam nos seus lugares, porque êstes homens teem de manter-se nos seus postos, ainda que a trincheira vá pelos ares.

A seguir, começam a chover granadas sôbre o abrigo do comandante da companhia na razão de uma por segundo. Pelo ar voavam destroços de madeira, de arame, terra... latas de conserva, estacas...

Neste inferno, para se fazerem ouvir, os oficiais gritavam furiosamente as ordens aos ouvidos dos homens, como se lhes fossem morder nas orelhas.

O comandante da companhia quer comunicar com o do batalhão: impossível; estão as ligações rebentadas. Manda uma ordenança com um pedaço de papel onde à pressa escreveu:—«Violento bombardeamento sôbre a 1.<sup>a</sup> linha e trincheiras de comunicação. Tudo recolheu aos abrigos»; e voltando-se para os subalternos, fazendo porta voz com as mãos:

—Observem o momento em que o *Boche* alonga o tiro: nesse momento está toda a gente no parapeito, que o *Boche* deve atacar.

Os subalternos correm para a linha: as granadas continuam chovendo nela; sentiu-se uma primeira baforada de gás, e os subalternos gritam aos homens para que ponham as máscaras.

E então, nota-se, — caso notável — que o bombardeamento não aterroriza os homens na 1.<sup>a</sup> linha, como se poderia supôr, e que, pelo contrário, permanecem mais enérgicos, mais cheios de vida, com os nervos tonificados como ao ouvir uma bela orquestra tocando uma música emocionante. É uma impressão quási agradável, semelhante à excitação que o *Champagne* produz. Dá vontade de saltar, de falar, gesticular.

E os *gambúzios* nos abrigos bradam:

—Vá, malandros! toca a gastar munições; daqui a pouco a nossa artilharia vos ensinará!

Não é curiosa cousa, esta tagarelice e excitação produzida pelo bombardeamento?

A nossa artilharia, sempre pronta, começára a responder havia já um quarto de hora; mas o estrondo das granadas inimigas em tórno da nossa gente era tal, que não deixava perceber que a nossa artilharia fazia já fogo, e que as nossas granadas faziam voar o *Boche* para fóra das suas trincheiras.

O bombardeamento inimigo incidia particularmente num ponto do parapeito, numa frente de pelotão, e o comandante da companhia mandou concentrar os seus homens, à excepção das sentinelas, próximo de um dos flancos da porção bombardeada, todos com máscaras, baioneta armada, prontos a contra-atacar; as metralhadoras apontadas à brecha.

Alguns homens caem; os maqueiros prontamente os transportam para a rectaguarda, para o posto de socorros.

De súbito, parou o bombardeamento, embora persistindo mais para os flancos. A metralhadora do nosso flanco direito cessou de funcionar; a sua guarnição caíra toda e o *Boche* aparece no parapeito; a esta vista, o pelotão que se concentrára num dos flancos, rompe o fogo; os *Boches* surpreendidos, recuam; o comandante do pelotão salta para o parapeito e atrás dele os seus soldados que caem sôbre os *Boches* que rolam para a *Terra de Ninguém*. Um sargento procura desencravar a metralhadora encravada; distraído, não vê porêem quatro *Boches* que de cima do parapeito o agarram e levantam.

Um soldado grita:

—Levam o nosso sargento! Levam o nosso sargento!

Ouvindo êstes berros, — parece inacreditável, — os *Boches* largam o sargento, e atiram-se abaixo do parapeito.

Os nossos soldados descarregam as espingardas sôbre êles: chovem as granadas de mão de um para o outro lado.

Mais para a direita, sôbre o monte de ruínas do parapeito esburacado pelas granadas, batem-se à baioneta com os alemães soldados do 34, do

15, do 13... outros soldados acodem, e os *Boches* desaparecem.

O bombardeamento, agora, incidia feroz sôbre as nossas baterias; uns poucos de abrigos de peças estavam esborrachados, as guarnições soterradas; noutros, os artilheiros continuavam aos pulos, furiosos, como demónios, carregando e despejando.

—Eh rapazes! Fogo vivo que vai lá o diabo com a nossa infantaria!

E o fogo aumentava de intensidade; e os comandantes de bateria activavam o remuniciamento, não fossem faltar munições quando mais precisas.

Na frente fizera-se a calma; e os maqueiros levantavam e transportavam os feridos e mortos.

Os comandantes de pelotão tomavam nota das perdas, e das reparações a fazer.

—Co'os diabos. Ficou tudo escangalhado!

O Brigadeiro veio logo às linhas saber o que se passára.

Quando os telegramas publicados nos jornais diários dizem:—*Sossêgo em toda a frente*—, o bom burguês que lê o «Diário de Notícias» ao mesmo tempo que sorve o seu café com leite matinal diz consigo ou para a família:

—Êstes diabos da tropa sempre teem uma sorte!

O que êste bom burguês-amigo ignora, é que o «sossêgo em toda a frente» dos telegramas significa uma noite com um ou dois incidentes como o que acabamos de narrar com pouco relêvo; é que êsse *sossêgo*, que põe o burguês tão desdenhoso para connosco, representa um mínimo de 8 a 10 mortos, 30 a 40 feridos!

Considerava-se nos tempos em que eu sentei praça o sargento como um dos pilares em que

assentava a organização militar, e era-o. Hoje, porém, quasi não há diferença entre sargento e soldado; aquele deixou de ser um tipo distinto, porque o sargento de hoje é o soldado de ontem, visto que a promoção rápida é essencial na guerra, e assim, sargentos e soldados, *todos são pilares da organização militar*. Quando hoje se ouve dizer, — os soldados são excelentes, — não é isto um simples cumprimento: são-o realmente. Há neles alguma coisa de grande e de belo sob a sua casca rude; a sua delicadeza é toda *interior*. Pertencendo à categoria dos *incultos*, rudes, mal educados, sem preparação, sem maneiras, é nesta vida selvagem da trincheira que mostram o que são e o que valem; — verdadeiros tesouros sem baixeza nem crueldade. Espreitam o *Boche* pela ranhura de mira da alça e metem-lhe uma bala na cabeça, se *Boche* cai em a meter na sua linha de mira; mas se um *Boche* que o fere, levanta em seguida, ferido também, as mãos, agarra nele, leva-o à ambulância, cura-o, dá-lhe o seu pão, dá-lhe o seu vinho, dá-lhe a sua camisa.

Devemos todos inclinar-nos cheios de respeito e cheios de admiração diante d'êste pobre *gambú-zio*, que meteram num navio com uma arma às costas, sem lhe dizerem para onde ia: que colocaram numa trincheira diante do *Boche*, sem lhe dizerem por que se batia; que passou meses queimado pelo sol de fogo, enregelado pela neve, atascado em lama, enxarcado, tiritando com frio, encolhido num buraco enquanto as granadas lhe estoiravam em redor; carregando à baioneta quando o *Boche* avançava, e que, com uma perna partida, ou o crâneo amachucado por uma bala, estendido no catre da ambulância, ao vê-los, tinha uma alegria imensa no olhar, murmurando:

— O nosso giniral! aí vem o nosso giniral!

— Oh meu giniral, agora ganhei a Cruz de Guerra? pois não?

E nunca me há de esquecer a impressão que um destes pobres sêres me causou, quando, ao pregar-lhe a *Cruz* na camisa da ambulância que vestia, o pobre, não podendo mexer os braços, ambos partidos, estendeu a cabeça e me beijou as mãos...

E outro, muito pequeno, a quem ao dar-lhe o abraço que era costume meu dar àqueles que recebiam a Cruz de Guerra, me abraçou pela cintura e aí ficou prêso numa convulsão...

São verdadeiros tesouros, que não podemos deixar de estimar e admirar depois de com êles viver na guerra. E é por isso que natural e instintivamente, os que como eu o compreendem põem na continência, com que à sua correspondem, um respeito real e sincero, que está fóra dos nossos hábitos.

E há resmungões no meio disto tudo, porque o resmungar é uma paixão do soldado, ou por outra uma distracção, quando tudo corre bem! Pelo contrário, quando tudo vai mal, ninguém resmunga.

Ao terminarem um parapeito, com toda a perfeição, a terra varrida à vassoura, os taludes bem direitos, as arestas bem vivas, vem um morteiro pesado e esmaga tudo.

O bom do *gambúzio* olha para a sua obra de oito dias destruída, e resmunga:

— Bom, amanhã cá temos o nosso Giniral a dizer que não fizemos nada...

— Ora, responde outro, isto é bom para não engordarmos muito.

A noite é escura, o frio aperta, os homens

estão cobertos de lama gelada, o seu dia de trabalho destruiu-o o *Boche* num minuto, é preciso recomêça-lo; e, sem mau humor, recomêçam-no.

Era precisa uma pena fácil e elegante para mostrar a todo o Portugal quanto valem os nossos soldados e quanto merecem que por êle façam.

A morte, encaram-na de frente e rindo, e em cada minuto da vida de trincheira praticam actos de generosidade, desprendimento e heroísmo espontâneo, que na vida civil estabeleceriam reputação.



Revista passada pelo General Gomes da Costa.

O C. E. P. NA GRANDE GUERRA.

## XI — A BATALHA

A SEGUNDA, e para nós, portugueses, decisiva fase da grande ofensiva alemã teve lugar a 9 de Abril, ao sul de *Armentières*, no velho campo de batalha de *Messines*, entre o *Canal de La Bassée* e *Bois Grenier*.

Segundo o sumário do 1.º Exército de 1 a 15 de Abril, o objectivo inimigo desse dia era a linha de *Bois Grenier*, *Fleurbaix*, *Rio Lys*, *Rio Lawe*, *Gorre*, *Canal de La Bassée*, com o fim provável de acentuar o saliente que a linha alemã fazia já entre *Givenchy* e *Fleurbaix*, e devia ser executado pelas seguintes divisões:

Em 1.ª linha: 38, 32, 8 R. B., 1 R. B., 43 R.,  
4 *Ersatz*.

Em 2.ª linha: 10 *Ersatz*, 81 R., 18 R., 44 R., 42.

Em 3.ª linha: 11 R., 48 R., 8, 239, 12, 240.

A frente de ataque seria posteriormente prolongada por um duplo movimento de rotação dos

flancos que determinaria a ocupação do terreno ao norte de *Lys* e a oeste de *Armentières*, cortando as comunicações a esta cidade, e das passagens do *Canal em Gorre, Merville e Bethune*.

Em 10, o ataque estender-se ia para norte até ao *Canal de Ypres-Comines* apoderando-se de *Armentières* e de *Bethune*.

A 8 de Abril, a frente alemã, entre *Armentières* e o *Canal de La Bassée* era formada pelas divisões 38, 32, 10 *Ersatz*, 81 e 84.

Na noite de 8 para 9 as divisões encarregadas do ataque principal puseram-se em marcha, e na manhã de 9 atacavam:

a 32 apoiada pela 11 R.;

a 10 *Ersatz* apoiada pela 42;

as 1 e 8 de reserva bávara, apoiadas pela 16;

as 18 e 43 de reserva e a 4 *Ersatz*, apoiadas pela 44 R.;

a 81 constituindo a reserva geral.

Resumindo: 7 divisões em 1.<sup>a</sup> linha, 4 em apoio, 1 em reserva; total 12 Divisões.

Para não voltarmos ao assunto diremos desde já que o inimigo, em 9, alcança todos os seus objectivos no centro, atravessa o *Lys* em *Bac St. Maur*; alcança todos os seus objectivos na direita, e ocupa, na esquerda, a linha *Loisne, Festubert, Givenchy*. Em 10 prolonga o ataque para Norte, atravessa o *Lys* em *Estaires* e *Lestrem* e força os ingleses a evacuar *Armentières*. A sua ofensiva prossegue até 15 na direcção N. O., apodera-se de *Merville, Neuf Berquim* e ameaça *Bailleul*. Ao N. de *Armentières* repelem a linha britânica próximo a *Warneton*, abrindo caminho até *Messines*; ao Sul dêste ponto penetram na mata *Ploegateert* e na *Aldeia de Nieppe*.

O pêso principal do ataque incidiu sôbre as

tropas portuguesas que ocupavam o centro do sector atacado. O bombardeamento preliminar da artilharia, muito violento em toda a frente atacada, revestiu excepcional intensidade sobre a frente portuguesa. Numa frente de 17 mil jardas, os alemães lançaram 17 Divisões, 8 das quais só no sector português! A coberto do denso nevoeiro, que fez essa madrugada, a infantaria alemã pôde cortar o arame das defesas acessórias, que o bombardeamento não destruiu, sem ser notada, e conseguiu contornar as posições avançadas, sem ser pressentida. Nas primeiras linhas, inteiramente destruídas pelo bombardeamento preliminar já não encontraram quem lhes resistisse.

Fica assim esboçada nas suas linhas gerais o ataque alemão de 9 e 10 de Abril em que os aliados perderam uma larga faixa de terreno e a 2.<sup>a</sup> Divisão sofreu o ataque principal. O pêso desta ofensiva incidiu sobre o sector português, que se estendia de *Bond Street*, ao norte, a *Shetland Road*, ao sul, numa frente de mais de 12 quilómetros.

Este sector sofrera ultimamente algumas alterações na sua Divisão, alterações que causaram perturbações no dispositivo das tropas e originaram indecisões no momento do ataque.

Parecia confiar o alto comando inglês, a quem estávamos subordinados, nas condições topográficas do terreno, entre o *Lys* e o Canal de *La Bassée*, bem como na ausência de objectivos tácticos imediatos, importantes, para julgar menos provável uma ofensiva inimiga, a fundo, sobre o nosso sector. Contudo a recordação da batalha de *Neuve Chapelle*, e a repercussão que, necessariamente, na Europa teria uma vitória com esse nome, parece terem sido as determinantes para fazer man-

ter no sector português a atitude de defensiva activa que sempre nele se adoptou.

Retrocedendo, agora, um pouco, convêm saber que pela convenção de Janeiro de 1918 entre os governos Inglês e Português, o C. E. P. deixou de funcionar como Corpo de exército e a 1.<sup>a</sup> Divisão devia retirar para descanso, conservando-se a 2.<sup>a</sup> na frente. Assim se fez e eu passei a comandar a 2.<sup>a</sup> Divisão, — 20 de Março — embora não fosse justo que a minha Divisão fôsse para a recataguarda e eu ficasse na frente e assumisse o comando duma Divisão que tinha o seu comandante, e o pior, uma Divisão que eu considerava com insuficiente preparação e fortemente desorganizada.

A ordem do C. E. P. para o movimento e transformação da ocupação do sector, é de 3 de Abril e dela extráio os seguintes pontos essenciais:

«A 2.<sup>a</sup> Divisão *toma conta de todo* o sector português, ficando com três sectores de brigada: *da brigada de reserva, apenas dois batalhões serão destinados a guarnecer a Village Line: os outros dois são destinados à defesa da linha do Corpo*».

A gravidade desta determinação que alterava com uma pernada todo o plano de defesa, e diminuía dum golpe os efectivos já raquíticos da Divisão de dois batalhões, ver-se-há adiante.

A ordem determinava, ainda, que a segunda brigada da 1.<sup>a</sup> Divisão ficaria pertencendo à 2.<sup>a</sup> Divisão, mas tendo-se parte da Brigada, ao ter conhecimento desta ordem, insubordinado, recusando entrar nas trincheiras, foi, à pressa, substituída pela 3.<sup>a</sup> onde faltavam 50 % dos oficiais e uns mil homens!

A partir da segunda quinzena de Janeiro, a actividade do inimigo aumentára quer em *raids*, quer em patrulhas de combate, com o fim evidente de apalpar a nossa linha, para lhe reconhecer os pontos fracos; a partir de 19 de Janeiro, a sua actividade de artilharia aumentou, concentrando-se entre vinte e quatro e miados de Fevereiro no trabalho de contra-baterias, e voltando, depois, a cobrir todo o sector.

Os dois prisioneiros feitos pelas nossas patrulhas a 18 de Fevereiro, e pertencentes ao 269 Regimento da Divisão 81 de reserva, informaram terem dias antes chegado ao seu sector 30 novas baterias que tinham regulado o tiro em 16 e 17.

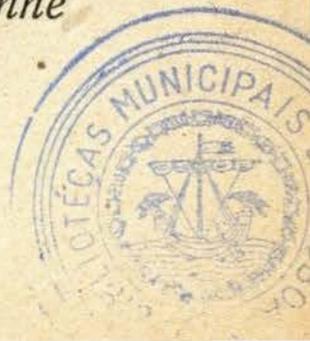
Ao Comando britânico pareceu que esta actividade tinha por fim único fixar-nos ao terreno, impedindo-nos de deslocar fôrças para outro ponto da frente de batalha, e é possível que assim fosse, e ainda que os alemães pretendessem obter uma solução decisiva, ou pelo menos posições que lhes permitissem prolongar a sua estada na França durante o inverno.

Dois desertores do 269 R. I. R. feitos a 1 de Março, informaram-nos de que brevemente se realizaria um ataque, com o *fim de melhorarem de posições*.

Durante o mês de Março, a nossa artilharia desenvolveu grande actividade, e a nossa infantaria executou bastantes *raids* com o fim de obter identificações e manter o espírito ofensivo.

Por seu lado, os alemães recrudesciam de actividade. Afóra os bombardeamentos diários, *normais*, executam várias operações.

A 2 de Março, após uma violenta preparação de artilharia e morteiros, atacam o sector de *Chapigny*; na manhã de 7, atacam o posto *Lansdonne*



e na noite de 9/10 a direita de *Ferme du Bois*; na manhã de 12 atacam a direita de *Fauquissart* e esquerda de *Chapigny* e na noite de 13/14 vários postos da nossa 1.<sup>a</sup> linha.

Em 14, em pleno dia, às 14 horas, atacam *Ferme du Bois* e em 19 penetram no sector de *Chapigny*. Na noite de 20/21 atacam o posto de *Pionner*, na de 24 o de *Mole* e em 25 o sector de *Ferme du Bois*.

Todos êstes ataques foram repellidos pelas tropas da minha Divisão, conseguindo o inimigo penetrar apenas no sector de *Chapigny*, à minha esquerda.

Êstes sucessivos ataques enraizaram-me a opinião de que o inimigo preparava qualquer ofensiva importante nos nossos sectores, tratando de apalpar a nossa frente para conhecer os pontos fracos susceptíveis de mais fácil penetração e seu grau de resistêcia, e calcular os efectivos necessários para um ataque a fundo.

E que a impressão que as nossas tropas deixaram no Comando alemão foi notável, demonstra-o o facto de no ataque de 9 de Abril empregarem contra a minha única Divisão — *oito Divisões!*

Dia a dia, a massa de artilharia inimiga na nossa frente ia aumentando, tendo êle deslocado para ali grande número de baterias do *Somme*, bem como morteiros e unidades de infantaria; na primeira quinzena de Março eram descobertas *sessenta novas posições de artilharia*, e na segunda quinzena — *oitenta*, e tão grande e anormal era o número de posições, que chegamos a supôr que o inimigo deslocava freqüentemente as suas baterias, para nos iludir sôbre a localização de posições e seu número, o que, de facto, algumas

vezes sucedeu, tendo os deslocamentos por fim iludir-nos quanto às regulações do tiro.

Nos miados de Março, o inimigo bombardeava *La Gorgue*, então Quartel General da 2.<sup>a</sup> Divisão, e referenciava os comandos de brigada e batalhão, estradas que se dirigiam para os arredores de *Lestrem, Merville, Nouveau, Monde* e *St. Venant*.

As nossas patrulhas e postos de observação mencionavam desusado movimento, à rectaguarda das linhas inimigas, de vagonetas, carros, e, por fim, aberturas na rede de arame farpado.

Prisioneiros feitos pelas nossas patrulhas referiam a chegada de novas divisões de infantaria, — dezóito, dizia um deles, — e a evacuação da população civil de *Vauvrin, Lille* e outras povoações para leste do *Canal de Haute-Deule*.

O sumário de informações do 1.<sup>o</sup> Exército começa a dar notícia dos preparativos inimigos, a 19 de Março, data a partir da qual o movimento se acentua.

A transferência do 3.<sup>o</sup> Corpo alemão, para o norte do *Scarpa*, e o desusado movimento de comboios para o sul, levou o comando britânico a supôr que o objectivo alemão seria *Vimy* e a região mineira adjacente.

Na última quinzena de Março, diminuiu a actividade da artilharia inimiga, aumentando, contudo, a de transportes, na zona da rectaguarda, particularmente na estrada de *Aubers*, na estação de *Furnes*, na rectaguarda de *Le Mesnil* e ao sul de *Aubers*; ao mesmo tempo chegavam notícias de grande deslocamento de tropas ao sul de *Lenz*, e concentrações na zona de *Lille*.

A partir de 4 de Abril, os nossos postos de observação mencionavam maior aumento de movimentos na zona da rectaguarda, sobretudo nas

estradas de *Lorgie* e *La Bassée*, e a ocupação da *Mitzi trench*, até então desocupada.

Estávamos, pois, sériamente preocupados com todos êstes movimentos anormais, e procurávamos achar-lhe significado, fazendo para isso executar *raids* e multiplicando o número de patrulhas de combate, quando recebemos um notável documento,—a nota de 24 de Fevereiro do Quartel General do Corpo Português,—que começava assim :

«*Não sendo provável um ataque em larga escala na nossa frente, antes do mês de Maio...*»

Foi um alívio! Respirámos fundo. E rimos para nós, do pouco valor dos indícios e informações que tínhamos obtido por intermédio das nossas patrulhas e postos de observação! Se o alto Comando português, duma forma precisa, concreta, terminante, concludente, avançava *não ser provável* um ataque à nossa frente antes de três meses decorridos, é porque êsse Comando, com os meios superiores de informação que possuía, *sabia absolutamente que os alemães não nos atacariam antes do mês de Maio.*

Prudentemente, no entanto, a nota do Comando acrescentava, «que era preciso, contudo, estar preparado contra qualquer ataque inimigo, *embora de objectivo limitado*» o que sem dúvida significava que por o alto Comando nos descansar com respeito a probabilidades dum ataque a fundo, não fossemos todos adormecer, deixando aos alemães a liberdade de executar alguns *raids* com sucesso.

Prosseguia a nota de 24 de Fevereiro:

«É de presumir que a acção alemã procure cansar-nos, e *gastar as nossas reservas*, com o fim de mais tarde executar um ataque em pêso onde quer que a situação se lhe apresente favorável...»

Desde que estávamos prevenidos de que o ataque se não realizaria antes de Maio, não ficamos percebendo como é que o inimigo nos cansaria durante êsses sessenta e tantos dias que iam até Maio, e não possuindo nós reserva alguma, ainda menos percebemos quais *as nossas reservas*, « que êle queria gastar, antes de executar o ataque em pêsso . . . »

Em primeiro lugar, o Corpo não tinha *reserva* de espécie alguma; a Divisão tinha uma Brigada, *que se chamava de reserva*, mas como tinha uma missão precisa e definida pelo plano de defesa, — o guarnecimento de *Village Line*, — cujo guarnecimento e defesa pertencia às tropas do Corpo, e que o Corpo não possuia, — de *reserva* apenas conservava o nome . . .

«É indispensável o escalonamento das tropas em profundidade, *mantendo o maior número na linha avançada*, e dispondo das necessárias fôrças de apoio e reserva . . . » prosseguia a nota do Comando do corpo.

O princípio de manter o maior número de tropas na 1.<sup>a</sup> linha, que esta ordem do Corpo prescrevia, era absolutamente errado, contrário a todos os princípios, e até às Instruções que o Comando do Corpo não havia muito fizera distribuir e que tinha o título de: *Notes for Infantry officers, in trench warfare*.

Estas instruções, que eram o resultado da experiência inglesa desta longa Guerra, e que a distribuição ordenada pelo Comando do Corpo português aprovava implicitamente, dizem a pag. 49: *By day . . . the front line should be held lightly, in order to minimise losses from shell fire, and the enemy snipers, . . . by night, the front line must be held in sufficient strength to repulse raids by the*

*enemy, and to prevent his reconoitring patrols from penetrating the front line... The distribution of a batallion in the trenches, will usualy consist of two or three companies in the front line, finding their own supports, and two or one companies in batallion reserve.*

E era isto o que se fizera até então.

E assim, a nota do Comando português estava em flagrante e perigosa contradição com esta doutrina, resultado da experiência britânica, e que qualquer alferes miliciano conhecia já, por experiência própria.

Mas o mais curioso é que a doutrina desta circular estava até em contradição com o *Plano de defesa* da Divisão, aprovado pelo comando do Corpo, e que no seu capítulo C diz:

«A linha avançada, com a disposição que se lhe deu, constitui como que uma posição de postos avançados, cobrindo a linha principal de defesa, que é a linha B...

«As divisões manterão duas Brigadas em primeira linha e uma em reserva...

«Em caso de ataque, os postos da linha intermédia, *Village Line*, serão imediatamente ocupados pelas fôrças da Brigada de reserva».

E a circular prosseguia:

«É necessário atender ao princípio da economia das fôrças...»

A que visava esta recomendação, se o plano de defesa do Corpo prescrevia, detalhadamente, o emprego das fôrças da Divisão?

«Um dos factores mais essenciaes ao bom êxito duma batalha defensiva é a economia das reservas. Estas deverão manter-se quanto possível...»

A que vinha isto, se um pouco antes a Circular dizia, como vimos:

«Em caso de ataque, os postos da linha intermédia serão imediatamente ocupados pelas forças da Brigada de reserva...»

Como se conciliava a ocupação *imediate* da *Village Line* pela brigada de reserva, e a sua conservação, mantendo-se à rectaguarda o mais tempo possível?

Isto, quanto à *reserva divisionária*, porque quanto às outras, parciais, diziam as «Notes for Infantry officers», já citadas, — pág. 53:

«É dever das forças de apoio, independentemente de ordem especial, reforçar prontamente a 1.<sup>a</sup> linha, quando assim fôr preciso, contra-atacando sem hesitação qualquer fracção do inimigo que consiga apoderar-se dum ponto da linha, ocupar prontamente a cratera que um morteiro faça na trincheira...»

«O Batalhão de reserva será empregado ofensivamente, em contra-ataques, desde que a primeira linha seja ocupada pelo inimigo. Se a extensão do ataque fôr tal que o Batalhão de reserva seja manifestamente insuficiente para recuperar a linha, ocupará imediatamente uma posição que impeça o avanço ulterior do inimigo, ganhando o tempo preciso para que a Brigada de reserva organize o seu contra-ataque.»

Prosseguia a Circular:

«É de presumir que se desenvolva muito, da parte do inimigo, o emprego dos gases. Há, também, muita probabilidade de serem empregados *Tanks*...»

A advertência sôbre os gases era talvez supérflua, porque a Divisão estava habituada já a essas distrações do inimigo; quanto aos *Tanks*, nunca os alemães os possuíram na nossa frente, e portanto, a prevenção era simplesmente gratuita.

«A nossa defesa de artilharia deve basear-se na elasticidade e na mobilidade».

Se o redactor desta Circular fôsse mandado para uma bateria de artilharia na altura dum bombardeamento como o de 9 d'abril, seria assás vantajoso, para demonstrar aos nossos artilheiros, que se deixaram matar sôbre as suas peças, como se resolvia o problema de *elasticidade e da mobilidade* sem gado, sem posições em abundância e sob uma barragem como aquela...

Após mais algumas prescrições dêste valôr, a Circular, como tudo nêste mundo, findava assinando-a o Chefe do Estado maior do Corpo português.

Louvámos o Senhor, e fomo-nos deitar, porque era tarde, e crêmos que o mesmo fez o Comando do Corpo português, porque, afastada a possibilidade duma ofensiva inimiga *antes de Maio*, não tornou a dar sinal de si, nem a pensar na questão das fôrças de que precisava para guarnecer as suas linhas, quando poderia aproveitar com êsse fim a 1.<sup>a</sup> Divisão mandada para a rectaguarda.

E ao passo que o Comando do Corpo insistia em que não era possível um ataque antes de Maio, as minhas informações diziam, pelo contrário, que a 81 Divisão alemã ia ser rendida pela 5.<sup>a</sup>, destinada especialmente a um ataque entre *Givenchy e Neuve Chapelle*, e que o número de Divisões do exército de Von Quast, na nossa frente, aumentára a 10 em primeira linha e 6 em reserva.

Na intenção de contrariar a concentração inimiga quanto possível, ordenei à minha artilharia maior actividade, e no dia 10 de Março fiz executar um enérgico bombardeamento sôbre a área limitada por *M. Central, Piètre, Ligny le Petit*, e

*Oxford Street*, e sôbre a zona da rectaguarda limitada por *Hilies*, *Halpougard*, *Haut Pommereau* e *La Cliqueterie*.

A isto seguiu-se, então, a ofensiva do *Somme* que fez para lá voltar todas as atenções, e ninguém mais pensou em nós.

Em 6 d'abril, a Divisão deixou de estar subordinada ao C. E. P. para efeitos tácticos, e passou para o XI Corpo; e em 7, tendo o seu comandante, General Haking, vindo ao meu Quartel General, expuz-lhe o estado da Divisão, que eu considerava em piores condições que a 1.<sup>a</sup>, repetindo-lhe verbalmente a exposição que fizera ao Comando do C. E. P., sôbre o estado moral da Divisão cuja organização e eficiência sempre deixara muito a desejar, e com uma falta considerável de graduados.

O General, homem inteligente, verdadeiro soldado, e que conhecia bem o valor relativo das duas Divisões, ficou de se esforçar porque, pelo menos, me completassem os efectivos em oficiais e praças, e na conferência que se seguiu com os Brigadeiros e Chefes de Serviço fez o elogio das tropas portuguezas, reconheceu os serviços por elas prestados desde a sua entrada em campanha, e pediu que ela se mantivesse na frente com a mesma boa vontade, durante mais algum tempo.

Falando na questão de guarnecimento das linhas de defesas, aclarou *que a principal linha de defesa da Divisão era B. Line*.

E assim, quando o General partiu, deixou-nos na convicção absoluta de que tão cedo não seríamos rendidos.

Foi pois enorme a minha surpresa, ao receber logo no dia immediato a ordem para rendição n.º 328 do XI Corpo, a qual prescrevia:

A Divisão 50 passa do XV para o XI Corpo;

A Divisão 55 faria render a Brigada da direita da Divisão portuguesa, na noite de 9 para 10 de Abril;

A Divisão 50 faria render o centro, esquerda e reserva nas noites de 9 para 10 e 10 para 11;

O Comando do sector passaria para o comandante da Divisão 50, às 10 horas de 10 de Abril, retirando o Comando da Divisão portuguesa para *S. Venant*, e a Divisão para a área de reserva do XI Corpo para descanso e treino.

A artilharia permaneceria nas posições.

Redigiu-se então a ordem 46 da Divisão, ordenando-se o início dos deslocamentos para o dia 9.

Em 8, a 3.<sup>a</sup> Brigada de infantaria, provisoriamente encorporada na minha Divisão como reserva, recebeu aviso para se preparar para ser rendida, e não chegou por isso a reconhecer os postos de *Village Line*, que teria de ocupar, em caso de ataque.

Assim, o ataque alemão surpreendeu realmente o Comando superior apanhando as nossas tropas em pleno trabalho de rendição, o que é sempre um período crítico.

Desde as 20 horas e 30 minutos do dia 8 até à 1 hora da madrugada do dia 9, a artilharia inimiga executou sobre as nossas posições de artilharia rajadas de quatro a cinco minutos de duração, intervaladas de 10 a 15 minutos.

Fez então uma pausa, e às 4 horas e 15 minutos rompia com um violento e formidável bombardeamento sobre as primeiras e segundas linhas de infantaria, (simultaneamente batidas por morteiros), Comandos de Batalhão, Brigadas e Quartel

General da Divisão. As ligações telefónicas ficaram interrompidas logo às 4 horas e 30 minutos.

A nossa artilharia respondeu ao fogo inimigo, mas desprovida de informações, tendo difficuldade em remuniciar e sob a acção da artilharia pesada inimiga não pôde imprimir ao fogo a intensidade indispensável em semelhante conjuntura, deixando por isso de fazer a barragem regular e metódica que o ataque exigia.

A êste respeito dizem as *Instruções* que já citamos a pág. 54:

«Para parar um ataque de noite, ou com nevoeiro, ou gás, o importante é que *a artilharia não perca tempo algum, abrindo prontamente fogo.*

«Cada peça deverá, por isso, achar-se normalmente pronta a disparar na sua linha de S. O. S., quando não se ache previamente engajada com algum objectivo especial, e, assim, ao receber o sinal, abrirá imediatamente fogo.

«O comandante da bateria pôr-se-há ao corrente da situação, mas no caso de não funcionar o telefone procederá como julgar conveniente».

O bombardeamento inimigo foi executado segundo as regras alemãs expressas na «Ordem para Combate, 1629 de 18 de Março», encontradas no bolso dum prisioneiro:

1.º período — Duas horas de fogo sôbre as posições da artilharia e morteiros, com dez minutos de violento fogo sôbre as trincheiras de infantaria: — das 4,15<sup>m</sup> às 6,15<sup>m</sup> a. m.

2.º 3.º e 4.º períodos — Continuação do fogo de contra baterias, pelas baterias para êsse fim designadas, — *Ika-Batterian* —; fogo das baterias destinadas a bater as linhas de infantaria, — *Ika-Batterian*, — cobrindo o terreno entre a infantaria

e a artilharia, fazendo avançar e recuar gradual e lentamente a barragem, entre uma e outra.

5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> períodos — Duas horas de violento fogo sôbre as posições da infantaria: na última hora, e simultâneamente, fogo de morteiros pesados e médios sôbre os pontos a assaltar; na última meia hora atiram também os morteiros ligeiros.

7.<sup>o</sup> período — Cinco minutos antes do assalto, todas as baterias executam uma barragem a 300 metros à rectaguarda da 1.<sup>a</sup> linha, avançando com ela em saltos de 50 metros cada 4 minutos.

Apesar da grande violência do bombardeamento, tantos eram êles nos últimos tempos, que supusemos, a princípio, ser apenas um *bombardeamento normal*, um *harrassing fire*, ou uma répresália aos nossos bombardeamentos anteriores.

A certa altura, porêm, a crescente intensidade do fogo, a sua marcha de avanço que atingia já o Quartel General da Divisão, fez-me crer em que se tratava dalguma coisa mais séria, e expedi ordem à Brigada, chamada de *reserva*, para ocupar a *Village Line*; eram 4,30<sup>m</sup> a. m., e dessa ordem foi portador um dos meus ajudantes de campo.

Às 4,50<sup>m</sup> a. m. faço expedir o capitão Robinson, em serviço no meu Quartel General, à Divisão 56 para a informar e receber informações, e às 5 horas mando ordem à 3.<sup>a</sup> B. I. para ocupar a *Village Line*, e os oficiais do meu Estado Maior Major Passos e Sousa e capitão Mena às brigadas com as quais já a essa hora não tínhamos ligação alguma. A essa hora o Quartel General da Divisão era bombardeado. Às 6,30<sup>m</sup> a. m. um dos oficiais de ligação do meu Quartel General, que eu mandára à Brigada de cavalaria do XI Corpo estacio-



Nas Trincheiras.

O C. E. P.

nada em *Vieille Chapelle*, volta informando-me que essa Brigada fôra já a ocupar os postos de *Lavantie* e *Huit Maisons*.

Pelas 7,50 a. m. a infantaria alemã, a coberto da sua barragem e do nevoeiro, salta os seus parapeitos e avança sôbre as nossas linhas em três vagas d'assalto. Cada vaga era formada por grupos de 20 a 30 homens, em formação de costado por dois, os grupos intervalados de 50 a 80 passos, as armas em bandoleira, baioneta armada, marchando na cadência de ordinário; na frente de cada grupo um oficial, precedido por duas ou três metralhadoras ligeiras fazendo incessantemente fogo.

O arame das nossas defesas acessórias desaparecera, e o parapeito era um montão de destroços cortado por longas brechas; nessa primeira linha já não tínhamos nem um homem de pé!

O inimigo galga êsse parapeito, e avança sôbre a *Linha B*, também esmagada e destruída, e prossegue sôbre a *Village Line*, mas agora já o avanço não é tão rápido, pois tem que vencer a resistência de vários grupos, que a coberto das dobras do terreno ou de dentro das *crateras* se opõem com energia ao avanço; são restos do 8, do 20, do 21, do 1, do 17 e do 10, que escaparam ao bombardeamento preliminar.

Como as vagas do Oceano, correndo umas após as outras, as da rectaguarda cavalgando e absorvendo as da frente sucessivamente até irem enoveladas estoírar na praia, assim as vagas d'assalto alemãs se sucedem umas às outras, vencendo toda a resistência que encontram, arrastando os restos do naufrágio das nossas unidades, até esbarrarem com a *Village Line*, cujo aspecto os faz parar.

Essa linha, porém, não estava guarnecida!

A Brigada de reserva, que recebera às 5 a. m. ordem para a ocupar, não cumprira essa ordem e andava a essa hora dispersa e em parte aniquilada pelo bombardeamento.

E os alemães, refeitos da primeira hesitação, penetram nela. A êsse tempo, porém, já êles tinham também penetrado pelos meus flancos, nos pontos de junção da minha Divisão com as Divisões inglesas e envolviam as fôrças que, retirando da frente, pretendiam estabelecer-se na *Village Line*; prosseguindo, o inimigo atingiu os Quartéis Gerais das Brigadas.

Às 8 h. a. m. a Divisão 40, à minha esquerda, informava-me de que o inimigo penetrára na sua 1.<sup>a</sup> linha, e às 9,45<sup>m</sup> a. m. recebo comunicação de que o inimigo, que penetrára entre o flanco direito da Divisão 40 e o meu flanco esquerdo, subia sôbre *Lavantie*.

Às 9,30 o batalhão da direita ao N. do Canal de *La Bassée* diz ter perdido as 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> linhas.

Às 9,45 uma mensagem da Divisão 40 trazida por um pombo correio informava-me que essa divisão ia retirar o *seu flanco direito* por estar a esquerda portuguesa recuando; êste despacho não trazia hora de expedição.

Às 10,30<sup>m</sup> recebo análoga comunicação da Brigada 164 da Divisão 55 que se estendia à minha direita.

Assim as Divisões em que os flancos da minha se apoiavam *retiravam para formarem flanco defensivo*, deixando aberturas por onde o inimigo penetrou com mais facilidade e lhe permitiu envolver a divisão portuguesa.

As 10 a. m. o capitão Mena regressa ao meu Q. G. informando que o Q. G. da 5.<sup>a</sup> B. I. conti-

nuava a funcionar, embora com as comunicações telefónicas cortadas.

Às 10 a. m. o posto de observação de *Pont Logy* informa estar o inimigo já em *Lansdonne post*, e às 10,10 chega-me a notícia do inimigo ter atingido a *B. Line* no Sector de *Fauquissart*, isto é, no meu flanco esquerdo.

Proximo às 11 a. m. o capitão Carteador Mena enviado à 6.<sup>a</sup> B. I. volta informado que o Q. G. continuava funcionando, mas que os alemães occupam já a 1.<sup>a</sup> linha de *F. du Bois*.

Às 11 a. m. o capitão Passos e Sousa, que eu enviára ao flanco esquerdo, volta informado que os alemães estavam sobre *Lavantie*, e as nossas tropas retiravam misturadas com a população civil.

Às 11 a. m., praças fugidas da frente indicam que o inimigo se acha senhor da linha *Lavantie*, *Rouge Croix* e *Richebourg*.

Pedi à artilharia pesada inglesa para bater a *Village Line*, mas o comandante dessa artilharia considerou o tiro demasiado curto e bateu a *B. Line*. Não tendo reserva alguma à minha disposição para fechar as brechas abertas, visto todas as minhas fôrças estarem empenhadas desde o começo, em obediência às disposições do plano de defesa, nada me restava senão ordenar a manutenção das posições a todo o custo, afim de ganhar tempo, esperando que as reservas britânicas me acudissem, e assim ordenei à artilharia que reforçasse a barragem sobre a 1.<sup>a</sup> linha, e ao comando da 3.<sup>a</sup> B. I. que se esforçasse por se manter: igual ordem expedi para a 6.<sup>a</sup> B. I.

Às 12 horas, esperava eu ainda manter as posições, e nelas me manteria evidentemente, se chegassem os reforços da rectaguarda.

Às 11 a. m. chega-me a informação de que o Comandante de infantaria 10, com os restos do seu batalhão, passára pelo Quartel General da Brigada, na direcção de *Locon*. Chegam oficiais do meu Estado Maior, que tinham sido enviados às Brigadas, informando que os Quartéis Generais destas estavam já em chamas, que a Brigada de *reserva* não ocupára a *Village Line*, e, dispersa, retirava em várias direcções. Ordenei então a saída de alguns oficiais para tentar reúnir e encaminhar aquela Brigada para as suas posições.

Às 12 horas, as metralhadoras inimigas estabeleceram-se em *Pont Riqueil*, e às 12,15 o Comandante do XI Corpo ordena a retirada do Quartel General para *Calonne-sur-la-Lys*, e pouco depois ouvia-se distintamente o tiroteio da Infantaria já muito próxima de *Lestrem*. Fiz expedir aviso às Brigadas, da retirada do Quartel General para *Calonne* e, instado pelo meu Estado Maior, que receava ver cair o Comandante da Divisão nas mãos dos alemães, abandonei *Lestrem*.

Ao chegar a *Calonne*, às 3,40 a. m. já ali havia soldados portugueses e ingleses, e recebo ordem do comandante do XI Corpo para tomar posição na Ribeira de *Lawe*. Fiz expedir ordens nesse sentido, mas não foi possível executá-las; as unidades, dispersas, em retirada por diversos caminhos, não se puderam concentrar imediatamente para qualquer acção.

E nestas circunstâncias fiz enviar a seguinte comunicação ao XI Corpo:

«Não é possível reúnir, das tropas que retiraram, quaisquer unidades que possam utilizar-se hoje convenientemente.

Não sendo prudente deixar acumular tantas tropas na estrada e povoação de *Calonne*, que estão

sendo bombardeadas, mandei exgotar as colunas em direcção de *St. Venant*, afim de permitir que mais à rectaguarda estas tropas se reorganizem.»

No entanto, até às 15 horas ainda tentei aproveitar as fôrças que apareciam, e uma bateria nossa foi tomar posição em R. 26. d.

As Divisões britânicas contíguas à minha tinham sido atacadas apenas nos flancos que se seguiam aos da minha Divisão e, sob o ímpeto dêsse ataque, êsses flancos tinham cedido: A Divisão 55 que ficava à minha direita comunicava-me às 9,30 a. m. que o Batalhão da direita da Brigada da esquerda perdera as primeiras linhas e que o inimigo penetrára, também, na frente de *Givenchy*, que estava atacando.

A Divisão 40, à minha esquerda, informava-me às 9 a. m. que o inimigo penetrára no seu batalhão da direita e no *D. post*, e às 9,45 dizia-me que ia retirar o seu flanco direito; operação análoga, no seu flanco esquerdo, me comunicava também a divisão 55, e assim, as duas divisões vizinhas deixaram-me a essa hora os flancos no ar.

Às 15,40 o Comando do XI Corpo ordenava-me a retirada sôbre *S. Venant*.

#### I — DETALHE DA ACÇÃO DA NOSSA ARTILHARIA

A nossa artilharia, duma maneira geral, respondeu ao bombardeamento inimigo, umas baterias por directamente lhe pedir S. O. S. a infantaria, outras porque, tendo logo de comêço as comunicações cortadas, usaram de iniciativa própria, atendendo à violência do bombardeamento.

No entanto baterias houve, que, preocupadas com a dificuldade de remuniamento, e hesitantes por falta de comunicações da frente, não imprimiram ao seu tiro a velocidade que seria para desejar num tal momento, o que sucedeu especialmente nas baterias que protegiam os flancos.

Os relatórios dos Comandantes dos Grupos, que seguidamente resumo, melhor idea dão da acção da artilharia:

1.º G. B. A. Defendia *Ferme du Bois* e direita de *Neuve Chapelle*.

Às 4,15 de 9 o Comandante do Grupo foi despertado pelo rebentamento duma granada inimiga que caíra no pátio da casa onde o grupo se alojava.

Só funcionavam as ligações telefónicas com o batalhão da direita (Inf. 10), comando da artilharia, 2.º e 5.º G. B. A. e sinaleiros.

O Comandante do Grupo dirigiu-se logo para a cabine dos sinaleiros e aí recebeu a seguinte comunicação do alferes Carrusca, oficial de ligação de artilharia com o batalhão da direita—P. O. *Lansdonne*—S. O. S., *Ferme du Bois* II.

O Comandante do Grupo, tendo as comunicações telefónicas com as baterias cortadas, *não transmitiu êste pedido*, «parecendo-lhe que já tinham rompido fogo, pois era natural que continuassem sendo bombardeados».

O Comando da Artilharia informava o Grupo de que o inimigo estava atacando a nossa esquerda: O 5.º G. B. A. com quem liga para obter informações responde nada saber do que se passa, por ter as comunicações com a frente também cortadas.

Com o 2.º G. B. A. não conseguiu ligar.

Não empregou ordenanças, «*para os não votar a uma morte certa*».

A ligação com o oficial de ligação da artilharia no sector *Ferme du Bois* fazia-se perfeitamente por ser de cabo enterrado; e, pelas 6 horas e 50 minutos, recebeu dele a seguinte comunicação:

— Alto fogo.

E seguidamente a comunicação foi cortada.

O tempo foi decorrendo sem mais comunicação, ouvia-se a 2.<sup>a</sup> bateria (silenciosa) fazendo fogo, o que só podia ser por ordem do Comandante da artilharia, e pelas 9 horas da manhã passavam soldados ingleses a correr para a rectaguarda, bem como praças de sapadores mineiros os quais informavam estar já o inimigo para àquem de *B. Line*: pelas 14 horas e 15 minutos ouviu o crepitar das metralhadoras alemãs já perto e deu ordem ao grupo para retirar.

1.<sup>a</sup> Bateria: abriu fogo de S. O. S. pelas 4,15 e fez fogo até às 11,15.

2.<sup>a</sup> Bateria: Posição recuada; pelas 6,30 caiu uma granada sôbre o seu abrigo de munições; às 11 horas passavam uns soldados de infantaria 17 dirigindo-se para *La Fosse*, e que informavam estar já o inimigo na séde do Batalhão em *Lansdonne*.

Manda, então, às 11,10, fazer fogo de S. O. S. com 4 peças sôbre a 1.<sup>a</sup> linha de *Neuve Chapelle*, e às 12 horas sôbre a *Village Line* desde *Richebourg S. Vast* à estrada de *La Bassée*. Às 12,30 a bateria retirou.

3.<sup>a</sup> Bateria: S. S. 2.<sup>a</sup> de *Ferme du Bois*. Às 4,15 começou a bateria a ser batida e mandou fazer fogo de barragem sôbre a 1.<sup>a</sup> linha inimiga com a velocidade de 1 tiro por minuto. Pelas 11 horas aparecem soldados de infantaria 17 e 4, dizendo

que o inimigo estava já perto das posições das baterias, e um cabo afiançou que nas primeiras linhas já não havia ninguém. Ouviam-se as metralhadoras inimigas, e pelas 11,30, quasi exgotadas as munições, passam soldados de infantaria 2 fugindo. Eram perto de 12 horas quando retirou.

4.<sup>a</sup> Bateria: Comunicações cortadas, às 4,30. A essa hora abriu fogo de S. O. S. sobre *Neuve Chapelle* I. Ligou com a 6.<sup>a</sup> bateria por estafetas. Às 9 apareceram soldados de infantaria 5 e 11 em fuga, dizendo o inimigo próximo.

Às 9,30 tinha muitas baixas e não conseguiu remuniciar. Às 10,30 o alferes Fernando de Carvalho, vindo do posto de observação *Lansdonne*, informa que o inimigo avança. A bateria exgotou as munições; tinham todos os oficiais, à excepção do Comandante, ou mortos ou feridos; eram 11,45, retirou.

2.<sup>o</sup> G. B. A.—Sector *Neuve Chapelle*.

Logo do começo tem as comunicações cortadas, excepto com a 4.<sup>a</sup> bateria.

Pelas 6 horas a. m. a 3.<sup>a</sup> bateria informava que abriu fogo de S. O. S. e, a seguir, as outras baterias fizeram comunicação análoga. Ordenou às baterias que *imprimissem pouca velocidade ao tiro, para economizar munições*. Pelas 9 horas, soldados do 5 retirando dizem o inimigo em *Riez Bailleul*. Às 11 ouve o crepitar das metralhadoras inimigas, e às 11 e 30 retira para o escalão da 4.<sup>a</sup> bateria, onde oficiais vindos da 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> baterias informam já não haver infantaria na frente, e que estavam esgotadas as munições.

Eram 13 horas, quando deu ordem para retirar.

1.<sup>a</sup> Bateria. Às 6 e 45 respondeu nas linhas de S. O. S. Às 8,15 remuniciou a bateria: começavam a aparecer soldados do 11, vindos da frente, em

grupos. Às 9,30 apareceu um alferes de infantaria vindo do S. Sector 2 de *Neuve Chapelle*, pedindo S. O. S.: mandou acelerar o tiro, mas pouco depois *recebia ordem do Comandante do Grupo para diminuir a velocidade do tiro, afim de economizar as munições.*

Uma ordenança que volta de *Lavantie* informa não haver já artilharia alguma ali.

Às 10,15 apareceu o Capitão Queiroz, de infantaria 20, informando estarem os alemães na 2.<sup>a</sup> linha de *Fauquissart I*; às 10,45 ouvindo as metralhadoras inimigas, retirou deixando as peças por falta de atrelagem.

2.<sup>a</sup> Bateria. Fogo de S. O. S. desde o começo do bombardeamento, ficando com as comunicações cortadas. Às 10 passam praças de infantaria 1 (1.<sup>a</sup> linha de *Neuve Chapelle*) e às 10 e 30 um oficial informa estarem os alemães na 2.<sup>a</sup> linha: às 10 e 15 ouve as metralhadoras inimigas, é ferido o comandante da bateria e tem fóra do combate as peças; retira às 11 e 55.

4.<sup>a</sup> Bateria. Às 10 não tem munições, nem consegue remuniciar; ouve as metralhadoras inimigas, retira.

5.<sup>o</sup> G. B. A. Sector *Ferme du Bois*. Às 4,10 tinha as comunicações telefónicas cortadas, excepto com o 1.<sup>o</sup> G. B. A. e Comandante da artilharia. Expediu estafetas para as baterias determinando-lhes que ligassem com os batalhões procedendo conforme a situação. O bombardeamento inimigo actuava especialmente sôbre a rectaguarda do Grupo até próximo à ribeira de *La Lawe*.

Às 5,30 conseguiu ligar com o batalhão da esquerda (Inf. 17) por intermédio do 1.<sup>o</sup> G. B. A. e recebeu do oficial de ligação daquele Grupo a seguinte comunicação:

—Por ordem do Comandante do batalhão, alto fogo *Ferme du Bois II*.

Era a mesma comunicação que fôra feita ao 1.º G. B. A.

O Comandante do Grupo extranhando a comunicação ordenou que a 2.ª bateria se pusesse em comunicação com o batalhão de infantaria 10, e não mandou cessar fogo.

A Bateria não conseguiu ligar, e às 8,45 a 1.ª bateria recebia da frente a seguinte comunicação:

—Alto fogo *Ferme du Bois I*, que se supõe ter sido feita por infantaria 10.

O caso era realmente estranho, pois a essa hora o inimigo avançava, e pelas 9 horas a. m. apareciam soldados do 4 e do 10 dizendo o inimigo em *Lacouture*.

Pelas 11 horas um oficial observador inglês chega ao Grupo e informa que o inimigo se estende da *Princess Road* a *Whisky Corner*, estando já senhor da séde do batalhão da esquerda (Inf. 17) *Lansdonne post*.

Pelas 12 horas o Comando é fortemente bombardeado, ouvem-se as metralhadoras inimigas, retira para *Locon*.

1.ª Bateria — Recebeu pedido de S. O. S. logo no comêço a que respondeu.

Às 8,45, julga que por indicação do batalhão da direita, (Inf. 10), cessou fogo.

Às 9 um soldado de infantaria 10 passa, informando estar o inimigo na *B. Line*, o que, pouco depois, o alferes Gonçalves Costa, que fazia a ligação com o batalhão, confirmava: a bateria passou a bater a *Village Line*.

Pouco depois, soldados de infantaria 10 que passam, dizem estar o inimigo no posto de *Chavattes*, posto a 300 metros à frente da bateria. Um

alferes da bateria — Costa Cabral — incita a guarnição a carregar o inimigo, avança com ela e desaparece. Não pode remuniciar a bateria por falta de atrelagens.

2.<sup>a</sup> Bateria. Batia o S. S. 1 com duas peças e o S. S. 2 com 4 peças em cooperação com o 1.<sup>o</sup> G. B. A. Iniciou a acção com S. O. S. Pouco depois das 5,30 horas a. m., recebeu a seguinte ordem do Comandante do Grupo:

«Alto fogo em *Ferme du Bois II*» e que ligasse com o Comandante do batalhão para proceder conforme as informações. Remuniciou às 9. Às 12 aparecem soldados do 17 e 13 dizendo ter o inimigo tomado as baterias de morteiros.

Mandou retirar.

3.<sup>a</sup> Bateria. Comunicações cortadas desde o começo.

Como *ouvisse pouco fogo* supôs tratar-se apenas da preparação de um *raid*.

Pelas 10 e 30 apareceu um soldado de infantaria perguntando pela situação do batalhão de reserva, dizendo levar-lhe ordem para avançar, por estarem os alemães na 1.<sup>a</sup> linha.

Às 11 horas, soldados ingleses passam perguntando o caminho para *Le Touret* e informando estar o inimigo na *B. Line*.

Dirigindo-se ao Comando do Grupo não encontrou pessoa alguma, e às 11.55 recebe ordem para proceder segundo as circunstâncias.

Apareceram muitas praças do 4, 10 e 17 em fuga, dizendo virem próximo os alemães. Retirou inutilizando as peças.

4.<sup>a</sup> Bateria — Fez fogo S. O. S. desde as 4 e 30. Às 9,30 recebendo a bateria granadas de gás retirou.

VI G. B. A. *Fauquissart*.

As ligações com a Brigada foram cortadas desde o comêço.

Às 8 recebeu uma ordem da Brigada para S. O. S. em *Fauquissart II*; expediu ordenanças que não chegaram às baterias.

Às 11,50 soube que o inimigo estava em *Lavantie*. Retirou.

1.<sup>a</sup> Bateria. Não há elementos para reconhecer a sua acção; teve morto o Comandante, e desaparecidos 2 subalternos.

2.<sup>a</sup> Bateria. Às 4,35 recebeu pedido de S. O. S. de *Fauquissart II*; respondeu com 5 peças pois a 6.<sup>a</sup> bateria não tinha guarnição que foi morta pelo inimigo.

Às 7,30 chegam à bateria ordenanças de infantaria 8 com ordem de *Alto Fogo* assinada pelo alferes Inês, agente de ligação com infantaria 8. Cessou o fogo, mas como a bateria continuasse sendo bombardeada, respondeu com 2 peças.

Às 9, nova ordenança do alferes Inês dizendo nada haver na 1.<sup>a</sup> linha de notável. O Comandante da bateria mandou cessar o fogo.

Às 9,30 um oficial inglês aparece inquirindo porque se conservava a bateria calada, quando o *boche* avançava; a bateria prosseguiu no fogo.

O alferes Lourenço que vai à bateria inglesa próxima, pelas 10 horas, informa ter essa bateria ordem para retirar.

A 2.<sup>a</sup> Bateria retira pelas 10,30, exgotadas as munições.

3.<sup>a</sup> Bateria S. S. 1 de *Fauquissart*—Dois oficiais do 20 que passam pela bateria pelas 9, informam esta de que o inimigo se acha já nas nossas linhas.

Nada mais se sabe desta bateria.

4.<sup>a</sup> Bateria. Abriu fogo às 5 horas a. m. Pelas

9 horas aparecem-lhe praças de infantaria 29, algumas descalças e desarmadas, dizendo ter sido o apoio atacado e que o capitão deu a voz de salve-se quem puder: que os oficiais estavam mortos.

O fogo inimigo inutiliza dois obuzes; pelas 10,30 passam muitos soldados do 29, do 3, e ingleses, dizendo estar morto o Comandante do 29 e os oficiais, e os alemães na posse das linhas. A bateria aumenta a velocidade do tiro.

Pelas 11 horas, passa um capitão de infantaria dizendo tudo perdido, ouvem-se as metralhadoras inimigas e fuzilaria para os lados de *Lavantie*; mandou inutilizar as peças e retirou.

EXTRACTO DO RELATÓRIO DO COMANDANTE  
DA ARTILHARIA DA DIVISÃO:

Às 4,15 foi despertado pelo bombardeamento do inimigo sôbre as proximidades de *Lestrem*.

Pelo telefone os Grupos informam do bombardeamento, dizendo o 1.º Grupo parecer-lhe ser S. O. S. em *Ferme du Bois II*.

1.º G. B. A.—Apenas falou uma vez com êste Grupo, no princípio do bombardeamento, o qual informava ter cortadas as ligações telefónicas com as baterias da frente — 1.ª 3.ª 4.ª

Um ciclista mandado pelo Comando da artilharia a êste grupo voltou às 8 a. m. dizendo não ter podido passar de *La Fosse* por lho impedir uma sentinela inglesa.

Às 10,30 recebeu uma comunicação da 2.ª bateria (silenciosa) pois na séde do Grupo não havia official algum; o Comandante do Grupo soube depois que estava na cabine do telefone.

Recebeu-se depois — não indica a hora — comunicação da 4.<sup>a</sup> bateria, dizendo retirar por não poder remuniciar.

2.<sup>o</sup> G. B. A. — Cortadas as comunicações com este Grupo às 6 a. m.

Às 11 recebeu uma nota do Comandante do Grupo comunicando que a 2.<sup>a</sup> bateria não podia remuniciar e tinha duas peças fóra de combate, e pedindo instruções. Às 12 horas o Comandante do Grupo comunicava mudar para o escalão da 4.<sup>a</sup> bateria, e que as baterias se não podiam sustentar. *Pouco depois*, appareceu-lhe o alferes Marcelino da 4.<sup>a</sup> bateria, comunicando que algumas baterias estavam sem munições, não podiam remuniciar e estavam sendo batidas pelas metralhadoras inimigas. *Pouco depois*, (não indica hora) soube que o grupo retirava para *Lestrem*.

5.<sup>a</sup> G. B. A. — O Comandante da artilharia conseguiu ligar telefonicamente com êle.

Mandou um ciclista que regressou às 10, dizendo ter havido S. O. S. em *Ferme du Bois I e II*, o qual *terminou às 5.30*, a pedido do batalhão da esquerda.

6.<sup>o</sup> G. B. A. — Não ligou.

Às 12.20 recebeu ordem para se preparar para seguir para *Calonne*. Às 13.15 recebeu ordem para retirar.

#### EXTRACTOS DOS COMANDANTES DOS GRUPOS:

1.<sup>o</sup> G. B. A. — 4.<sup>a</sup> Bateria:

Às 4.15 começa o bombardeamento com o telefone cortado. Nevoeiro espesso. Sem esperar pedidos ou ordens mandou fazer fogo de S. O. S.

sobre *Neuve Chapelle* I; mandou um oficial ligar com a 6.<sup>a</sup> B. I.

Abriu fogo às 4.30.

A posição da bateria era fortemente bombardeada. — Pouco depois (não diz a hora) o oficial de ligação voltava da 6.<sup>a</sup> B. I., dizendo ali nada se saber.

Os oficiais da bateria foram feridos ou mortos. Mandou várias ordenanças ligar com a 6.<sup>a</sup> B. I. que inváriavelmente traziam a resposta:

— A brigada mandou estafetas que ainda não regressaram; nada se sabe.

Pelas 9 a. m. soldados de infantaria fugidos da frente passam pela bateria dizendo ter o inimigo penetrado nas 1.<sup>as</sup> linhas. O Grupo não recebeu ordem alguma.

Às 9.30 uma granada atinge o abrigo dum dos obuzes. Mandou remunciar, mas não foi possível executar a ordem.

Às 10.30. cessou o tiro.

Às 11.30 fizera 1.300 tiros, não tinha munições nem oficiais, muitas baixas, ouviam-se as metralhadoras; retirou para a 6.<sup>a</sup> B. I.

1.<sup>o</sup> G. B. A.

Bombardeamento inimigo às 4,15 a. m. — Comunicações telefónicas cortadas excepto com o C. A. da Divisão, com o Batalhão da direita (*Lansdonne*) e com a bateria silenciosa: o oficial de ligação alferes Carrusca que estava no Comando do Batalhão da direita, logo no princípio do bombardeamento pede S. O. S. para *Ferme du Bois* II, e informa estarem sendo bombardeados e terem as comunicações cortadas com as baterias, e que não podiam vêr os foguetes por causa do nevoeiro.

Às 6,30 o capitão Câmara pede S. O. S. gás,

mas o pedido não foi transmitido às baterias por falta de ligações.

Pelas 8 a. m. o Capitão Wood, falando do Comando de artilharia, informa-o de estar sendo bombardeada a nossa esquerda.

Às 6,50 o alferes Carrusca diz pelo telefone — «Alto fogo», e pedia para mandarem ciclistas às baterias.

Extranhou o pedido, mas Carrusca repetiu a comunicação, insistindo por que mandassem ciclistas às baterias — A comunicação foi seguidamente cortada.

Êste oficial, que é o alferes miliciano Mendes Lial, ajudante do Grupo, diz que, pelo que tem ouvido, supõe que o alferes Carrusca *fôra forçado* a fazer aquela comunicação.

Às 9 a. m. uns soldados ingleses fugidos da frente com alguns soldados de sapadores mineiros informam o Grupo que o *Boche* avançava.

Às 14 horas ouvem-se as metralhadoras inimigas; o oficial de ligação, tenente Smyngton, que falára com artilheiros ingleses vindos da frente, diz terem sido as baterias inglesas batidas já por metralhadoras, e que era conveniente retirar.

Às 14,20 a. m. o Grupo retirou.

Às 10 a. m. aparecem soldados de infantaria vindos da frente; pouco depois passaram pequenas fracções de Infantaria 15 retirando pela estrada *La Fosse-Richebourg*.

1.º G. B. A.

1.ª Bateria — Comunicações cortadas desde o princípio; as sentinelas não viram sinais alguns no sector, nem mesmo foguetes — O Comandante da bateria mandou fazer fogo de S. O. S. normal pelas 4,10.



- 1 — General Gomes da Costa, Comandante da 1.<sup>a</sup> Divisão do C. E. P.
- 2 — General Horn, Comandante do 1.<sup>o</sup> Exército inglês.
- 3 — Norton de Matos, Ministro da Guerra.
- 4 — General Tamagnini de Abreu, Comandante do C. E. P.

O Comandante da bateria tenente Pinho estava no abrigo dos telefones com todos os oficiais.

O comandante da bateria foi para junto duma peça, e os oficiais para outras (eram 3 oficiais) e foi então ferido (Pinho) mortalmente.

A bateria fez fogo até às 11 horas ou 11,15<sup>m</sup> (3:000 tiros), exgotando as munições. Não pôde remunicar por ter o gado ferido ou morto. Quasi exgotadas as munições, aparecem soldados de infantaria vindos da frente, apavorados, dizendo os *Boches* nas 1.<sup>as</sup> linhas.

A bateria, *julgando exageradas as informações*, continua batendo a linha de S. O. S. *diminuindo a velocidade do tiro, para poder prolongar o fogo.*

Pouco antes das 12 passam mais soldados de infantaria dizendo os *Boches* perto em *Croix Barbée*; a bateria retira, e os homens pelo caminho dispersam; os oficiais passam pela 2.<sup>a</sup> bateria (silenciosa), e daí seguem para a rectaguarda.

2.<sup>a</sup> bateria (silenciosa)— Às 4,20 ouvindo fogo intenso, inquiriu pelo telefone, para o grupo, o que se passava; o telefonista respondeu tratar-se de um S. O. S. apenas, mas que nenhum oficial fôra ainda ao telefone. Às 6,30 as ligações foram cortadas.

Às 9. a. m. mandou um ciclista ao Grupo; o ciclista voltou às 10. a. m. dizendo não estar pessoa alguma no comando do Grupo, e que este estava sendo bombardeado.

O Comandante desta bateria, (capitão Beleza dos Santos) diz que a partir das 8 a. m. não ouvia já o fogo das nossas baterias, ou então, o ruído dos seus tiros não se distinguia do rebentar das granadas inimigas. Passavam soldados de in-

fantaria em pavor dizendo: os *Boches estão perto!... já tomaram as nossas baterias... o comando do Batalhão 17!... a nossa infantaria já está para trás da 2.<sup>a</sup> linha!...*

Abriu fogo sôbre a nossa 1.<sup>a</sup> linha de *Ferme du Bois*, pelas 11,10 a. m.

Às 13,15 a bateria retirou.

3.<sup>a</sup> bateria — Bombardeamento às 4,15. Rompeu fogo sôbre a 1.<sup>a</sup> linha inimiga.

Pelas 11 a. m. alguns soldados de infantaria passam pela bateria.

Depois das 11, acabam as munições; ouvem-se as metralhadoras inimigas; retirou.

1.<sup>o</sup> G. B. A. — Bombardeamento às 4,15 — ligações com as baterias cortadas. Ligou com o Batalhão da direita de *Ferme du Bois II*, posto de observação *Lansdonne*, donde o oficial de ligação alferes Carrusca lhe diz:

— *S. O. S.* — *Ferme du Bois II* — Não transmitiu o pedido às baterias por falta de ligações (!), supôs que já tivesse começado o fogo.

Ligou com o Comando de artilharia e com o 5.<sup>o</sup> G. B. A. que nada sabia.

Não mandou ordenanças «para as não votar a uma morte certa».

A ligação com o batalhão da direita — cabo enterrado — funcionou bem. Às 6,50 o alferes Carrusca diz-lhe: — Alto fogo!

Pediou explicações e o alferes replicou para mandar ordem de alto fogo às baterias.

Depois soube que a essa hora já o *Boche* estava no posto de *Lansdonne* donde Carrusca falava. A ligação foi a seguir cortada.

Retiram soldados ingleses e S. M. dizendo o inimigo na 2.<sup>a</sup> linha; ouvem-se metralhadoras; às 14,15, retira.

5.º G. B. A. — 2.ª bateria.

Nada adianta.

3.º G. B. A.

Bombardeamento 4,15 — Ligação cortada, excepto com o C. A. e 1.º G. B. A. Enviou ordem escrita aos comandantes das baterias para ligarem com o batalhão e procederem em harmonia com a situação. Mandou uma ordenança ao Grupo inglês da direita, e agentes de ligação aos batalhões; não deu resultado por não poderem passar as ordenanças.

Às 5,30 conseguiu ligar com o batalhão da esquerda por intermedio do 1.º G. B. A., recebendo a seguinte indicação:

«Por ordem do Comandante do batalhão, alto fogo a *Ferme du Bois II*».

Estranhou, mas o 1.º G. B. A. confirmou.

Transmitiu a indicação ao Comandante da 2.ª bateria, e ordenou-lhe que comunicasse com os batalhões. Esta bateria bate com 2 peças o s/ sector direito e com 4 o s/ sector esquerdo.

A 1.ª bateria recebeu idêntica indicação para *Ferme du Bois I*, às 8,45; achou o caso estranho...

Às 9 a. m. constou-lhe estarem os *Boches* na *Village Line*...

Às 11 a. m. um oficial inglês diz que a infantaria inimiga às 8 a. m. se estendia de *Princess Road* a *Wisky Corner*, ocupando a sede do batalhão da esquerda.

Às 11, soldados passam dizendo tomadas as linhas.

Às 12, o comando é bombardeado, e retira para o escalão da 1.ª bateria.

5.º G. B. A.

1.ª Bateria — S. O. S. logo no começo do bombardeamento. — Às 8,45 cessou fogo, julga o Co-

mandante do Grupo que por indicação do batalhão da direita.

Às 9 a. m. passa um soldado de infantaria que diz o inimigo na *Village Line*, informação confirmada pelo alferes Gonçalves Costa pouco depois, recolhendo do batalhão onde estava fazendo ligação. O Comandante da bateria manda encurtar o tiro e bate a *Village Line*.

Pouco depois aparecem soldados dizendo o inimigo no reducto *Chavattes*, a 300 metros do batalhão. O alferes Costa Cabral reúne alguns serventes e atira-se com êles na direcção do reducto, desaparecendo.

2.<sup>a</sup> Bateria — 2 peças no s/sector direito, 4 no esquerdo. Fogo de S. O. S. logo de comêço.

Pelas 5.30 o Comandante do Grupo manda-lhe: Alto fogo *Ferme du Bois II*, e a seguir ordena-lhe que ligue com os Comandantes dos batalhões. Esta bateria morreu quási toda.

4.<sup>a</sup> Bateria — S. O. S. logo no comêço. Às 9.30 toda a guarnição é atacada de gases e às 9.30 retirou.

5.<sup>o</sup> G. B. A.

4.<sup>a</sup> Bateria — S. O. S. às 4.30; as guarnições atacadas por gases; às 9.30 recebeu-se ordem de alto fogo do Comandante do batalhão, e que oficiais e soldados fôsem para o posto de socorros!... Para lá retirou.

3.<sup>a</sup> Bateria (silenciosa) S. O. S. 4,20 — comunicações cortadas; acolhem-se ao abrigo dos telefonistas. Às 10,30 aparece 1 soldado de infantaria dizendo os *Boches* na 1.<sup>a</sup> linha.

Às 11 passam soldados ingleses dizendo o *Boche* na 2.<sup>a</sup> linha.

Às 11,55 recebeu ordem do Comandante do Grupo para proceder segundo as circunstâncias.

Passam praças dizendo o inimigo na *Rue du Bois*. Retirou para o Comando do Grupo.

6.º G. B. A.

2.ª Bateria—Bombardeamento; às 4,35 recebeu pedido de S. O. S. *Fauquissart* II, feito pelo oficial de ligação alferes Inês—Às 7,30 cessou fogo por receber uma ordem de *Alto Fogo*, assinada pelo alferes Inês e levada por 2 praças de infantaria 8, e pedido para mandar calar a artilharia inglesa.

A bateria cessou fogo; continuando, porém, o bombardeamento sobre a bateria, o Comandante mandou prosseguir o fogo com 2 peças.

Às 8 chegam outras ordenanças do alferes Inês com nova ordem de cessar fogo acrescentando nada haver de anormal nas trincheiras.

Às 9,20 um oficial inglês vendo a bateria calada inquiriu, e insistiu para que esta fizesse fogo.

6.º G. B. A.

4 a. m. bombardeamento. Teve logo cortada a comunicação com a 4.ª B. I. Nevoeiro.

Às 8 a. m. ordenanças da 4.ª B. I. pedem continuação de S. O. S. em *Fauquissart* I e II; não tinha ligações.

Às 11,15 soube ter *Laventie* caído no poder do inimigo. Retirou.

4.ª Bateria—Bombardeamento 4,30. Nevoeiro denso; 4,45 os obuzes rompem fogo.

Das 6,30 às 7 diminuiu a velocidade do tiro; passam praças do 29 e 20 dizendo ter sido atacado o apoio, dando o capitão a voz de *salve-se quem puder*.

Aparecem soldados ingleses e portugueses dizendo o *Boche* na *Village Line*, mortos o Comandante da bateria e muitos oficiais. Às 11 ouvem-

## QUADRO DO FOGO DE ARTILHARIA

SECTORES	<i>FAUQUISSART</i>				<i>NEUVE CHAPELLE</i>								<i>FERME DU BOIS</i>			
Grupos	6.º GRUPO				2.º GRUPO				1.º GRUPO				5.º GRUPO			
Com. dos G.	Ten. cor. Morais Sarmento				Major Macedo				Ten. cor. Neves e Castro				Ten. cor. José Pacheco			
Com. das Bateria	Ten. Vidal Pinheiro	Alf. Quiñones	Ten. Cardoso	Cap. Coutinho	Capitão Brandão	Tenente Martins	Cap. Vasconcelos	Capitão Roquete	Tenente Pinho	Cap. Bel. Santos	Ten. Bar. Rodrig.	C. Anac. Santos	Cap. Braz Oliveira	Cap. Luc. Pacheco	Cap. Faria Lial	Ten. Per. do Vale
Baterias . .	1.a	2.a	3.a	4.a	1.a	2.a	3.a	4.a	1.a	2.a	3.a	4.a	1.a	2.a	3.a	4.a
Hora a que começou a fazer fogo.	?	4,45	4,45	5	4,45	4,30	4,30	4,30	N. Chappelle 4,15	N. Chappelle 11,16	S. S. 2 F. Bois 4,15	S. S. 2 F. Bois 4,30	4,30	4,45	10?	4,30
Hora a que cessou o fogo. . . .	?	7,30	?	?	10,30	10,35	12,30	9,30	11,15	11,30	11,30	11,30	8,45	5 F. Bois 2	?	?
Retirada . .	?	10,30	10?	11	10,45	10,45	12,55	10	11,15	12,30	11,30	11,45	9 bate V. line 11	12	11,55	9,30

-se as metralhadoras para os lados de *Laventie*; retirou.

3.<sup>a</sup> Bateria. Bombardeamento 4,30. O batalhão de *Fauquissart* I diz nada haver. As 10, corre notícia da entrada dos *Boches* nas linhas...

Como se vê dêstes extractos, a artilharia, umas baterias por não receberem ordem alguma ou indicações precisas, outras por não poderem remuniciar, mas principalmente, pelo formidável bombardeamento debaixo do qual estavam, não executaram a barragem precisa para suster o ataque da infantaria alemã; tão pouco as contra-baterias atiraram com o necessário vigor, o que permitiu à artilharia alemã esmagar completamente as nossas linhas de infantaria. É bom ainda acrescentar, para elucidação e perfeita clareza, que a artilharia da Divisão, a que me venho referindo, era apenas *artilharia de campanha*, e não podia, portanto, bater-se e contrabalançar a massa da artilharia pesada inimiga, o que só poderia ser feito pela artilharia pesada inglesa que apoiava a Divisão.

## II—DETALHE DA ACÇÃO DA INFANTARIA

### A) SECTOR FERME DU BOIS

#### *V Brigada de infantaria*

Perante a intensidade do bombardeamento, e desprovido de informações bastantes, o Comandante da Brigada pelas 7,30 expede ordem aos batalhões de apoio e reserva (Inf. 4 e 13), para reforçarem a frente.

Êstes batalhões dizem não ter recebido essa ordem.

A essa mesma hora, porém, já parte da 1.<sup>a</sup> linha estava evacuada.

No sub-sector direito (I. 10), o inimigo penetra pelas 8 a. m. na 1.<sup>a</sup> linha onde se trava luta à baioneta, encarniçada, violenta, especialmente com a 3.<sup>a</sup> companhia.

Pelas 8.30, o Comandante da 2.<sup>a</sup> companhia do 10, em apoio no sub-sector 1, subindo ao parapeito, vê travada luta à baioneta na 1.<sup>a</sup> linha, e uma grossa vaga inimiga avançando; tenta ocupar a trincheira *Herodes*, mas estava esta tão cheia de soldados portugueses e ingleses em retirada, que a ocupação se torna impossível, e aproveitando a confusão que se estabeleceu, o 1.<sup>o</sup> pelotão e parte dos outros desaparecem.

Pelas 9. a. m., o inimigo tem algumas peças em bateria no *No mans land* com as quais bate as trincheiras de comunicação. Aparecem alguns soldados da 1.<sup>a</sup> linha, (esquerda do sub-sector), dizendo não restar nem um oficial das suas companhias, e a seguir outros da 3.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> dando idêntica informação, e a desmoralização propaga-se rapidamente.

Pelas 9,30 a. m. o inimigo subindo a *Shetland, Rope, Pall Mall, Lansdonne*, atinge a *B. Line*; os Comandantes da 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> companhias retiram para *Le Touret* e às 10 retira o Comandante do batalhão.

O sector inglês, à nossa direita, era guarnecido pela Div. 55, e estendia-se até ao Canal de *La Bassée*, com o seu Quartel General em *Les Coudrons*, tendo duas Brigadas em 1.<sup>a</sup> linha e uma em reserva.

No sub-sector 2 guarnecido por infantaria 17, o avanço inimigo parece ter sido mais rápido, pois que às 9,30 já os alemães ocupam o Comando do

batalhão em *Lansdonne post*, e penetram no sub sector 1 de *Neuve Chapelle* (infantaria 11).

Infantaria 4 apoio dêste sector, na *Rue des Chavattes*, pelas 10 a. m. tem notícia, por soldados do 10 vindos da frente, de que as 1.<sup>as</sup> linhas estavam perdidas; mantêm-se contudo.

Infantaria 13, reserva em *Lacouture*: às 8 a. m. o Comandante da Brigada dá ordem a êste batalhão para avançar; o Comandante do batalhão faz marchar às 9,30 a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> companhias para uns entrincheiramentos à frente de *Senechal farm* (1).

No entanto o inimigo, pelas 9,30 - 9,45 a. m. atingia a *B. Line*, não só neste sub-sector, como também no da 165 britânica; no S. S. 2, parece que a atingiu antes, (por volta das 9 a. m.); e às 10 achava-se perto do Comando do batalhão de infantaria 11, na *Rue Baquerot*.

Perto das 10,15 ou 10,30 o inimigo ocupa a *Village Line*, desde *Epinette* a *Croix Barbée*, donde bate as estradas que se dirigem para o sector, as 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> baterias do 5.<sup>o</sup> G. B. A., as 2.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> G. B. A., e às 11 alcança *Le Touret*, donde as suas metralhadoras varrem a *Rue du Bois*, *Lacouture* e estrada de *Locon*.

Pelas 11,20 o inimigo ataca o Comando da 5.<sup>a</sup> Brigada, em *Cense du Raux* aprisionando os que ali se encontravam, entre êles, o Comandante, coronel Martins e o 2.<sup>o</sup> Comandante, tenente coronel Craveiro Lopes.

Infantaria 15: estacionava em *Croix Marmuze*, e pelas 6,30 a. m. recebeu ordem do seu Comandante de Brigada para ocupar os postos de *Village Line* do sector *Ferme du Bois*: — *Epinette*, E. e N.

(1) Êste Batalhão nada tinha que ver com a *Village Line*.

*Chavattes, Scott, Hunter, Richebourg, Rags, Bonnes, Angle, S. Vast.*

Só às 8 a. m. conseguiu pôr-se em marcha.

O itinerário a seguir devia ser por *Zelobes* a *Vieille Chapelle*, e daí, duas companhias tomariam a *Queen Mary's Road* e as outras duas por *Lacouture*, a *Kings George Road*.

Procederam por outra forma: a 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> seguiram por *Zelobes* e *Locon*, foram passar o canal em *Foot Br.* (x 3 a.) desceram por *Mesplaux* e *Les Faucons* até à *Rue du Bois* e instalaram-se em *le Hamel*, onde ficaram com fôrças inglesas que ali se achavam, até ao dia 11.

A 2.<sup>a</sup> foi até *Lacouture*.

A 4.<sup>a</sup> vai para *Huit Maisons*, perdendo no caminho o 2.<sup>o</sup> pelotão e chega ali pelas 10,30, encontrando-se com uma companhia do 14 e uma fôrça inglesa.

E, assim, êste batalhão que devia, e podia, ter guarnecido os postos da *Village Line* do sector, muito a tempo de deter o inimigo, falhou na sua missão, dispersando.

Em *Lacouture* ficaram, portanto, as 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> companhias do 13 sob o Comando do capitão Roma: pelas 11,30 reúne-se-lhe a 2.<sup>a</sup> companhia do 15 que devia ter ido para os postos da *Village Line*.

Às 11 da manhã o inimigo achava-se já na *Senechal Ferme* donde bate *Lacouture* e avança pelas *Queen Mary's Road*, *King George* e *King's Road*.

O nevoeiro é bastante denso, e, reforçado pelo fumo do tiroteio, encobre bastante o inimigo.

O capitão Roma depois de ter abandonado a *Senechal farm* que cai em ruínas, ocupa uma linha de entrincheiramentos duzentos metros à recataguarda.

A companhia do 15 intala-se nas trincheiras a N. O. de *Lacouture*.

Às 13,30 no forte apenas se achava um pelotão do 13, que o inimigo ataca às 14,30; às 16, os restos da companhia retiram, bem como os da 1.<sup>a</sup> companhia que estavam instalados nas trincheiras a N. O. de *Lacouture*, para junto dum destacamento de ciclistas ingleses, estabelecido no *Block-house* junto da igreja de *Lacouture*, e aí se mantêm até ao dia 10 ao meio dia.

As comunicações que no meu Quartel General se receberam desta Brigada durante o combate foram:

Às 8 a. m. comunicando que a 3.<sup>a</sup> do 10 pedira S. O. S. mas que a artilharia não satisfizera. Às 8,15 de ter mandado avançar os batalhões de apoio e reserva e que a 1.<sup>a</sup> linha fôra evacuada. E nada mais.

Às 7 a. m. ancioso por ser informado do que se passava na frente, mandei o capitão Mena, do meu estado-maior, à 5.<sup>a</sup> Brigada. Este oficial chegou ali pelas 7,30 encontrando o Q. G. instalado numa *cave* que estava sendo bombardeada; tinha as comunicações todas cortadas, não lhe tinham voltado as estafetas que enviára para a frente, e, posto o bombardeamento fôsse violento, não estavam os oficiais muito preocupados com o combate, supondo ainda, por falta de informações precisas, não se tratar dum ataque a fundo.

#### B) SECTOR NEUVE CHAPELLE

#### *VI Brigada de infantaria*

A 1.<sup>a</sup> companhia de infantaria 1—esquerda do S. S. 1—pediu S. O. S. às 4,10 a. m. por ver

avançar o inimigo: como êste, porém, não pronunciasse o ataque, a companhia pediu à artilharia para alongar o tiro, e bater as baterias inimigas. Pelas 7,30 as comunicações das companhias do centro e da esquerda com o batalhão são cortadas, e pelas 7,45 as da companhia da direita. A esta última hora, 7,45, o inimigo fez uma barreira entre o Comando do batalhão e Brigada, batendo simultâneamente a 1.<sup>a</sup> linha, que a infantaria evacua.

Pelas 9 a. m. um sargento vindo das linhas do S.S. 1 diz que as primeiras linhas estão arrasadas, com a maioria da guarnição fóra de combate, e o inimigo penetrando nelas; e a essa mesma hora intensifica-se o bombardeamento sôbre o Comando do batalhão da direita—(Infantaria 1), acompanhado pelo bater das metralhadoras.

Pelas 9,30 o Comando dêste batalhão retira, e quási a seguir o inimigo penetra nele.

Do sub-sector esquerdo, guarnecido por infantaria 2, pouco se sabe: o capitão Olavo emprega todos os meios possíveis para pedir S. O. S. à artilharia, e pelas 5 a. m. insiste com *esta para que aumente a velocidade do tiro*, pois o inimigo avança. Pelas 6 a. m. tinha evacuado a 1.<sup>a</sup> linha e pelas 10,20 as metralhadoras inimigas varriam com os seus fogos o cruzamento da *Winchester* com a *Baquerot*.

O *Batalhão d'apoio*, infantaria 11, às 5 a. m. tem as comunicações cortadas; pelas 6 a. m. manda estafetas aos Comandos dos batalhões da frente, as quais não voltam.

Às 8 a. m. sem notícias algumas, envia outras ordenanças. Pouco depois das 10 a. m. aparecem duas praças de infantaria 1, dizendo ter o inimigo penetrado já até *B. line*.

Pelas 11,30, a casa do Comando é atingida pela artilharia inimiga, abatendo e soterrando alguns homens que ali estavam; o Comando do batalhão retirou para o posto *S. Vast*. Êste posto é batido pelas 12 horas pelas metralhadoras inimigas, e a 3.<sup>a</sup> companhia que ali estava com o Comando do batalhão, retira desordenada através dos campos.

A 4.<sup>a</sup> companhia, que se acha em *Pont du Hem*, viu pelas 9,30 passar soldados do 1 e 2 em fuga, dizendo terem os alemães entrado nas linhas. O Comandante da companhia retira e vai reúnir-se ao batalhão de infantaria 3.

Das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Companhias não há informação.

O Comando de Brigada, logo a seguir ao bombardeamento, mandára ordem aos batalhões de apoio e reserva (Inf. 11 e 5), para avançarem: os ciclistas envilados com a ordem voltam à Brigada dizendo não poderem passar, por causa da baragem.

Um cabo ferrador e o capelão da Brigada oferecem-se para transmitir a ordem: o ferrador volta pouco depois, ferido, e sem cumprir a missão; o capelão consegue alcançar o Comando de infantaria 5, às 9,30, e transmite-lhe a ordem para fazer avançar duas companhias para os dois sub-sectores, e para *Pont du Hem*, a companhia que estava em *Riez Bailleul*.

A 1.<sup>a</sup> companhia (*Pont du Hem*), põe-se em marcha pelas 9,30: o seu comandante cai ferido; aparecem praças do 1, 2 e 11 que a desmoralizam, caem-lhe muitos homens, retrocede, e vai reúnir-se à 4.<sup>a</sup>, perto de *Rouge Croix*, e pelas 11 as duas companhias, ouvindo perto as metralhadoras inimigas, retiram para *Calonne*.

A 1.<sup>a</sup> companhia, estava em *Riez Bailleul* e

aí recebeu pelas 10 horas, ordem para avançar para *Pont du Hem*; o acantonamento é batido, a companhia dispersa, formando apenas 30 homens: pelas 10,30 põe-se em marcha para *Pont du Hem*; apenas ali chegam o Comandante da companhia com dois sargentos e 10 soldados com uma metralhadora, e à estrada de *La Bassée*, apenas chegaram 1 sargento e 2 soldados: a companhia fundira-se no bando de soldados do 1, 2 e 11 vindos da frente em fuga.

### C) SECTOR DE FAUQUISSART

#### *IV Brigada de infantaria*

Logo no começo do bombardeamento, esta Brigada tem as ligações cortadas com o Q. G. da Divisão e com a frente. Manda ordem, às 5,30, às duas companhias que lhe restam de reserva, — 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> de infantaria 3, — para avançarem a-fim de reforçarem o batalhão de apoio — Infantaria 29 — o qual já por seu turno, reforçara a frente no dia anterior.

No sub-sector 1, às 4,20, a 1.<sup>a</sup> companhia do 20 pede S. O. S., e às 4,30 para alongarem o tiro. A 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> companhias, (direita e centro do S. S. 1), evacuam a 1.<sup>a</sup> linha pelas 5 a. m.; a 2.<sup>a</sup> companhia retira muito desordenadamente, reunindo o seu Comandante na linha B apenas 8 praças, que se juntam à 2.<sup>a</sup> do 29 que ali estava. A 1.<sup>a</sup> companhia, constando-lhe às 5,30 a retirada das outras, pede instruções ao Comandante do batalhão que a manda manter. Pouco depois das 6 a. m., aparecem no pelotão da esquerda desta companhia, praças da 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> do 8 (S. S. 2), dizendo que a nossa artilharia ia bater a 1.<sup>a</sup> linha. Qual seria a

origem dêste boato? Evidente preocupação e começo de desmoralização dos soldados, que se propagou aos outros, e, apesar da insistência do Comandante da companhia, retiram pelas 6,30.

A companhia da direita (2.<sup>a</sup> do 20) retira pelas 8,30 seguindo logo para *Lestrem*, onde chega pelas 11. Da 4.<sup>a</sup> companhia (do centro), não há informação. Às 7,50 ainda a infantaria inimiga não penetrara no sub-sector 1. A 1.<sup>a</sup> do 29, logo após o início do bombardeamento, recebeu ordem para avançar; pouco se sabe da sua acção; apenas que o 3.<sup>o</sup> pelotão (*Lonely post*), passára para o *Road Bend post*, por ordem do Comandante da companhia, e, ao chegar à *Elgin Street*, recebeu ordem para ocupar a linha B na direita do sector; o pelotão é batido durante a marcha, pela artilharia inimiga, e encontrando praças que retiraram da frente (Inf. 20) retira com elas; assim, ficaram desguarnecidos, logo de começo, os postos *Road Bend*, *Wangerie* e *Lonely*.

A 3.<sup>a</sup> companhia de infantaria 3, que ocupava os postos *Hougomont* e *Masselot* recebeu ordem para avançar; não se sabe o que fez. Antes das 6 a. m. o Comandante do S. S. 1 torna a pedir reforços ao Comandante do apoio que lhe manda então o 3.<sup>o</sup> pelotão da 1.<sup>a</sup> companhia do 29, e um pelotão da 3.<sup>a</sup> do 3, os quais também não chegaram ao seu destino.

No sub-sector 2, às 6,30, a companhia do centro (3.<sup>a</sup> do 8) evacua a 1.<sup>a</sup> linha, e às 8 a. m. as outras duas companhias (1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>) retiram: nada mais se sabe.

A companhia de apoio na linha B—2.<sup>a</sup>—tem as comunicações com o batalhão cortadas às 7,25. O Comandante da companhia é informado de que a guarnição do *Ai post* fôra morta, e que o ini-

migo penetrára já na *B. Line* do sector inglês, de onde varria a nossa *B. Line*; ordena então, 7,30, ao pelotão da esquerda—3.º da 2.ª do 8—para retirar, formando flanco defensivo na *Picantin Avenue*.

O Comandante dêste sub-sector mantêm ligação com o Comandante de apoio até perto das 9 a. m., tendo pedido vários reforços.

A companhia do 3, pouco depois das 6 a. m. recebeu ordem para avançar para a esquerda do S. S. 2, mas, esbarrando com o inimigo que vem de frente e da esquerda do sector inglês, ameaçando envolvê-la, retira.

Às 6,15 são mandados avançar dois pelotões da 4.ª do 29 para o S. S. 2, e às 9,30 um pelotão da 3.ª companhia do 29.

Às 7 todo o apoio está empenhado.

As companhias de reserva (1.ª e 2.ª de infantaria 3), que estavam em *Lavantie* põem-se em marcha às 5 a. m. A 1.ª chegou muito reduzida à *Red House*, e aí se deixou ficar; a 2.ª destinada ao S. S. 2, alcançou *Baqueret*, já muito reduzida, deixando-se a maior parte da gente ficar nas trincheiras a oeste de *Harloch Castle*. Apenas uma pequena fôrça com o tenente Durão chegou à *Red House*.

E assim, todos os reforços se fundiram pelo caminho.

A 1.ª companhia do 20 (esquerda do S. S. 2), é atacada pelo inimigo às 8 a. m.; respondeu ao ataque até às 9 a. m., hora em que o inimigo penetra pelo flanco esquerdo do pelotão, tendo-se aproximado a coberto com o nevoeiro; apenas 13 homens conseguiram retirar.

A linha B dêste sector, às 8 horas, estava assim



O Presidente Dr. Bernardino Machado passando revista à guarda de honra  
apresentada pelo General Gomes da Costa.

O C. E. P. NA GRANDE GUERRA.

guarnecida: 3.<sup>a</sup> companhia do 20 reduzida a 30 homens, desde *Fauquissart Road* a *Elgin Street*; 2.<sup>a</sup> companhia do 29 de *Masselot* a *Fauquissart Road*, e de *Elgin* a *Eriths*; 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> do 20, uns restos das companhias, junto à *Masselot Street*.

Pelas 9 horas a. m. a barragem que até então incidira na linha B do sector, começa a levantar-se, da esquerda para a direita, e o inimigo aparece na linha B entre a *Masselot* e *Wangerie*.

A guarnição da linha B do S. S. I retira através dos campos, o 3.<sup>o</sup> pelotão da 1.<sup>a</sup> companhia enfia pela *Masselot* e *Baquerot* até *La Flinque*, reunido-se às forças inglesas junto a *Halleybury Road*.

Pelas 9,30, o Comandante do S. S. I informa a Brigada da aproximação do inimigo: às 10 a. m. ainda se conserva no seu posto; depois dessa hora nada se sabe dele.

No sub-sector 2, o 3.<sup>o</sup> pelotão da 2.<sup>a</sup> do 8, ocupa a linha *Picantin* onde forma flanco defensivo às 7,30, resistindo ali ao ataque do inimigo que, postado na linha B do sector inglês à nossa esquerda, varria o terreno com metralhadoras. Exgotadas as munições, o pelotão retira sobre a *Red House* aonde pelas 9 a. m. chega também o Comandante do 3.<sup>o</sup> pelotão da 3.<sup>a</sup> do 3, que, mandado avançar às 6,30 para a esquerda do sub-sector 2, não passou da 2.<sup>a</sup> linha.

O Comandante do batalhão 29, major Xavier da Costa, reunindo as praças que lhe veem fugindo da frente, umas 50, entrega-as ao tenente Guimarães e manda-o guarnecer com elas uns drenos junto ao posto. Pelas 10 a. m. o inimigo aparece entre o nevoeiro, avançando de frente e da esquerda, e a pequena força retira — 10,35 — na direcção de *Lavantie* arrastando consigo os restos da 2.<sup>a</sup>

companhia do 8, que ali se achava e prosseguem juntos até às trincheiras situadas entre *Lavantie* e *Nouveau Monde*; o Comandante do 29, êsse cai gravemente ferido, e é feito prisioneiro. O Comando do 3 mantêm-se em *Lavantie* até às 11 a. m.

O Q. G. da 1.<sup>a</sup> brigada—*Lavantie*—é atingido pelo bombardeamento pelas 8 horas a. m. Pouco depois dessa hora chega ali comunicação do 29, informando estar o 8 aniquilado, tendo o inimigo penetrado no sector pela esquerda, e a seguir recebe outra comunicação, do 20, dizendo estar na linha B, e ameaçado de ser envolvido pelo flanco esquerdo; que as metralhadoras inimigas batiam *Temple Bar*, à rectaguarda do batalhão.

O Comandante da Brigada expediu então ordem a Inf. 20 para retirar ligado ao 29, para as trincheiras de *Lavantie*, e uma nota à Brigada inglesa de *Nouveau Monde* expondo a situação e pedindo refôrço:

Às 11,30 o Comando da Brigada sai de *Lavantie* e vai instalar-se fora da povoação, no campo; os restos da guarnição retiram para as trincheiras ao N. O. de *Lavantie* no caminho de *Belle Croix* e, exgotadas as munições, seguem para *La Gorgue*.

#### D) A ACÇÃO DA BRIGADA DE RESERVA

### *III Brigada de infantaria*

A 3.<sup>a</sup> Brigada de infantaria saiu do sector de *Neuve Chapelle*, que ocupava, nas noites de 6 para 7 e 7 para 8; na noite de 8 para 9 recebeu ordem para na manhã de 9 marchar para a área de reserva do XI corpo.

Assim, a Brigada não chegou, por falta de

tempo, a fazer o reconhecimento, sequer, da *Village Line*, e portanto não sabia, como era indispensável, a situação dos postos que devia ocupar.

Preocupado com a acção desta Brigada, que sempre reputei de capital importância — pelo que já atrás expuz, — era habitual que não só o Comandante da Brigada procedesse ao reconhecimento das posições, mas ainda que o mesmo fizessem os outros graduados, e algumas vezes ordenei exercícios de ocupação dos postos, afim de evitar confusões no momento em que a ocupação tivesse de se realizar. A Brigada que ésta substituíra, tivera alguns dêsses exercícios e todos os graduados e praças conheciam bem os postos a ocupar e os caminhos a percorrer.

Esta Brigada, porém, não teve tempo para fazer o reconhecimento, e, recebendo ordem em 8 para marchar em 9 para a área da reserva do XI corpo, estava preparada para executar êste movimento.

A Brigada achava-se assim distribuída:

Quartel General e infantaria	12.	<i>La Gorgue</i>
»	9.	<i>Riez Bailleul</i>
»	14.	<i>Pont Riqueil</i>
»	15.	<i>Croix Marmuze</i>

Uma simples inspecção da carta do terreno mostra como era defeituoso o estacionamento desta Brigada, muito excêntrico em relação à linha a ocupar.

Êste defeito procurára eu em tempos remediar, fazendo ocupar permanentemente os postos da *Village Line*, mas as acomodações para os homens eram tão deficientes para ali viverem per-

manentemente, e os bombardeamentos sôbre essa linha tão freqüentes e dizimando tanta gente, que me vi forçado a conservar a Brigada fóra dos postos—o que, de resto, era já o sistêma adoptado pelas guarnições inglesas—mantendo neles, apenas, uns núcleos para a sua conservação e os comandantes de companhia ficarem sabendo quais os postos que lhes competia guarnecer em caso de ataque.

A distribuição das guarnições permanentes era: *Epinette W. S. N. Chavattes, Scott, Richebourg, Rags, Bones, Angle e Grotto*—1 Pelotão.

*S. Vast, Croix Barbée, Rue du Puits, Rouge Croix W. e E. Loreto, Euston*,—1 Pelotão. *Charter House, Pont du Hem, Eton, Harrow, La Flinque, Esquin*,—1 Pelotão.

As metralhadoras pesadas guarneciam êstes postos pela seguinte forma:

2. G. M.	. . .	1 secção	<i>Esquin</i>
4. G. M.	. . .	1 secção	<i>La Flinq</i>
3. G. M.	. . .	{	1 secção <i>Pont du Hem</i>
			1 secção <i>Charter House</i>
1. G. M.	. . .	{	1 secção <i>Croix Barbée</i>
			1 secção <i>Rouge Croix</i>
5. G. M.	. . .	{	1 secção <i>Richebourg</i>
			1 secção <i>Chavattes-Epinette.</i>

Em 8, preocupado sempre com a ocupação da Village Line, expedi ordem ao Comandante da 3.<sup>a</sup> Brigada de Inf. para com a urgência possível fazer reconhecer os postos e caminhos pelos oficiais. O Comandante da Brigada ainda transmitiu ordem aos batalhões, mas a ordem de prevenção para rendição na manhã de 9 fez cessar o reconheci-

mento para se preparar a rendição, e a *Brigada*, ao iniciar-se o combate, não conhecia as posições.

Logo que o bombardeamento inimigo pelas 5 a. m. significou mais alguma coisa que um «Harassing fire», fiz expedir à *Brigada de reserva* ordem para ocupação de *Village Line*, ordem de que foi portador um dos meus ajudantes que às 5,30 ou 5,45 a entregou ao Comandante da *Brigada*, em *Lagorgue*.

O Comandante da *Brigada* redigiu as ordens para a ocupação e determinou:

Infantaria 15. Expedida às 6 a. m.—Sector 1; postos *Epinette*, *E. W. N.*, *Chavattes*; *Scott*, *Hunter*, *Richebourg*, *Rags*, *Bones*, *Angle* e *Grotto*.

Reserva em *Lacouture*:

Infantaria 14. Expedida às 6 a. m. Sector 2; postos: *Croix Barbée*, *Rue du Puits*; *Rouge Croix E. e W.*, *Harrow*; *Eton*, *Charter House*.

Reserva em *Bout Deville*:

Infantaria 12. Expedida às 6,15 a. m. Sector 3; postos *Pont du Hem*, *La Flinque*, *Esquin*. Reserva em *Les Drumez*.

Infantaria 9. Reserva da *Brigada* em *Riez Bailleul*.

Êstes batalhões recebem ordem entre as 6,10 e as 7 a. m.

Na situação em que se encontravam deviam estar em marcha entre as 6,30 e as 7,20: não sucedeu assim. O Comandante desta *Brigada*, depois de expedir a ordem, não tornou a ter qualquer notícia dos batalhões.

Infantaria 15. Estacionava em *Croix Marmuze* e recebeu ordem de marcha às 5,30: perdeu tanto tempo na preparação, que só se pôs em marcha às 8 a. m. não se percebe porque; dada a intensidade do bombardeamento e notícias que corriam, o ba-

talhão, ao receber a ordem de marcha, devia estar já concentrado e pronto para marchar. De *Croix Barbée* a *Richebourg*, centro da linha são 6 quilómetros: o batalhão, partindo às 8 a. m., e marchando com a velocidade que o caso exigia, devia chegar à linha a ocupar às 9 a. m. ou 9,30 o mais tardar, isto é, muito a tempo, pois o inimigo só pelas 11 horas a. m. atinge *Village Line*.

A 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> companhias do batalhão, que deviam guarnecer os postos de *Epinette* e *Angle*, em vez de se dirigirem por *Zelobes*, *Queen Marys Road* ou *King George*, que as conduzia ao centro do sector, descaíram para a direita, e vão parar à *Rue du Bois*, na nossa extrema direita, onde encontram praças inglesas e praças do 10 em fuga, e deixam-se ficar próximo a *Mamel*, falhando por completo na execução do seu objectivo.

Estas companhias, ainda quando não pudessem passar para os postos que deviam ocupar, podiam muito bem ter ocupado *Penin Mariage*.

As 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> companhias perdem no caminho um pelotão que se reuniu depois à 3.<sup>a</sup> companhia e foi meter-se em *Lacouture* onde ficou.

A 4.<sup>a</sup> companhia chega só com um pelotão, o 2.<sup>o</sup>, a *Lacouture*; os 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> foram para *Huit Maisons*, onde chegaram das 10 para as 11 a. m. onde encontraram já a 1.<sup>a</sup> de infantaria do 14.

Infantaria 14. Êste batalhão devia guarnecer os seus postos às 8,30, pois saiu prontamente do seu acantonamento de *Pont Riqueil* às 7 a. m. sob o comando do seu bravo comandante major Vale de Andrade. Infelizmente êste official é gravemente ferido na marcha, cai, e o seu substituto, «*por causa da barragem*», retrocedeu, e foi através dos campos, para *Huit Maisons*, e daí passou ainda para a rectaguarda, ficando no posto guarnecido

por ingleses, e às 16 retira, ainda, para *La Fosse* e daí ainda mais para a rectaguarda.

As 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> companhias às 8 a. m. ocuparam os postos *Eton* e *Charter House* onde estiveram até às 11,45 a. m., hora a que sentindo fogo vivo sôbre a direita retiraram.

As 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> companhias às 7 a. m. recebem ordem para ocupar *Bout Deville*; só conseguem reünir 80 homens e dirigem-se para *Oxford Street*.

Infantaria 12 recebeu ordem para marchar às 6,15 a. m. Só se pôz em marcha às 8 a. m., isto é, uma hora depois do 14. O Comandante dêste batalhão ao chegar à estrada de *La Bassée* encontrou o major Vale do 5, que lhe disse não haver já tropas na frente; retirou para *La Gorgue*. A 1.<sup>a</sup> companhia ocupa *Carter* às 10 (recebendo ordem para marchar às 7,30 a. m.) onde estavam já fôrças inglesas, e pelas 12 a. m., passando soldados de infantaria 5 dizendo o inimigo próximo, os soldados começam a fugir e às 12 horas retira o resto para *La Gorgue*.

A 3.<sup>a</sup> companhia ocupa *Pont du Hem* às 10 a. m.: às 12, vendo avançar o inimigo, retira para trás de *Bout Deville* e depois para *La Fosse*.

A 4.<sup>a</sup> companhia devia ocupar *Les Drumez*; parte da companhia foi para *Lavantie*, parte para a estrada de *La Bassée* donde retirou para *Callone* às 13 horas.

Infantaria 9. Era a reserva da Brigada. Recebeu ordem para formar às 8,45 a. m. Às 9 a. m. os Comandantes de companhia informam o Comandante de que o moral das tropas é mau. Caem algumas granadas perto, aparecem soldados de infantaria 2 e 10, descalços e em pânico, e parte do batalhão debanda.

Às 11 a. m. aparecem praças do 5 dizendo os alemães muito próximos. O Comandante reúne umas 100 praças fugidas de *Lavantie*; uma granada cai perto dos restos do batalhão que dispersa. Com 100 homens o Comandante do batalhão vai para *Le Marais* e daí para *Lestrem*. Algumas praças da companhia reúnem-se aos escoceses em *La Gorgue*.

# CORPO PORTUGUÊS

## 2.<sup>a</sup> DIVISÃO

Unidades	Efectivo em 8		Perdas de 8/9		Efectivo em 9		Situação	
	Ofic.	Praqas	Ofic.	Praqas	Ofic.	Praqas		
Q. G. da Divisão . .	49	411	—	5	49	406	<i>Lestrem</i>	
3. <sup>a</sup> B. I Reserva	Q. G. . .	14	280	—	—	14	280	<i>La Gorgue</i>
	Inf. 9 . .	22	758	6	27	16	731	<i>Riez Bailleul</i>
	Inf. 12 . .	13	780	2	19	11	761	<i>La Gorgue</i>
	Inf. 14 . .	16	773	1	66	15	707	<i>Pont Riqueil</i>
	Inf. 15 . .	24	878	12	98	12	780	<i>Groix Marm.</i>
4. <sup>a</sup> B. I Esq.	Q. G. . .	10	57	7	27	3	30	<i>Lavantie</i>
	Inf. 3 . .	22	743	17	410	5	333	<i>R. M. 4 d. 6075</i>
	Inf. 8 . .	26	782	21	529	5	253	<i>S. S. 2</i>
	Inf. 20 . .	21	725	19	538	2	187	<i>S. S. 1</i>
	Inf. 29 . .	21	770	17	415	4	355	<i>Apoio</i>
5. <sup>a</sup> B. I Direita	Q. G. . .	9	53	5	20	4	33	<i>C. du Raux</i>
	Inf. 4 . .	19	660	16	516	3	144	<i>Apoio</i>
	Inf. 10 . .	25	577	23	292	2	285	<i>S. S. 1</i>
	Inf. 13 . .	20	771	12	388	8	383	<i>Reserva</i>
	Inf. 17 . .	30	780	24	637	6	143	<i>S. S. 2</i>
6. <sup>a</sup> B. I Centro	Q. G. . .	13	170	7	96	6	74	<i>Huit Maisons</i>
	Inf. 1 . .	16	678	12	372	4	306	<i>S. S. 1</i>
	Inf. 2 . .	21	693	19	619	2	74	<i>S. S. 2</i>
	Inf. 5 . .	17	655	1	254	16	401	<i>Reserva</i>
	Inf. 11 . .	18	692	16	375	2	317	
2. <sup>a</sup> B. M. L. . . .	3	66	—	—	3	66	<i>Apoio</i>	
4. <sup>a</sup> B. M. L. . . .	4	73	1	16	3	57	<i>La Fosse</i>	
5. <sup>a</sup> B. M. L. . . .	5	72	4	60	1	12	<i>Lavantie</i>	
6. <sup>a</sup> B. L. M. . . .	3	65	2	55	1	10	<i>F. du Bois</i>	
2. <sup>a</sup> B. M. M. . . .	2	47	2	35	—	12	<i>Lavantie</i>	
3. <sup>a</sup> B. M. M. . . .	2	43	1	14	1	29	<i>W. Corner</i>	
4. <sup>a</sup> B. M. M. . . .	3	58	1	11	2	47	<i>Lavantie</i>	
5. <sup>a</sup> B. M. M. . . .	4	50	2	2	2	48	<i>R. du Village</i>	
6. <sup>a</sup> B. M. M. . . .	4	47	2	23	2	24	<i>Lavantie</i>	
2. <sup>a</sup> B. M. P. . . .	3	80	1	23	2	57	<i>La Gorgue</i>	
1. <sup>o</sup> G. M. . . .	10	190	4	63	6	127	<i>La Fosse</i>	

Unidades	Efectivo em 8		Perdas em 8/9		Efectivo em 9		Situação
	Ofic.	Praças	Ofic.	Praças	Ofic.	Praças	
3.º G. M. . . . .	11	211	3	89	8	122	<i>Belle Croix</i>
4.º G. M. . . . .	8	197	7	72	1	125	<i>Les Faucons</i>
5.º G. M. . . . .	12	216	3	81	9	135	<i>F. du Bois</i>
6.º G. M. . . . .	7	213	—	—	7	213	<i>Robecq</i>
1.º G. B. A. . . .	31	664	8	64	23	600	<i>V. Chapelle</i>
2.º G. B. A. . . .	33	708	6	111	27	597	<i>Riez Bailleul</i>
5.º G. B. A. . . .	24	744	16	237	8	507	<i>Muplaut</i>
6.º G. B. A. . . .	24	686	10	134	14	552	<i>Lavantie</i>
1. C. S. M. . . . .	7	260	—	12	7	248	<i>La Fosse</i>
2. <sup>a</sup> C. S. M. . . .	7	248	5	38	2	210	<i>Lavantie</i>
3. <sup>a</sup> C. S. M. . . .	8	233	2	141	6	92	»
1.º G. C. P. . . .	16	662	7	27	9	635	<i>F. du Bois</i>
2.º G. C. P. . . .	12	661	1	44	11	617	<i>La Gorgue</i>
2. <sup>a</sup> C. D. T. . . .	7	181	2	11	5	170	<i>Lestrem</i>
T. D. 2. . . . .	12	415	—	1	12	414	
S. H. T. F. . . . .	—	34	—	9	—	25	
Amb. 1 . . . . .	9	73	—	4	9	69	<i>Epinette</i>
Amb. 5 . . . . .	9	87	—	—	9	87	<i>Merville</i>
Amb. 7 . . . . .	7	114	—	1	7	113	<i>Les Lobes</i>
C. H. 1 . . . . .	1	2	—	—	1	2	<i>La Fosse</i>
Dest.º Pol. <sup>a</sup> . . .	1	88	—	6	1	82	<i>Lestrem</i>
Poli. Transt. . . .	1	29	—	11	1	18	»
S. M. V. 2. . . . .	1	29	—	—	1	29	<i>Paradis</i>
D. M. G. . . . .	4	118	—	—	4	118	
	721	20350	327	7098	394	13252	

## RESUMO

Q. G. D. . . . .	49	411	0	5		
Infantaria . . . .	377	12275	237	5698		
Morteiros . . . .	33	601	16	239		
Metralh. . . . .	48	1027	17	305		
Artilharia . . . .	112	2802	40	546		
Sap. e Pion. . . .	50	2064	15	262		
Outras unid. . . .	52	1160	2	43		

## XII—CONCLUSÕES

A *Infantry training* na sua edição de 1914 diz: «As tropas de Infantaria, na defensiva, dividem-se em duas partes: a *Reserva geral*, que deve conservar-se sempre pronta para tomar a ofensiva à menor oportunidade, e as *Tropas da frente*, destinadas a provocar essa oportunidade, cooperando depois com a reserva geral no contra-ataque...

«Por muito forte que uma posição defensiva seja, nunca poderá ela compensar a *falta de iniciativa* do Comando, desde que o inimigo possua liberdade de manobra.

«Na escolha duma posição deve atender-se a que deverá ela permitir a economia das forças destinadas à sua guarnição e defesa, em proveito do acréscimo do seu poder ofensivo, isto é, o aumento das forças destinadas a contra-ataque.

«Assim, todas as posições serão materialmente fortificadas por forma a reduzir a guarnição ao mínimo, e a reserva geral ao máximo.

«Se uma frente de batalha fôr tão extensa que obrigue a reduzir o efectivo da reserva a menos de metade da fôrça total empregada, deve considerar-se demasiado extensa para se poder manter numa acção decisiva...

«O efectivo das *reservas locais* será igual ao da 1.<sup>a</sup> linha e apoio somados.

«As *reservas locais* ficam à disposição dos comandantes dos sectores. Os comandantes de batalhão também disporão de reservas para a execução de contra-ataques locais;

«As reservas locais nunca se empregarão no reforçamento da linha de fogo: esta deve saber que não tem de esperar qualquer auxílio da recataguarda que não seja sob a forma de contra-ataque.»

A descrição que fizemos do dispositivo das fôrças portuguesas, e da sua acção no combate, mostra bem que estas instruções da *Infantry training* não foram observadas.

E não foram observadas por causas já estudadas, e assim podemos resumir as causas do esmagamento da 2.<sup>a</sup> Divisão portuguesa em 9 de abril, no seguinte:

- 1—Efectivo médio de 400 espingardas úteis por batalhão de infantaria, quando em todos os cálculos de guarnecimento de frente se contava com uma média de 800;
- 2—Redução excessiva dos quadros;
- 3—Excessiva fadiga dos homens, resultado duma longa e exagerada permanência nas trincheiras;
- 4—A questão das licenças de campanha, e a da rendição das unidades por tropas novas;

- 5—Acção insufficiente da 3.<sup>a</sup> Brigada, por falta de efectivos e desconhecimento das posições a ocupar;
- 6—Perturbação provocada pelos preparativos para a rendição;
- 7—**Ausência duma reserva geral pronta a actuar em qualquer direcção;**
- 8—Dispositivo de defesa sem tropas bastantes no sentido da profundidade;
- 9—Colocação de artilharia demasiado avançada, sem depósitos de munições suficientes para uma acção aturada, e falta de artilharia pesada bastante para contrabater o inimigo;
- 10—Zona de manobra demasiado restrita e prejudicada pela acumulação de depósitos de material e subsistências demasiado à frente;
- 11—Má aplicação da chamada *Reserva* da divisão que era pelo plano da defesa obrigada a guarnecer uma das linhas de defesa.

E, assim, tendo o peso da ofensiva alemã de 9 de abril incidido, principalmente, sobre o sector português, guarnecido por forças numericamente insufficientes e desmoralizadas por causas várias, não há que estranhar que estas cedessem: tropas em muito superiores condições de resistência, como as inglesas, cederam, a 21 de março, na frente *La Fère-Vernelles*, sob a pressão alemã, 60 quilómetros de frente e outros tantos de profundidade. A 2.<sup>a</sup> Divisão portuguesa, com os seus 7.500 homens perdidos, entre os quais 327 oficiais, fez quanto pôde por se manter, e não merecia que dela se dissesse que a 55 britânica *fôra forçada* a formar flanco defensivo sobre a linha *Givenchy-*

*Festubert* a *Le Touret*, para se defender da penetração alemã pela brecha aberta nas posições portuguesas, à sua esquerda.

É preciso saber que da Brigada 164 da Divisão 55, recebia eu no meu Quartel General às 10,30 a. m. comunicação de que formára flanco defensivo na esquerda, em *Windy Corner*; portanto, êsse movimento devia ter-se efectuado antes dessa hora: pois o comando do batalhão da direita do sector, só retirou de *Le Touret* às 10,30, ao passo que, em *Le Touret* primeiro, e em *La Couture* depois, as tropas portuguesas *se mantiveram até às 15 horas*.

Não foi, pois, por motivo da retirada das tropas portuguesas que o flanco esquerdo da 55 retirou.

Se a Brigada 164 em vez de formar flanco defensivo, dêsse a mão ao posto de *Le Touret* ou ao de *La Couture*, **a penetração alemã pelo meu flanco direito não teria lugar**. Foi precisamente o movimento de retirada do flanco esquerdo da 55 britânica que abriu caminho aos alemães e lhes permitiu envolver o meu flanco direito, forçando-o a retirar. Manobra análoga se deu na minha esquerda com a Divisão inglesa.

E para honra das duas Divisões britânicas que valentemente se bateram, eu não faria a menor referência ao caso, se o comunicado britânico não salientasse por fórmula tão irritante e injusta a acção da Divisão portuguesa, procurando mansamente insinuar que a ela se devia a perda dos 60 quilómetros de terreno.

**Ora se eu dispusesse duma reserva**, no verdadeiro sentido da palavra, eu teria, ao receber a comunicação da 55, de que formára *flanco defensivo* cortando as ligações com a minha Divisão,

lançado parte dessa reserva para a brecha que a retirada do flanco inglês produzira, e procuraria deter aí o inimigo até que o Comando do Corpo me pudesse socorrer. *A essa hora, porém, eu não dispunha duma única fracção, estando tudo empenhado em conformidade com o plano de defesa.*

A ruptura duma frente de batalha é caso vulgar, e que não assusta qualquer Comando, quando para parar essa eventualidade disponha de reserva; mas quando êsse Comando não dispõe de tropas algumas, não tem meio algum de intervir na luta e limita-se, portanto, a receber as notícias que lhe veem chegando da frente e a transmiti-las para as estações superiores.

A Divisão 55 foi atacada por 3 regimentos da Ersatz, o que demonstra que o ataque efectuado sobre ela foi secundário e dependente do ataque principal executado sobre a 2.<sup>a</sup> Divisão portuguesa, com o fim de abrir caminho para *Merville* e *Aire*. A 55, mantendo-se, não fez grande esforço, e devia e podia ter contra-atacado, em vez de formar flanco defensivo o que permitiu a penetração dos alemães.

A *Reuter* em 10 de Abril, contudo, elogia a atitude das Divisões portuguesas, e o mesmo faz o *Times* em 11 e em 12.

O Marechal Sir Douglas Haig louva no dia 9 a Divisão 55 pela forma como se bateu em *Festubert* e *Givenchy* e a 15 o mesmo Marechal reedita o louvor; porquê? Evidentemente para desfazer a impressão que a infeliz manobra da 55 produzira no espírito público.

Infelizmente, o telegrama do Comando do Corpo português para Lisboa, não foi de molde a contrariar o comunicado britânico, desejoso de

salvar a honra das Divisões 40 e 55 que os comunicados alemães tinham comprometido.

O Governo português, não reorganizando o Corpo de Exército pronta e imediatamente, como devia ter logo feito, e chamando-me pouco depois a Lisboa, deu vulto à suposição de que a causa do desastre fôra a acção frouxa da 2.<sup>a</sup> Divisão portuguesa.

**E é isto que é preciso rebater; é esta suspeita que é indispensável repelir.** A 2.<sup>a</sup> Divisão portuguesa, com os seus 7.500 homens perdidos, dos quais 327 oficiais, demonstrou à evidência **que se bateu com bravura e com honra**, e que se mais e melhor não fez, foi porque era humanamente impossível.

Entendeu naturalmente o govêrno ser necessário sacrificar alguém a êsse *Moloch*, chamado opinião pública, e, sem analisar as causas do desastre, sem prever as conseqüências do que ia fazer, resolveu oferecer-me em holocausto, chamando-me a Lisboa, e enviando-me à África sob o pretexto de terminar ali uma campanha havia muito concluída; e assim, o govêrno amesquinhou e aniquilou todo o esforço das Divisões portuguesas nesse longo e activíssimo período de Janeiro 1917 a Junho 1918, **quando o seu dever era reconstituir prontamente o Corpo português, pondo-o em condições de prosseguir na guerra até ao fim**, para tirar dela o proveito a que lhe davam jús os sacrifícios feitos.

A guerra não era *popular* em Portugal, já o dissemos; e bem se viu que o não era; mas após o 9 de abril, se o govêrno ordenasse a marcha de reforços para a frente, não encontraria dificuldade alguma em os fazer marchar, porque a Nação portuguesa ainda hoje conserva dentro de si essa



O Presidente Dr. Bernardino Machado e o Dr. Afonso Costa  
em *Roquette*.

O C. E. P. NA GRANDE GUERRA.

faisca sagrada que a faz vibrar uníssonas quando algum grande acontecimento a comove; e que o *individuo* ainda se conserva bravo, dedicado, cheio de espírito de sacrifício, demonstra-o bem a 2.<sup>a</sup> Divisão com as suas 7500 baixas. Que a memória dos bravos que ficaram nessa terra estranha da Flandres sirva ao menos ao Exército para se compenetrar da necessidade de se manter *sempre preparado*, se quer manter a independência nacional, e aos dirigentes leve a convicção *de que os exércitos se não improvisam*, e exigem uma cuidadosa preparação, disvelos, cuidados e uma atmosfera pura, longe da deletéria atmosfera da política partidária, sempre nefasta e sempre oposta ao verdadeiro interêsse da única política admissível no exército — **o estar sempre pronto para se bater.**

Concluindo estas ligeiras impressões sôbre a acção das tropas portuguezas na Grande Guerra, devo deixar aqui registado:

1.<sup>o</sup> A minha admiração pela bravura, espírito de sacrifício e dedicação que sempre demonstraram os officiaes e praças das duas Divisões que comandeie;

2.<sup>o</sup> Os meus agradecimentos aos Estados maiores de ambas as Divisões, pela coadjuvação lial, inteligente e eficaz que sempre me prestaram;

3.<sup>o</sup> Os protestos da minha estima e consideração pelo Senhor General Haking, Comandante do XI corpo, sob cujas ordens servi, e que sempre se mostrou para comnosco, portuguezes, mestre inteligente e hábil, grande soldado e amigo lial;

4.<sup>o</sup> Os meus agradecimentos ao Senhor Ge-

neral Tamagnini, Comandante do C. E. P., pela estima que sempre me demonstrou;

5.º Finalmente, *the last but not the least*, a minha admiração pelo General Norton de Matos, enérgico ministro que conseguiu organizar e fazer marchar para o teatro da guerra o Corpo de Exército Português, esforço único na História de Portugal, e que o teria sabido ali manter em situação brilhante até final, se não tem sido afastado do poder pelos aliados que a Alemanha tinha em Portugal.



*Informações*

Adjuntos. . . . . { Cap. C. E. M. — Vasco de Carvalho  
 { Cap. C. E. M. — Guerreiro Telo

*2.ª Repartição — Serviços e Expediente*

Chefe interino . . . Cap. C. E. M. — Abreu Campos  
 Chefe da 2.ª Secção. Cap. S. M. — Pedro Simões  
 Adjunto. . . . . Ten. S. M. — Olímpio de Melo

*Comando do Quartel General*

Comandante . . . . Cap. Inf. — Freire Quaresma

*Serviço Telegráfico*

Chefe . . . . . Cap. Eng. — Mascarenhas Inglêss

*Comando de engenharia*

Comandante . . . . Maj. Eng. — Celestino Regala

*Comando de Artilharia*

Comandante . . . . Cor. Art. — Coelho de Oliveira

*Serviço de Saúde*

Chefe . . . . . Ten. Cor. Méd. — Zeferino Borges

*Serviço Veterinário*

Chefe . . . . . Maj. Vet. — Almeida Beja

*Serviços Administrativos*

Chefe . . . . . Cap. A. M. — Vitorino Guimarães

*Serviço de Polícia*

Preboste . . . . . Alf. Cav. G. M. R.—Francisco Catarino

*Polícia de Trânsito*

Comandante . . . . . Ten. Inf.—Moreira Vidal

*Adjunto do Oficial de Gás* . . . . . Alf. Cav. — Neves Marçal

*Oficial de Reclamações.* . . . . Cap. Cav. — Gusmão Calheiros

*Oficial de Salvados* . . . . . Alf. Cav.—Lopes Ribeiro

*Oficial de Expedição de Bagagens e Registo de Perdas* . . . . . Alf. Inf. — Nascimento e Silva

*Escola Divisionária*

Director. . . . . Cap. Inf. — Fernandes Costa

*Oficial divisionário de Morteiros.* Cap. Inf. — Faúlho Rasoilo

*Oficial de Agricultura* . . . . . Alf. Art. — Fialho Júnior

*Serviço Postal*

Chefe . . . . . Ten. Equip.—Barjona de Freitas

## TROPAS DIVISIONÁRIAS

## Quartel General

1.º, 3.º, 4.º e 6.º Grupos de Metralhadoras Pesadas

1.º, 2.º e 6.º Grupos de Artilharia

2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Baterias de Morteiros Médios

2.ª Bateria de Morteiros Pesados

1.ª, 2.ª e 3.ª Companhia de Sapadores Mineiros

2.º Grupo de Companhias de Pioneiros

2.ª Companhia Divisionária de Telegrafistas

Ambulâncias n.º 1, 5 e 7

Colunas de Hospitalização n.º 1 e 4

Trem Divisionário n.º 2

Secção Móvel Veterinária n.º 2

Depósitos e Oficinas

Escola Divisionária

S. A. T. F. n.º 3, 4, 5 e 6

## 2.ª DIVISÃO

3.ª B. I.	{	Quartel General	4.ª B. I.	{	Quartel General
		I. Bat. . I. 14			I. Bat. . I. 3
		II. Bat. . I. 9			II. Bat. . I. 8
		III. Bat. . I. 12			III. Bat. . I. 29
		IV. Bat. . I. 15			IV. Bat. . I. 20

5.ª B. I.	{	Quartel General	6.ª B. I.	{	Quartel General
		I. Bat. . I. 10			I. Bat. . I. 1
		II. Bat. . I. 13			II. Bat. . I. 2
		III. Bat. . I. 4			III. Bat. . I. 5
		IV. Bat. . I. 17			IV. Bat. . I. 11

3.<sup>a</sup> BRIGADA DE INFANTARIA

COMANDO

Comandante . . . Cor. Inf. — Reis e Silva  
 2.<sup>o</sup> Comandante. Ten. Cor. Inf. — Coelho de Carvalho  
 Ajudante . . . Cap. Inf. — Pimentel e Vasconcelos

*Serviço de*  
*saúde* . . . . . Chefe — Cap. — César Cid

*Serviço Ve-*  
*terinário* . . . . . Chefe — Cap. Vet. — Gomes Pereira

*Serviços Ad-*  
*ministrativos* . . . . . Cap. A. M. — Carvalho Massano

*Serviço Pos-*  
*tal* . . . . . Alf. Equip. — Martins Torres

*Assistência*  
*Religiosa.* . . . . (Vago)

*2.<sup>a</sup> Bateria de Morteiros Ligeiros*

Comandante . . . Cap. Inf. — Ribeiro Ferreira

*I. Bat. — I. 14*

Comandante . . . Maj. Inf. — M. Ferreira

*II. Bat. — I. 9*

Comandante . . . Maj. Inf. — Alberto de Oliveira

*III. Bat.—I. 12*

Comandante . . . Maj. Inf.—Sousa Teles

*IV. Bat.—I. 15*

Comandante . . . Maj. Inf.—Câmara Leme

4.<sup>a</sup> BRIGADA DE INFANTARIA

## COMANDO

Comandante . . . . .	Cor. Inf.—Almeida Barbosa
2. <sup>o</sup> Comandante . . . . .	Ten. Cor. Inf.—Mardel Ferreira
Ajudante . . . . .	Cap. Inf.—Marchial Franco
<i>Serviço de Saúde</i> . . . . .	Chefe — Cap. Med. — Assunção Ferraz
<i>Serviço Veterinário.</i> . . . .	Chefe — Ten. S. V.—Silva Lobo
<i>Serviços Adminis-</i> <i>trativos.</i> . . . . .	Chefe—Cap. A. M.—Lima Barreto
<i>Serviço Postal</i> . . . . .	Chefe—Alf. Equip.—J. Rodrigues
<i>Assistência Reli-</i> <i>giosa.</i> . . . . .	Alf. Equip.—Ferreira de Lacerda

*4.<sup>a</sup> Bateria de Morteiros Ligeiros*

Comandante . . . . . Cap. Inf.—Damasceno Simões

*I. Bat.—I. 3*

Comandante . . . . . Maj. Inf.—Campos Gusmão

*II. Bat.—I. 8*

Comandante . . . . . Maj. Inf.—Coelho de Montalvão

*III. Bat.—I. 29*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Inf.—António Pereira

*IV. Bat.—I. 20*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Inf.—Araújo Júnior

5.<sup>a</sup> BRIGADA DE INFANTARIA

COMANDO

Comandante . . . . . Cor. Inf.—Diocleciano Martins

2.<sup>o</sup> Comandante . . . . . Ten. Cor. Inf.—Craveiro Lopes

Ajudante . . . . . Cap. Inf.—António Teixeira

*Serviço de Saúde* . . . . . Chefe—Cap. Med.—Sarmiento Macêdo

*Serviço Veterinário.* . . . . . Chefe—Alf. Vet.—Gales da Costa

*Serviços Administrativos* . . . . . Chefe—Cap. A. M.—Velhinho Correia

*Serviço Postal* . . . . . Chefe—Alf. Eq.—Carlos Freire

*Assistência Religiosa.* . . . . . Alf. Eq.—Pereira Ramalheira

*5.<sup>a</sup> Bateria de Morteiros Ligeiros*

Comandante . . . . . Cap. Inf.—Dias Costa

*I. Bat. — I. 10*

Comandante . . . . . Maj. Inf.—Correia de Araújo

*II. Bat. — I. 13*

Comandante . . . . . Maj. Inf.—Andrade Pissarra

*III. Bat. — I. 4*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Inf.—Sande Lemos

*IV. Bat. — I. 17*

Comandante . . . . . Maj. Inf.—José Duque

6.<sup>a</sup> BRIGADA DE INFANTARIA

## COMANDO

Comandante . . . . . Cor. Inf.—Alves Pedrosa  
2.<sup>o</sup> Comandante . . . . . Ten. Cor. Inf.—Alexandre Malheiro  
Ajudante . . . . . Cap. Inf.—Santos Nogueira*Serviço de Saúde* . . . . . Chefe—Cap. Med.—Adelino Fernandes*Serviço Veterinário.* . . . . . Chefe—Ten. Vet.—Ferreira de Sousa*Serviços Administrativos* . . . . . Chefe—Cap. A. M.—Napoleão e Castro*Serviço Postal* . . . . . Chefe—Alf. Eq.—Augusto Fachada*Assistência Religiosa.* . . . . . Alf. Eq.—Manuel Caetano.

*6.<sup>a</sup> Bateria de Morteiros Ligeiros*

Comandante . . . . . Cap. Inf. — Gomes Ribeiro

*I. Bat. I. 1*

Comandante . . . . . Maj. Inf.—Barros Rodrigues

*II. Bat. I. 2*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Inf. — Osório de Castro

*III. Bat. I. 5*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Inf. — Farinha Beirão

*IV. Bat. I. 11*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Inf. — Pereira da Silva

MORTEIROS DE TRINCHEIRA

*2.<sup>a</sup> Bateria de Morteiros Pesados*

Comandante . . . . . Ten. Q. A. A. — André de Oliveira

*4.<sup>a</sup> Bateria de Morteiros Médios*

Comandante . . . . . (int.º) Ten. Inf.—Francisco Andrade

*5.<sup>a</sup> Bateria de Morteiros Médios*

Comandante . . . . . Cap. Inf. — Francisco de Campos

*6.<sup>a</sup> Bateria de Morteiros Médios*

Comandante . . . . . Cap. Inf. — Quaresma Paiva

## METRALHADORAS PESADAS

*1.º Grupo*

Comandante . . . . . Ten. Cor. — Augusto Soares

*3.º Grupo*

Comandante . . . . . Ten. Cor. — Ambrósio Rodrigues

*4.º Grupo*

Comandante . . . . . Ten. Cor. — Francisco Baptista

*6.º Grupo*

Comandante . . . . . Cap. — Belo Júnior

## ARTILHARIA

*1.º Grupo*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Art. — Veríssimo de Azevedo

*2.º Grupo*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Art. — Girão Guimarães

*3.º Grupo*

Comandante . . . . . Ten. Cor. Art. — Barcínio Pinto

*6.º Grupo*

Comandante . . . . . Maj. Art. — Morais Sarmiento

ENGENHARIA

*Teleg.*

*2.<sup>a</sup> C. D. T.*

Comandante . . . . . Ten. Eng. — Bastos de Carvalho

*Sapadores Mineiros*

*1.<sup>a</sup> Companhia*

Comandante . . . . . Cap. Eng. — Oliveira Moreira

*2.<sup>a</sup> Companhia*

Comandante . . . . . Cap. Eng. — Fernandes de Barros

*3.<sup>a</sup> Companhia*

Comandante . . . . . Cap. Eng. — Malheiro Reimão

*2.<sup>o</sup> Grupo de Companhias de Pioneiros*

Comandante . . . . . Maj. Inf. — Pestana Vasconcelos

FORMAÇÕES SANITÁRIAS

*Amb. n.º 1.* . . . . . Chefe — Cap. Méd. — Oliveira e Castro

*Amb. n.º 5.* . . . . . Chefe — Ten. Cor. Méd. — Santos Guerreiro

*Amb. n.º 7.* . . . . . Chefe — Ten. Cor. Méd. — Henrique Bugalho

*C. Hospitalização n.º 1.* Chefe — Alf. Q. A. S. S. — Rodrigues Barbosa

*C. Hospitalização n.º 4.* Chefe — Cap. A. M. — Ferrer Franco

### FORMAÇÕES VETERINÁRIAS

*Secção Móvel Veterinária n.º 2* . . . . Cap. Vet. — Pereira de Sousa

### FORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS

#### *Trem Divisionário n.º 2*

Comandante . . . . Cap. A. M. — Ribeiro Artur

#### *1.º Escalão*

Comandante . . . . Cap. A. M. — Fernandes Duarte

#### *2.º Escalão*

Comandante . . . . Ten. A. M. — Henrique Proença

#### *Depósito de Material de Engenharia*

Chefe. . . . . Ten. Q. A. A. — Silva Maduro

#### *Depósito de Material de Guerra*

Chefe. . . . . Ten. Q. A. A. — José Silvestre

*Depósito Avançado de Munições de Artilharia*

Chefe. . . . . Alf. Q. A. A.—Domingos Gonçalves

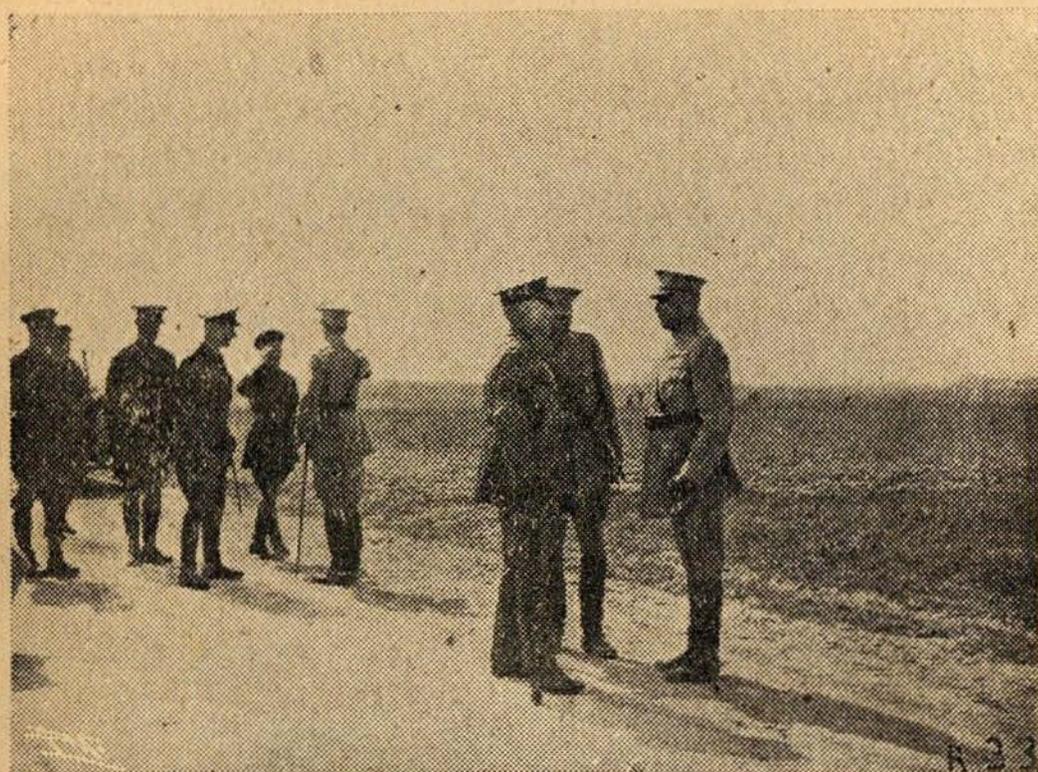
*Depósito Avançado de Munições de Infantaria*

Chefe. . . . . Ten. Q. A. A.—Joaquim Manso

*Oficina de Espingardeiro n.º 2*

Chefe. . . . . Alf. Q. A. A. Cruz Nazaret





Grupo de Generais.



A «Quixote Company» a caminho das Trincheiras.

## DOCUMENTOS

### MEMORANDUM OF THE ARRANGEMENTS FOR THE EMPLOYMENT OF PORTUGUESE FORCES IN THE BRITISH ZONE OF OPERATIONS IN FRANCE

1. The British and Portuguese Governments agree that Portugal shall send immediately to the theatre of operations in Western Europe an Expeditionary Force to co-operate with the British Army. This Expeditionary Force to be composed at the outset, of the following units and formations, viz:

One Divisional Headquarters.

Three Infantry Brigades (18 battalions).

Four Machine-Gun Groups (64 machine-guns).

Four Groups (each three batteries) Field Artillery  
(48 guns).

Three Groups (each two batteries) Field Howitzers  
(24 guns).

Four Companies Engineers.

One Group (two Squadrons) Cavalry.

Personnel for Engineering, Artillery, Medical, Veterinary, and Administrative Services.

Personnel for Depots, corresponding to the requirements of the above mentioned Expeditionary Force.

2. In view of the necessity of all the Allies co-ordinating their efforts, the Portuguese Expeditionary Force will, subject to tactical requirements, act always as a whole under the command of a Portuguese General Officer, in accordance with the decisions of the General Officer Commanding-in-Chief of the British Armies in France from whom the Portuguese Headquarters will receive any necessary instructions relative to military operations and training.

3. Should the General Officer Commanding-in-Chief of the British Armies in France find it convenient to group the Portuguese Expeditionary Force with a British Force, the command shall be vested in the commanding officer of the higher rank.

N. B. The rank of the General Officer Commanding the Portuguese Expeditionary Force will correspond to that of a Lieutenant-General in the British Army.

4. The Portuguese Expeditionary Force will be given final instruction in the actual methods of modern warfare in a Camp (or Camps) of Instruction in France. This instruction will be imparted by Portuguese Officers in accordance with instructions received from the General Officer Commanding-in-Chief of the British Armies in France. With this object, Portuguese Officers of the various arms, etc., will attend schools especially established in order to become familiar with these methods.

5. Two or more Portuguese Staff Officers, as required, will be appointed by the Portuguese Government as representatives of the Portuguese Commander with the British Headquarters in the Field. Of these, one will be attached to the General Headquarters of the General Officer Commanding-in-Chief the British Armies, and another to the Head-

quarters of the General Officer Commanding the British Lines of Communication.

6. The Portuguese Government will nominate a Colonel, with a suitable staff to assume the command and control of all depots and establishments at the Base and on the Lines of Communication connected with the Portuguese Expeditionary Force. This officer will be subordinate to the General Officer Commanding the British Lines of Communication.

7. The whole cost of the Portuguese forces thus employed will be borne by the Portuguese Government.

8. All expenses incurred by the British Government, including cost of land or sea transport, rations, forage, arms and other equipment, medical services, etc., will be recovered from the Portuguese Government in such manner as may be arranged later between the two Governments. The British Government and the British military authorities will not be concerned with the issue of pay, money allowances, pensions or other emoluments to the personnel of the Portuguese forces.

9. The British Government will furnish whatever material the Portuguese Government may require, and which the latter may consider necessary to complete the equipment of the Portuguese Expeditionary Force. The British Government will also guarantee the provision of supplies during the campaign under the conditions set forth in paragraphs 7 and 8.

All war material which the Portuguese Expeditionary Force may bring with it to France, for which other material is substituted, will be returned to Portugal as soon as the substitution has taken place, and will be used for the instruction of troops in Portugal.

10. Transport to the port of disembarkation and to the zone of operations, of the Portuguese troops, animals and

material of the Expeditionary Force, as well as any such transport effected during the campaign, will be entrusted to the British Government. For this purpose the British Admiralty will co-operate with the Portuguese Naval Attache in London, and will provide the necessary embarkation staff at the points of embarkation in Portugal to assist the Portuguese authorities.

All transport to be effected on the Lines of Communication, for the supply of the Portuguese Expeditionary Force, will be guaranteed and administered by the British Military authorities.

11. Naval escort for the Portuguese forces during sea transport will be provided by the British Admiralty, but at least one Portuguese warship will form part of the escort.

12. The British Government will supply the Portuguese troops with rations, forage, etc., these supplies to be similar to those laid down for the British forces in the field, with the exception that coffee shall be substituted for tea, and that a ration of wine shall be added. These two latter commodities will be supplied by the Portuguese Government.

The General Officer Commanding-in-Chief of the British Armies in France will organise such depots and workshops as the General Officer Commanding the Portuguese troops may consider indispensable.

The cost of rations, forage, etc., supplied to the Portuguese troops will be recovered from the Portuguese Government, as prescribed in paragraph 7.

13. The replacement of casualties amongst personnel and animals in the Portuguese forces will be the concern of the Portuguese Government. Transport will be provided by the British and Portuguese Governments as provided by paragraph 10.

14. The making good of war material expended by the Portuguese forces will, in principle, be the concern of the Portuguese Government. Where, owing to re-armament of the Portuguese forces having been carried out by the British Government, repairs and replacements are necessarily carried out by the British Government, the cost thereof will be recovered from the Portuguese Government as provided in paragraph 8.

15. Any transport, additional to that provided in the establishment of the Portuguese Forces, which may be found necessary by the Portuguese Headquarters, will be provided by the British Government. Such additional transport may consist of material only, in which case the Portuguese Forces will supply the requisite personnel; or, complete British Units may be allotted, temporarily or otherwise, at the discretion of the General Officer Commanding-in-Chief the British Armies, for service with the Portuguese troops. No liability will attach to the Portuguese Government in respect of the cost of such British units, but where material is provided for the exclusive use of the Portuguese forces, its cost will be recovered as provided in paragraph 8.

16. The evacuation of personnel, animals, and material from the zone of operations of the Portuguese forces, including transport to points of disembarkation in Portugal, will be undertaken by the British and Portuguese Governments, the cost incurred by the British Government being recoverable as provided in paragraph 8. A similar arrangement will apply to the return to Portugal of the Portuguese forces, after the conclusion of hostilities.

17. The General Officer Commanding the Portuguese Expeditionary Force will arrange with the General Officer Commanding-in-Chief the British Armies in France for the dis-

posal of prisoners and prizes of war that may be taken by the Portuguese troops.

18. Portuguese sick and wounded will be treated as far as possible by the Portuguese Medical Formations and Hospitals, but the British authorities will render any necessary assistance, when the numbers of sick and wounded exceed the capacity of these establishments. In the event of such British assistance being required, the Portuguese Government will supply some medical officers to co-operate with the British in the treatment of Portuguese patients.

19. The operations of the Portuguese Red Cross will be restricted to such services as may be determined by the General Officer Commanding the Portuguese Expeditionary Force in consultation with the General Officer Commanding-in-Chief the British Armies in France.

20. An arrangement similar to that provided in paragraph 18 for personnel shall apply to sick and wounded animals of the Portuguese forces.

21. To prepare for the arrival of the Portuguese troops in France, such advance parties as may be found necessary will be sent in advance of the troops, under arrangements to be notified later.

22. The administration of military law and the discipline of Portuguese troops, whether at the front or on the Lines of Communication will be exclusively the concern of the Portuguese Officers commanding such troops. Punishments will be inflicted by Portuguese Commanding Officers in accordance with Portuguese law.

23. Such supplemental agreements as may be necessary, for example, in order to regulate matters connected with

administration, maintainance, supply, equipment &c., will be drawn up by officers deputed for those purposes by the General Officer Commanding-in-Chief the British Armies, and by the Commander of the Portuguese Forces.

□

C. E. P.  
1.<sup>a</sup> D.—Q. G.  
1.<sup>a</sup> R.—1.<sup>a</sup> S.

Secreto  
N.º 1

Em 27/2/917.

#### CIRCULAR

Sendo indispensável que todas as unidades se encontrem *sempre* preparadas a tomar disposições para cooperar na defesa que incumbe à Divisão;

Sendo preciso adoptar todas as medidas que facilitem a acção comum e evitar tudo quanto possa demorar ou impedir essa acção;

Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante da Divisão determina que seja posto em execução, imediatamente, o disposto nas alíneas e) f) e h) do número 1 do capítulo F do Plano Defensivo da Divisão.

Todas as unidades deverão fazer repetidos exercícios sobre o determinado na alínea f) de modo a assegurar a rápida execução da ordem CONSTITUA RESERVA.

Devem ser passadas freqüentes e cuidadosas revistas afim de verificar que as unidades tenham apenas as bagagens regulamentares.

O Chefe do Estado Maior interino,

(a) *José Arrobas Machado*

T. Coronel.

Q. G. 1.<sup>a</sup> D.1.<sup>o</sup> R.

Em 8 de Julho de 1917.

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

Conhece V. Ex.<sup>a</sup> tão bem como eu as deficiências com que esta Divisão tem lutado desde que tomou conta do sector da frente que lhe foi distribuído, visto ser assunto já por mais duma vez entre nós ventilado.

Sendo-me, porém, determinado que, a partir de 11 do corrente, assumo a responsabilidade da defesa de mais um sector à minha esquerda, ficando com as três brigadas da Divisão todas em 1.<sup>a</sup> linha e sem poder dispôr de qualquer reserva à retaguarda, as dificuldades a que acima aludi agravam sobre-maneira a situação que me foi criada e para a qual já tive ocasião de chamar a atenção de sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. (Nota n.<sup>o</sup> 5 c. de 29 de Junho último).

Já tem sido esta Divisão experimentada na luta contra o inimigo, e, embora sempre tenha sabido manter-se no seu posto, o facto é que o tem feito à custa de perdas talvez exageradas para os embates que suportou.

À falta de oficiais e graduados, à insuficiência profissional de alguns e à natureza especial desta guerra para que não estávamos instruídos, devo atribuir o excesso de baixas apontado.

Sem intuito de declinar responsabilidades, a que por temperamento sou avêso, mas para que se não possa atribuir a falta de prevenção da minha parte qualquer futuro acontecimento menos feliz que ao meu espírito se apresenta como possível, caso subsista o actual estado de coisas, porque, como chefe, não posso inútil e ingloriosamente assentir no sacrifício de milhares de homens quando reconheço que êle, talvez, simples e fácilmente se poderá evitar,—seja permitido deixar registados oficialmente os males de que ainda hoje enferma a Divisão do meu Comando, ficando ao critério de Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P., que ainda dispõe

de outras unidades à rearguarda, o dar-lhes satisfação, se assim o julgar conveniente.

Temos guarnecido uma frente de cêrca de oito quilómetros com companhias comandadas por alferes milicianos, apenas com um subalerno e com os pelotões comandados por sargentos; temos-nos mantido nas trincheiras, há já mais dum mês, com baterias de morteiros de guarnições escassas e com officiaes contando já 18 dias ininterruptos de serviço de 1.<sup>a</sup> linha; temos lutado enormemente com faltas de transportes; chegamos a ter absoluta carência de munições para uma bateria de artilharia, justamente na noite em que sofremos maior embate do adversário; mas isto, são factos já passados.

Até agora tenho-me limitado a meros queixumes verbais, e se é certo que, graças a êles, já tenho visto aumentar gradualmente o número de officiaes das unidades de infantaria, se já consigo dispôr de mais elementos de transporte, se já menos me preocupa a questão do remuniciamento da artilharia, o facto é que para cabalmente poder assumir a responsabilidade da defesa de um sector da frente, de cêrca de 12 quilómetros de desenvolvimento, nas condições que de V. Ex.<sup>a</sup> são conhecidas, ainda muitos elementos me faltam.

Assim, na infantaria, pelos quadros orgânicos, em 12 batalhões incluindo as reservas faltam 40 capitães e subalternos, mas como por ferimentos, intoxicação de gases e exgotamento físico, consequência do excesso de trabalho, há actualmente 41 nos hospitais e ambulâncias, as faltas reais são de 81 capitães e subalternos.

O que se dá com os officiaes igualmente se dá com os sargentos e mesmo em maior escala. Não há companhia alguma que tenha o seu quadro completo na 1.<sup>a</sup> linha e em algumas faltam 50 % de sargentos.

Por outro lado os vários serviços a que obriga a administração da área da Divisão, teem desfalcado a infantaria em cêrca de 200 praças, o que bastante tem reduzido os efectivos dos batalhões que nunca estiveram completos.

Nos grupos de metralhadoras as guarnições estão a 4

praças por cada metralhadora, e necessitam de ser elevadas para 6. Dos 16 oficiais dos seus quadros faltam actualmente 5, o que obriga a entregar secções a sargentos, medida de todo o ponto inconveniente.

Para não privar um dos sectores de metralhadoras, foram postas à disposição da Divisão as metralhadoras da cavalaria inglesa, as quais contudo teem ordem de retirada para o dia 15. Urge pois dotar a Divisão com mais um grupo de metralhadoras.

Nas baterias de morteiros as guarnições são insuficientes não permitindo a utilização de todos êstes engenhos de guerra nem sequer uma conveniente e harmónica rendição. O número dos seus oficiais é actualmente de 13 para 6 baterias faltando pois 5 (2 em deligência na escola respectiva e 3 nas ambulâncias). Como porêm cada bateria garante um sector, e é repartida pelos dois sub-sectores correspondentes, succede que nas baterias de morteiros médios cujos quadros orgânicos apenas contam dois oficiais, êstes estão permanentemente de serviço o que é inadmissível. Quando, como no caso presente, um dêsses oficiais adocece, a bateria fica com um só oficial que de fórma alguma poderá realizar o serviço nos sub-sectores.

Com o material de morteiros, a dotação de uma bateria ligeira e uma média por sector, representa 4 morteiros ligeiros e 2 médios por frente de batalhão, o que podendo satisfazer a frentes tranqüilas é insuficiente para a nossa actual frente, onde o adversário dispõe de numerosíssimos e variados tipos aperfeiçoados de morteiros de trincheira, com os quais de continuo nos bombardeia, com a certeza de não sofrer a condigna represália, por falta de matéria prima. Êste facto junto à quasi absoluta carência de morteiros pesados, poderosamente contribui para baixar o nível moral das nossas tropas, pois nada os incomoda mais nas trincheiras do que os gases e os tiros dos morteiros.

Pelo que respeita à artilharia, dispõe a Divisão de 11 baterias de tiro tenso (incluindo duas do 4.º G. B. M., da 2.ª Divi-

são) e três de obuzes. Todas as baterias inglesas que até agora teem estado à nossa disposição vão retirar, e até daquelas que pelo II Corpo ultimamente nos foram cedidas para render as da 49.<sup>a</sup> Divisão também está anunciada a sua retirada para 16. Isto é, justamente no momento em que a nossa frente vai ser aumentada de um terço, a artilharia da Divisão longe de aumentar diminui.

Das duas únicas companhias de S. M. de que a Divisão dispõe, foi por Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. determinado se distraisse um grupo de duas secções para fazer serviço no novo sector que nos é confiado. É esta uma medida que de momento mal satisfaz, impondo-se o aumento duma terceira companhia de S. M.

Em conclusão, as providências urgentes que julgo dever reclamar são :

- a) — Preenchimento de todas as vagas de oficiais e sargentos das unidades e formações da Divisão ;
- b) — Aumento da dotação de artilharia ;
- c) — Aumento da dotação de morteiros ;
- d) — Aumento da dotação de S. M. ;
- e) — Aumento da dotação de metralhadoras ;
- f) — Constituição duma reserva da Divisão, de efectivo não inferior a uma Brigada.
- g) — Preenchimento dos efectivos orgânicos dos batalhões.

O Comandante da Divisão,

*Gomes da Costa*

General

□

1.<sup>a</sup> D. — 1.<sup>a</sup> R.

N.º 17 — C.

Em 13 de Julho de 1917

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

Para conhecimento de Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. comunico que sendo de cerca de 50 % as faltas de

sargentos nos quadros dos batalhões desta Divisão, graves inconvenientes adveem da apresentação daqueles que pela ordem inserta na nota n.º 1071/10 da R. P. (2.º escalão) são mandados apresentar em 15 na *First Army School of Instruction*, em *Hardelot*.

Embora estes sargentos venham a ser substituídos por outros vindos da Base, o facto é que, mesmo instruídos, estes ultimos irão tomar conta de lugares de responsabilidade na 1.ª linha, completamente ignorantes do serviço das trincheiras e sem delas terem conhecimento.

Em qulaquer frente tranquila guarnecida por unidades com os quadros completos, a saída de oito sargentos e 3 cabos seria um facto de minima importancia ; na actual frente da 1.ª Divisão que todas as noites vem sendo atacada por patrulhas de efectivo importante e onde a carencia de officiaes e graduados é de V. Exa. conhecida, o cumprimento da ordem a que acima me refiro, podendo incidir sobre especialistas, trará porventura graves perturbações que, como directo responsavel pela defesa do sector portuguez, aqui deixo consignadas. Nestas condições eu peço a V. Ex.ª para chamar a atenção de Sua Ex.ª o General Comandante do C. E. P. para este assunto, pedindo se digne revogar a ordem para a remessa dos sargentos, até que melhor oportunidade permita fazê-lo sem prejuizo para a defesa da frente que me está confiada — e nessa conformidade não expedi ainda as ordens necessárias para a sua execução.

O Comandante da Divisão,  
*Gomes da Costa*  
General.

□

Comando da Artilharia.

1.ª D.—N.º 2

Em 14 de Julho de 1917

CONFIDENCIAL.

Para conhecimento e resolução de S. Ex.ª o General Comandante da Divisão, passo a expôr o seguinte:

Quando em 14 de Junho assumi o Comando de artilharia da Divisão, compunha-se esta dos tres G. B. M. sem as quartas baterias, de duas baterias de 18 p. a 6 peças e 1 de obuzes com 6 obuzes.

Por essa ocasião a frente a defender era de cerca de sete quilometros o que dava por cada peça 145 metros, não incluindo os obuzes.

Há poucos dias como fosse resolvido que a frente portuguesa abrangesse um novo sector, o de FAUQUISSART, e retirasse a 49.<sup>a</sup> Divisão inglesa e portanto duas baterias de 18 p. e uma de obuzes, determinou-se que duas baterias do 4.<sup>o</sup> G. B. M. viessem reforçar a nossa frente, que as quartas baterias dos tres G. B. M. tomassem posição na frente e que um grupo de 3 baterias a cavalo de 13 p. viesse substituir a artilharia inglesa que retirava.

A nossa frente, com cerca de 10 quilometros, ficava assim defendida por 11 baterias de 7,5; 3 baterias de 13 p., e 3 baterias de obuzes; ao todo 17 baterias das quais 14 de tiro tenso com 62 peças, e 3 baterias de obuzes com 12 obuzes.

Representa isto a proporção de uma peça para cento e sessenta metros, não incluindo os obuzes. A ordem recebida em 7 do corrente determina que, em 16 do corrente, retire da frente o grupo das baterias a cavalo de 13 p.. Como a extensão da frente a defender, 10 quilometros, subsiste, e o numero de baterias e bocas de fogo passe a ser no dia 16 respectivamente de 14 e 56, das quais 12 são obuzes, ficaremos com a proporção de uma peça por 225 metros, não incluindo os obuzes.

Acresce que nem todas as baterias de 7,5 dispõem das suas 4 peças, em virtude de accidentes que se teem dado no tiro, sendo de esperar que estes accidentes se repitam, diminuindo mais o número das bocas de fogo na frente que defendemos e abatendo o moral, hoje ainda bom, das guarnições.

Nestas circunstancias é meu dever dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que a defesa pela artilharia, da frente que lhe está confiada, não está absolutamente garantida contra um ataque

violento do inimigo, e que a realização dum *raid* embora de pequena importancia em qualquer ponto da linha, absorvendo a atenção de um numero de baterias de tiro tenso nunca inferior a 7, deixa em todo o resto da frente apenas 4 baterias para ocorrer a qualquer S. O. S. que surja durante o mesmo *raid*, o que equivale a assegurar-lhe o exito de antemão.

As 17 baterias actualmente em serviço não são demasiadas; as 14 com que vamos ficar são insuficientes, sendo minha opinião que se deve insistir pela vinda de outras tres baterias de tiro tenso de 13 ou 18 p. Demais a mais o numero de morteiros ligeiros, médios e pesados de que dispomos é muito limitado, o dos pesados é insignificante, e assim a artilharia, que podia ser auxiliada e por vezes substituida pela acção dos morteiros, não só o não é, como se vê obrigada a grande dispendio de munições e cansaço de material para responder sempre ao bombardeamento de morteiros.

O Comandante,

(a) *Sá Cardoso*,  
Tenente-coronel.

□

1.<sup>a</sup> D.

CONFIDENCIAL

Em campanha — 30 de Julho de 1917

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

Na minha nota confidencial de 8 do corrente mês, expondo a V. Ex.<sup>a</sup> os males de que então enfermava a Divisão do meu comando, terminava solicitando de S. Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. urgentes providencias no sentido de:

a) Preencher todas as vagas de officiais e sargentos das unidades e formações da Divisão;

- b) Aumentar a dotação de artilharia;
- c) Aumentar a dotação de morteiros;
- d) Aumentar a dotação de S. M.;
- e) Aumentar a dotação de metralhadoras;
- f) Constituir uma reserva da Divisão de efectivo não inferior a uma Brigada.
- g) Preencher os efectivos orgânicos dos batalhões.

São decorridas 3 semanas após a remessa de tal nota e se é certo que por diligencias desse Q. G. em parte se tem procurado satisfazer o que naquela data solicitei, o facto é que ainda a 1.<sup>a</sup> Divisão se encontra hoje nas seguintes condições:

- a) Pelo que respeita a oficiais e sargentos :

Faltas e mortos . . . . .	43
Oficiais de infantaria. . . . .	2
Oficiais de metralhadoras . . . . .	12
» de artilharia . . . . .	9
Sargentos de Inf. etc. . . . .	77
Praças . . . . .	1505

- b) Pelo que respeita á dotação da artilharia:

Desde 8 do corrente foi esta dotação aumentada com uma bateria inglesa de 6 obuzes que, se bem que alguma coisa represente, em pouco veio beneficiar a defesa do sector que me está confiado, pois não são precisamente aquelas armas de fogo as mais próprias para fazer face a um ataque adverso nas condições de S. O. S., que é o que no actual estado de coisas temos mais a reciar.

Acresce ainda a circunstância de se terem continuado a produzir os rebentamentos das peças de 75 francesas (7 em dois meses e meio) o que não só vem agravar as deficiências materiais da defesa, emquanto se não faz a substituição das peças inutilizadas, sempre demorada por estar a reserva em

Calais, como dia a dia vem deprimindo o moral das guarnições que começam a dar indícios da sua falta de confiança no material.

c) Pelo que respeita ao aumento de dotação de morteiros :

A apresentação nesta Divisão de mais uma bateria de 4 morteiros pesados e outra de médios teria satisfatoriamente resolvido o problema se as nossas baterias de morteiros médios pudessem dispôr de todas as suas bôças de fogo e estivessem em condições de realizar o tiro com eficacia, o que infelizmente não sucede, devido à falta de várias peças e aparelhos de há muito requisitados, mas ainda não recebidos: (quadran-tes de suporte, bússolas, binóculos, etc.).

Assim, por exemplo, o sector *Ferme du Bois* apenas pôde dispôr dum morteiro médio.

d) Pelo que respeita ao aumento da dotação de sapa-dores mineiros:

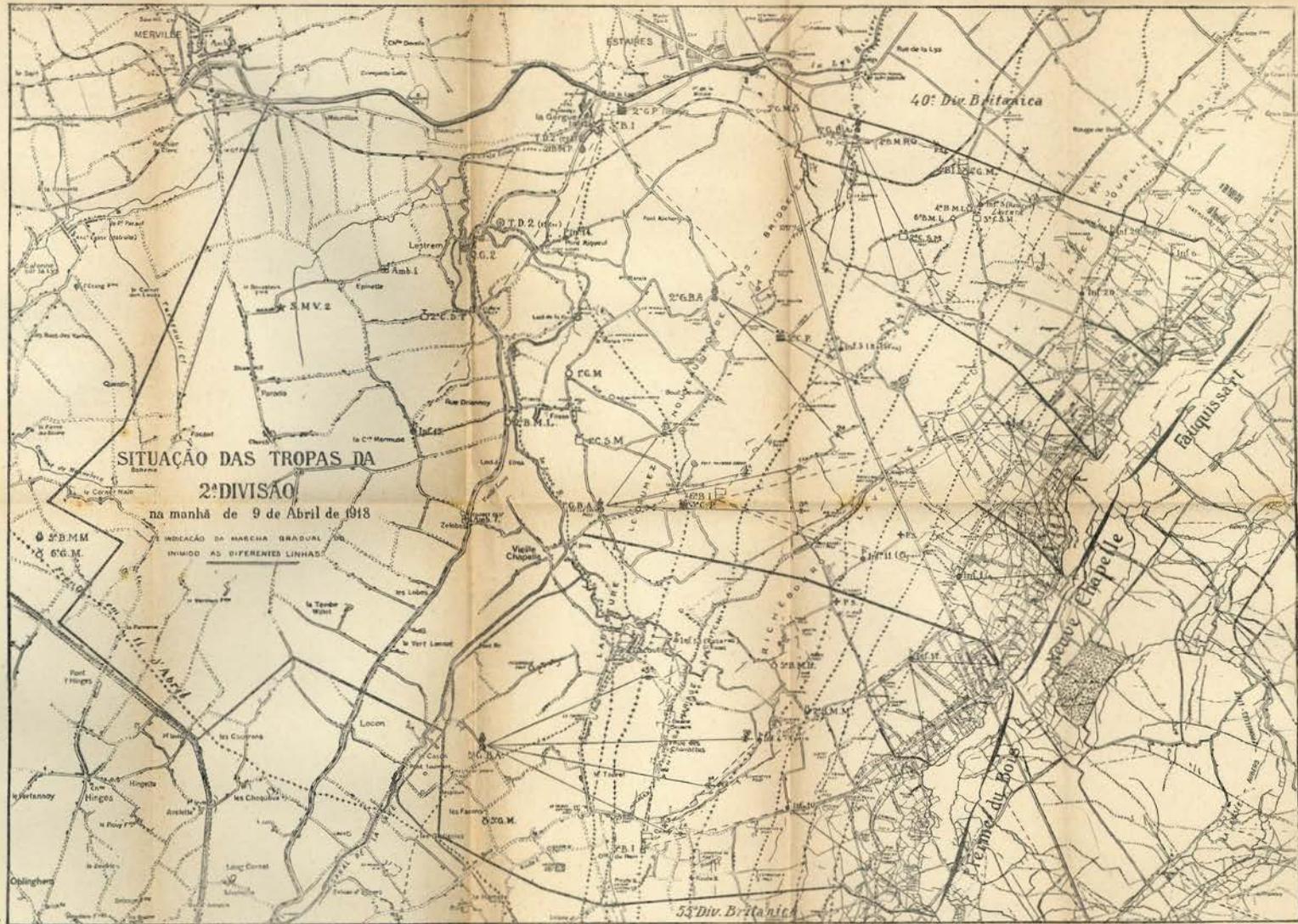
Foi o assunto solucionado com a apresentação nesta Di-visão da 4.<sup>a</sup> C. S. M. que ficou prestando serviço no sector da 3.<sup>a</sup> B. I.

e) Pelo que respeita ao aumento da dotação de metra-lhadoras pesadas:

Foi o assunto solucionado com a nota do C. E. P. em que anunciava que aqui se apresentariam em 29 do cor-rente as duas baterias independentes da recente criação. Pos-teriormente, porém, tal resolução foi adiada encontrando-se hoje aquelas duas baterias a concluir a sua instrução junto da 57.<sup>a</sup> Divisão Britânica.

Continua, pois, insustentável a nossa situação no que res-peita à eficacia da defesa do sector, por deficiência de metra-lhadoras pesadas. Assim, sendo indispensáveis para esta de-fesa, como consta do respectivo plano, 38 metralhadoras, apenas dispomos de 32 e estas, estando todas na linha, e sem peças de reserva, já se acham actualmente reduzidas a 29 uti-lizáveis.

O refôrço que nos foi dado com o destacamento das me-



**Legenda**

- QG de Divisão
- QG de Brigada
- Comando de batalha
- Com'ando de Bat. de Artil.
- Com'ando de Mitrilhadora
- Morteiros ligeros
- " pesados
- " pesados
- C. Sap. Minus
- C. Pioneiros
- Bat. de artilharia
- Ambulancia
- Posto de desarmas
- ★ Armazem e vestimenta
- Trem accionado
- Camp. Desarmamento de Armas

tralhadoras da cavalaria, nada resolveu, pois não póde com o seu material desempenhar-se da missão que incumbe às metralhadoras pesadas, visto não poderem fazer tiro indirecto, serem de difficil manejo em abrigos e, em resumo, de valor ainda inferior às Lewis que igualmente não podem substituir com confiança.

f) Pelo que respeita à reserva da Divisão :

A presença da 4.<sup>a</sup> B. I. na área desta Divisão e o disposto no N.º 4 da ordem de estacionamento N.º 12 de 27 do 7. de 1917, parecerá, à primeira vista, ter resolvido o problema. No entanto uma sucinta exposição dos factos mostrará que tal se não conseguirá ainda por algum tempo.

Da 4.<sup>a</sup> B. I. apenas estão presentes três batalhões contando estes, companhias sem a mais ligeira prática da guerra de trincheiras, e desconhecendo todas o sistema de trincheiras do nosso sector.

Sendo assim, o auxilio que tais batalhões, de momento, nos poderão prestar é bastante problemático.

Desconhecendo o plano de defesa do sector, a missão que lhe incumbe, a natureza do campo de tiro as situações dos postos, etc.; lutando com falta de officiais para os indispensaveis reconhecimentos, pois serão para a instrução das tropas, podem tais batalhões tornar-se até um embaraço.

Creio pois que emquanto as tropas da 4.<sup>a</sup> B. I. se não exercitarem convenientemente nas nossas trincheiras, emquanto se não familiarizarem com o terreno, não estarão em condições de nos prestarem um eficaz auxilio.

Por outro lado, seguindo-se uma tal prática, não só se conseguirá o desejado objectivo como também se collocarão os batalhões em condições de tomarem conta de qualquer dos sectores das Brigadas desta Divisão, preparando a entrada da 2.<sup>a</sup> Divisão na linha, e permitindo dar um certo repouso moral aos batalhões, que alguns contam 3 meses de ininterrupto serviço de trincheira.

g) Pelo que respeita ao preenchimento dos quadros

orgânicos dos batalhões, os seguintes números extratados dos mapas de 28-7-917 falam por si :

Oficiais e praças fóra do serviço das unidades a que pertencem:

	Ot.	Pr.
(Tunelling Coy, S. M., H. S., Amb., etc.).	16	644
Convalescentes . . . . .	9	89
Amb. (doentes e feridos). . . . .	50	1:283
Escolas . . . . .	7	81
Locais de reab. T. V. D. e outras situa- ções (Tráfico, depósitos, etc.) . . . .	16	585
Total. . . . .	98	2:682

Em conclusão:

Continua esta Divisão tendo necessidade urgente, de:

a) Preencher todas as vagas de oficiais, sargentos e outras praças das unidades e formações, num total de 66 oficiais, 77 sargentos e 1:505 praças;

b) Aumentar a dotação da artilharia de 75 mm. T. R.;

c) Receber as peças de sobressalente e reserva dos morteiros médios e ligeiros;

d) Aumentar a dotação de metralhadoras pesadas;

e) **Dispôr de uma reserva de Divisão capaz de lhe prestar um eficaz auxílio;**

f) Preencher os efectivos orgânicos recebendo pessoal capaz de desempenhar os serviços exigidos pelas necessidades da área da Divisão, depósitos, polícia de trânsito, etc., num total de 379 praças.

O Comandante da Divisão,

*Gomes da Costa*

General.

C. E. P.  
1.º D. Q. G.  
N.º  
SECRETO

Em campanha, 31 de Julho de 1917

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

O sector de *Neuwe Chapelle* é aquele em que, no entender de todos os competentes, se dará um ataque do inimigo dentro de pouco tempo. Precisamente por isso, êsse sector vem sendo bombardeado há já bastante tempo com freqüência afim de, naturalmente, facilitar o ataque. Tendo êste sector duas grandes brechas abertas na 1.ª linha, afóra algumas outras de menor importância, tentei fazer reparar o parapeito com as guarnições, mas êsse trabalho nada rende, já porque pouca é a gente para tal serviço, já porque essas guarnições ficam extenuadas com o serviço permanente que teem na 1.ª linha, e não podem estar vigilantes de noite e trabalhar de dia.

Ordenei a ida para ali de duas companhias de sapadores mineiros; porêm esta gente é insufficiente para aquele trabalho dentro do prazo fixado, além de outros sectores precisarem de reparações na *B. Line* onde em certos pontos nem há banqueta de fogo.

São-me necessários trabalhadores, e, estando uma Brigada da 2.ª Divisão na área desta Divisão, natural e simples se me afigura lançar mão dela para neste trabalho se reunir aos sapadores mineiros. A nota n.º 12 dêsse Q. G., porêm, tira-me qualquer autoridade sôbre essa Brigada e assim como único recurso para poder cumprir as ordens do Ex.º General do XI Corpo só me resta que Sua Ex.ª o General Comandante do C. E. P. mande pôr à minha disposição a Brigada citada, que eu empregarei nos trabalhos necessarios e durante o tempo necessario para a sua execução.

Por esta forma eu farei escalar os batalhões para o serviço de reparações e poderei executar a ordem que recebi.

O Comandante da Divisão

*Gomes da Costa*

General

□

Q. G. — 1.<sup>a</sup> D.

N.º 48

CONFIDENCIAL

Em 19 de Agosto de 1917

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

RELATÓRIO SUMÁRIO DO COMBATE DE 14  
DO CORRENTE

Procurarei resumir e ser o mais claro possível.

A frente atacada pelo inimigo estende-se do meio do sector de Fauquissart até proximo do flanco direito do sub-sector esquerdo de Neuve Chapelle. O sub-sector direito de Fauquissart estava guarnecido pelo batalhão de infantaria 15, o esquerdo de Neuve Chapelle pelo de infantaria 35 e o direito pelo de infantaria 23.

Às 4,45 m. de 14, a artilharia e morteiros alemães iniciaram um violento fogo sobre a frente da minha divisão, especialmente desde o meio do sector Ferme du Bois até ao meio do sector Fauquissart, ao mesmo tempo que batiam as nossas baterias de artilharia, sobretudo o 2.º G. B. M. cuja 4.<sup>a</sup> bateria se viu forçada a abandonar as peças. A coberto deste bombardeamento e protegidos pela névoa tornada mais espessa pelas granadas

de fumo, uns 400 homens de infantaria alemã divididos em duas colunas aproximaram-se das nossas trincheiras. Uma das colunas atacou o sub-sector direito de Fauquissart e a outra o esquerdo de Neuve Chapelle. Infantaria 15, a granada de espingarda e a tiro, repeliu prontamente o ataque, e a coluna alemã, sob a pressão de tão violento fogo, desviou-se para a esquerda, e foi engrossar a 2.<sup>a</sup> coluna. Esta atacou a nossa frente ao sul de Fauquissart e ao passo que uma parte envolvia o pelotão do alferes miliciano Rosa, outra parte penetrava até à linha de suporte, levando diante de si o pelotão do alferes Guerra, que retirou, e chegou ao posto *Bristol Castle*, que a guarnição do comando do alferes Magalhães evacuára, por ter sido bombardeado: os alemães encontraram essa guarnição fóra do posto e em desordem e atacando-a mataram-lhe 4 homens e feriram 7. Executado assim o *raid*, os alemães retiraram. Às 6,30 a 1.<sup>a</sup> linha estava reocupada.

Neste combate, assim resumidamente narrado, tornaram-se notáveis pelo seu valor o alferes Hernani Antonio Cidade e o 1.<sup>o</sup> cabo n.<sup>o</sup> 449 da 3.<sup>a</sup> companhia de infantaria 35, Antonio Dias Beja: o primeiro, quando os alemães retiravam com prisioneiros, caiu sobre eles com um grupo de homens do seu pelotão e libertou-os bem como a uma metralhadora. O cabo estava com uma metralhadora em Ducks Bill e com ela conteve o inimigo. Na ordem da Divisão de hoje louvo não só estes dois mas ainda outras praças que se distinguiram.

As nossas perdas foram 17 mortos, 53 feridos, sendo 3 oficiais, 109 feridos de gases sendo 5 oficiais, e 51 desaparecidos; estes desaparecidos são parte da guarnição de *Bristol Castle* e o pelotão do alferes miliciano Rosas, que os alemães aprisionaram.

Perdemos uma metralhadora, e ficou inutilizado um morteiro. Fizemos 5 prisioneiros. Entre os mortos alemães contam-se 2 oficiais.

Mandei proceder a averiguações que me esclareçam bem sobre o procedimento dos alferes Guerra e Magalhães neste combate, e logo que as obtenha as enviarei a V. Ex.<sup>a</sup>

A importância deste *raid* para os alemães demonstra-se pelo facto de nele tomar parte gente do batalhão *Sturm* do 6.º Exército, que expressamente para esse fim foi chamado de Tournai.

O Comandante da Divisão,

*Gomes da Costa*

General

□

1.ª D. — Q. G.

1.ª Rep. — N.º 53

CONFIDENCIAL

Em 23 de Agosto de 1917.

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

A situação em que se encontra a Divisão do meu comando é bastante grave por se achar toda na 1.ª linha e **sem reserva à minha disposição**. V. Ex.ª conhece a importância do sector de *Neuve Chapelle* e as preocupações que a sua defesa me causa. Êste sector vem já há muito tempo sendo sistematicamente batido pela artilharia e morteiros inimigos, tendo-lhe aberto duas grandes brechas no parapeito, destruindo as trincheiras de comunicação, travezes, etc. Tenho empregado a infantaria na reconstrução, auxiliada pelos sapadores mineiros. Mas a infantaria pouco póde fazer, porque não é possível mantê-la simultaneamente na defesa e vigilância do sector e no trabalho de reparações. Tenho feito quanto possível para conseguir tapar as brechas e tornar o sector defensável: não posso consegui-lo. Torna-se indispensável auxílio estranho à Divisão e por isso me dirijo a V. Ex.ª. Preciso que todas as noites, a partir das 7 horas da tarde, sejam postas à disposi-

ção do comandante da 2.<sup>a</sup> companhia de sapadores mineiros duas companhias de infantaria, uma para trabalhar nas crateras de Mauquissart, outra no Ducks Bill; essas companhias deverão ser rendidas durante a noite por outras duas, que trabalharão na segunda parte da noite. Por esta fórmula eu conseguirei reparar as brechas e pôr as defesas em estado de poderem ser mantidas pela guarnição normal. Devo mais solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> para que aos comandantes das companhias que vierem para êste serviço seja ordenado concreta e precisamente:

1.<sup>o</sup>—Que ficarão à disposição do capitão Barros para o detalhe e execução do serviço;

2.<sup>o</sup>—Que os respectivos comandantes ficam responsáveis pela quantidade de trabalho executado, e sua bôa execução;

3.<sup>o</sup>—Que todos os graduados dirigirão os trabalhos que lhe forem marcados;

4.<sup>o</sup>—Que só retirarão para a sua Divisão quando o trabalho das crateras e Ducks Bill estiver concluído.

O Comandante da Divisão

*Gomes da Costa*

General

□

1.<sup>a</sup> D. — Q. G.

1.<sup>a</sup> R. — N.<sup>o</sup> 882

Em 24 de Agosto de 1917.

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

Há dias já que venho notando uma maior actividade do inimigo em toda a linha da frente, e em especial na dos sectores de *Ferme du Bois* e *Neuve Chapelle*. As nossas vede-

tas e postos de observação notam diariamente movimento de tropas e de viaturas indicando reforçamento, especialmente na *Rue* e *Mottes Trench*. As patrulhas inimigas multiplicam-se no *No Man's land*, procurando reconhecer, sobretudo, as nossas defesas do *Ducks Bill* e *Mauquissart*.

A artilharia inimiga bate diariamente os dois sectores indicados, e os aeroplanos cruzam constantemente o meu sector procurando observar os nossos movimentos.

Tudo parece pois indicar a preparação dum movimento ofensivo.

Ainda hoje, pelas 0,30<sup>m</sup>, o inimigo bombardeou toda a nossa frente especialmente os sub-sectores direitos de *Ferme du Bois* e *Fauquissart*, e o esquerdo de *Neuve Chapelle*. Numerosas patrulhas suas aproximaram-se de *Neuve Chapelle*, *Ducks Bill*, *Farm Corner*, *Boars Head*, *Cockspur*, crateras de *Mauquissart*, *Fauquissart*, sendo todas repelidas pela nossa infantaria; uma patrulha de combate do 34 foi cercada no *No Man's land*, pelo inimigo, conseguindo escapar-se-lhe.

Contudo, êste bombardeamento e combate produziu-nos 66 baixas, sendo 7 mortos, 30 feridos e 29 atacados de gases; entre os mortos há um sargento, e entre os feridos um oficial.

Quer-me parecer que toda esta actividade da artilharia inimiga nestes últimos tempos, bem como a abundância de reconhecimentos e actividade de patrulhas de combate, indicam a preparação dum movimento ofensivo importante. O inimigo sabe muito bem qual a importância do sector guarnecido pela minha Divisão, por passar nele a estrada de *La Bassée*, cuja posse lhe daria imediatamente a das comunicações de *Estaires-Merville-Hazebruck-St. Omer*, bem como das de *Merville-Lillers*, o que o collocaria em situação de poder facilmente envolver e atacar pela rectaguarda as forças inglesas actualmente em frente de *Lens*.

Daqui se deduz a importancia do sector guarnecido pela minha Divisão, particularmente o de *Neuve Chapelle*.

Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do Corpo sabe perfeitamente que eu não disponho de forças à rectaguarda da minha

Divisão: que não disponho de reserva alguma, e que, nestas condições, se a minha 1.<sup>a</sup> e única linha fôr cortada ou repelida em qualquer ponto, não tenho meios de a restabelecer.

É facto que sua Ex.<sup>a</sup> o Comandante do 11.<sup>o</sup> Corpo põe à minha disposição, sendo preciso, uma Brigada de cavalaria, mas esta Brigada muito util em dados casos, não me pode servir para operar como infantaria, reforçando a minha frente num dado momento, ou atacando as trincheiras inimigas.

É esta a situação actual, para que devo chamar a atenção de Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P.

E já que trato da defesa do meu sector, permita V. Ex.<sup>a</sup> que diga que é indispensável que me sejam fornecidas com urgencia mais duas metralhadoras *Lewis* destinadas à organização defensiva do *Ducks Bill*, e lembre a necessidade do fornecimento urgente de *Very-lights* e foguetes para S. O. S., que não há.

O Comandante da Divisão,

(a) *Gomes da Costa*

General

□

1.<sup>a</sup> D. — Q. G.

N.<sup>o</sup> 56. — 1.<sup>a</sup> R.

CONFIDENCIAL

Em 26 de Agosto de 1917.

*Ao Snr. Comandante da ... Brigada de Infantaria*

Tem V. Ex.<sup>a</sup> já cabal conhecimento da necessidade de observar constantemente o inimigo de forma a evitar surpre-

sas como se tem dado recentemente. Conhece V. Ex.<sup>a</sup> também que êle tem demonstrado nos ultimos tempos maior actividade de patrulhas, precisando, portanto, ser fortemente contrariado e pelo mesmo processo;

Propôs-me o Snr. Comandante da 1.<sup>a</sup> Brigada a organização de grupos especiais de exploração, com o fim de garantir uma maior segurança à defesa, e contrariar a exploração inimiga, visto estes dois objectivos não se poderem cabalmente conseguir com o serviço ordinario de patrulhas nomeadas ao acaso das escalas. Concordando com essa proposta, mas não possuindo ainda dados suficientes para propor superiormente a organização completa dêsse serviço, recomendo aos snrs. Comandantes de Brigada, a titulo de experiencia, que organizem, em cada Brigada, um pelotão de exploradores cuja missão principal será:

- 1) Explorar durante a noite as trincheiras inimigas, observar o inimigo e informar a nossa linha;
- 2) Atacar as patrulhas inimigas no *No Man's land*;
- 3) Efectuar pequenos *raids* sobre os postos inimigos de pequena força;
- 4) Obter todas as informações necessárias para a preparação de qualquer *raid*.

Estes pelotões serão constituídos por homens escolhidos e desempenharão exclusivamente este serviço todas as noites. O seu efectivo deverá consistir em 1 subalterno, 2 sargentos, 6 cabos e 24 soldados. Os snrs. Comandantes de brigada proporão quaisquer alterações a este efectivo.

Estes pelotões terão a designação de pelotões *de atrevidos*, e serão compostos pelos homens mais bravos e desembaraçados de cada Brigada, por forma que o fazer parte deles e neles executar serviço constitua uma ambição geral.

Note-se que a criação destes pelotões não dispensa de forma alguma o serviço extraordinário de vigilância actualmente estabelecido.

O Comandante da Divisão,

*Gomes da Costa*

General.

□

1.<sup>a</sup> D. — Q. G.

N.º 78. — 1.<sup>a</sup> R.

CONFIDENCIAL

Em 16 de Setembro de 1917.

RELATÓRIO SOBRE O COMBATE DE 14-15  
DE SETEMBRO DE 1917

A artilharia e morteiros inimigos bateram durante todo o dia 14 os sectores de *Ferme du Bois* e *Neuve Chapelle*, ao mesmo tempo que batiam 4 das nossas baterias. O fogo sobre *Neuve Chapelle* prosseguiu com intervalos maiores ou menores toda a noite de 14 para 15, respondendo a nossa artilharia vigorosamente.

Pelas 5 h. e 15 m. de 15, o inimigo activou o bombardeio de artilharia, morteiros pesados, médios e ligeiros, a coberto do qual avançou sobre as nossas linhas.

Apesar do fogo que a nossa infantaria abriu sobre ele, conseguiu penetrar na nossa rede de arame por M 30. c. 10, M 35. c. 92. 70. e M 29. c. 20. 40: seriam uns 54 homens do 431 R. L. (219 D) Saxões, sob o comando de um oficial. Junto à cratera de *Mauquissart*, o alferes José Gomes Teixeira, observando as regras dadas por este comando para tal caso, fez abrir o seu pelotão para os flancos, e, quando os assaltan-

tes invadiam a trincheira, caiu sobre eles à granada e baioneta, conseguindo repeli-los. O oficial que comandava o *raid* foi morto bem como 3 praças e ficaram 4 prisioneiros nas nossas mãos.

Durante os dois dias 14 e 15 tivemos as seguintes baixas: Do batalhão de infantaria 7, 1 soldado morto, 3 praças gravemente feridas, que morreram no hospital, e 9 feridos ligeiramente, duas praças desaparecidas mas que não devem ter sido aprisionadas segundo informa o comandante do batalhão. Do batalhão de infantaria 24 tivemos 3 soldados mortos, 1 oficial e 5 soldados feridos ligeiramente. É de crêr que o inimigo tivesse bastantes baixas. Que se saiba tiveram o oficial comandante morto e mais três praças e deixaram 4 prisioneiros nas nossas mãos.

O comportamento do alferes Gomes Teixeira é digno de nota especial: foi êle quem sustentou o peso do ataque, foi êle quem conseguiu ter os seus homens na mão, levá-los a manobrar e contra-atacar numa situação difícil, foi ele quem repeliu o inimigo, numa palavra, foi ele quem fez com que o *raid* falhasse, pelo que proponho para ser promovido por distinção ao posto imediato.

O 2.º sargento da 4.ª companhia de infantaria n.º 7, n.º 554, Diogo Martins de Lima, tornou-se notável, pelo arrojo e decisão que demonstrou, agarrando um alemão que levava preso um dos nossos homens, pelo que o proponho para ser promovido ao posto imediato: êste sargento é particularmente recomendado pelos oficiais do batalhão, pela sua muita coragem e dedicação pelo serviço. Rogo a V. Ex.ª se digne ter em consideração estas duas minhas propostas.

Nesta data mando louvar o oficial e sargento referidos na ordem da Divisão e as outras praças na de Brigada.

O Comandante da Divisão,

*Gomes da Costa*

General.

Para conhecimento da Divisão publicam-se as seguintes cartas trocadas entre êste Comando e o Comando do XI Corpo:

Em 5 de Novembro de 1917.

*A Sua Ex.<sup>a</sup> o General Sir R. Haking, Comandante do XI Corpo.*

Meu General

Como Comandante da 1.<sup>a</sup> Divisão portuguesa, que até hoje tem estado directamente subordinada a V. Ex.<sup>a</sup>, eu venho agradecer a fórma como V. Ex.<sup>a</sup> considerou e tratou sempre esta Divisão, sendo devido a V. Ex.<sup>a</sup> que ela se preparou para ocupar e manter com honra o sector da frente que lhe foi confiado.

Creia, meu General, que todos nós, oficiais e praças da 1.<sup>a</sup> Divisão sentimos o mais profundo reconhecimento pelos esforços por V. Ex.<sup>a</sup> empregados, e que o nome do General Haking ficará como um título de honra para todos nós, e, como o de um amigo sincero, lial e verdadeiro a quem já-mais esqueceremos.

*Gomes da Costa, K. C. M. G.*  
General.

O General Haking respondeu :

*General Sir Gomes da Costa, K. C. M. G. Comandante da 1.<sup>a</sup> Divisão Portuguesa :*

A sua carta de hoje causou-me grande prazer, e em resposta devo agradecer-lhe pessoalmente a V. Ex.<sup>a</sup>, ao seu E. M.

e Brigadeiros todo o auxilio que me prestaram enquanto a 1.<sup>a</sup> Divisão portuguesa esteve sob o meu Comando.

Sem êsse auxilio ter-me-ia sido impossivel fazer cousa alguma, e por êste motivo fico muito grato a todos. Neste mesmo sentido escrevo a sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P.

Desejo sinceramente a V. Ex.<sup>a</sup> pessoalmente, e à 1.<sup>a</sup> Divisão portuguesa, as maiores prosperidades no futuro, especialmente quando chegue a oportunidade da Divisão tomar parte numa grande ofensiva.

Sinto orgulho em ter conseguido a amizade dos officiaes portugueses, e em especial a do seu bravo Comandante, General Sir Gomes da Costa.

6-Novembro-917.

(a) *R. Haking*, Lt. General

Comdy XI Corps.

□

C. E. P. — Q. G. 2.

1.<sup>a</sup> R—1.<sup>a</sup> S

CIRCULAR

A experiênciã de alguns meses de campanha com a 1.<sup>a</sup> Divisão permite ao General Comandante indicar aos Comandos das Brigadas, Artilharia, etc., quais os pontos para que convêm chamar a sua atencão afim de garantir o bom resultado das futuras operações.

1.º—Em primeiro lugar é preciso assegurar e fortalecer a disciplina. Os sinais por que se conhece à primeira vista a disciplina de uma unidade são: o uniforme, o armamento e as demonstrações de respeito.

Asseio e respeito são as características da bôa disciplina, e como consequência dessa disciplina vem logo o desejo de fazer alguma cousa de notavel.

É, portanto, essencial,—e nêsse ponto não transige êste Comando—assegurar uma bôa disciplina: Os snrs. Comandantes de Brigada, Artilharia, Engenharia e Chefes de Serviço são directa e imediatamente responsáveis para comigo pela disciplina das unidades e formações sob suas ordens, como eu o sou para com Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. E essa responsabilidade efectivá-la-hei desde já.

2.º—Desenvolver o espírito ofensivo. Fôrças agarradas ao parapeito, em defesa passiva, são fôrças condenadas. A ofensiva é indispensável, até mesmo como simples medida de segurança. Tropas sem espírito ofensivo, são tropas batidas na primeira oportunidade. Desenvolver o espírito ofensivo, é dever de todos os chefes.

Patrulha inimiga percorrendo o *No Man's land*, é uma presa de consideração para um oficial bravo; o *No Man's land* deve ser nosso e não do inimigo: portanto, patrulha inimiga que entre no *No Man's land*, deve ser patrulha morta ou aprisionada.

Para desenvolver o espírito ofensivo, executar-se-hão pequenas operações (*raids*) sôbre diversos pontos da frente inimiga, depois de préviamente aprovados os planos por êste Comando. Cada Brigada tratará desde já de preparar e apresentar um projecto de *raid*.

3.º—Os snrs. Comandantes de Brigada e de Artilharia estudarão prontamente os planos de defesa dos seus sectores

e assegurar-se-hão de que todos os Comandos subalternos os conheçam cabalmente.

Recomenda-se que se não abuse dos pedidos de S. O. S. que, quando não sejam indispensáveis, só servem para alarmar e inquietar as tropas, causar desperdício de munições e arruinar as peças de artilharia; é indispensável assegurar por todos os meios mais completa e perfeita vigilância por meio de patrulhas e rondas no *No Man's land* o que tem ainda a vantagem de preparar graduados e praças para os *raids* a executar.

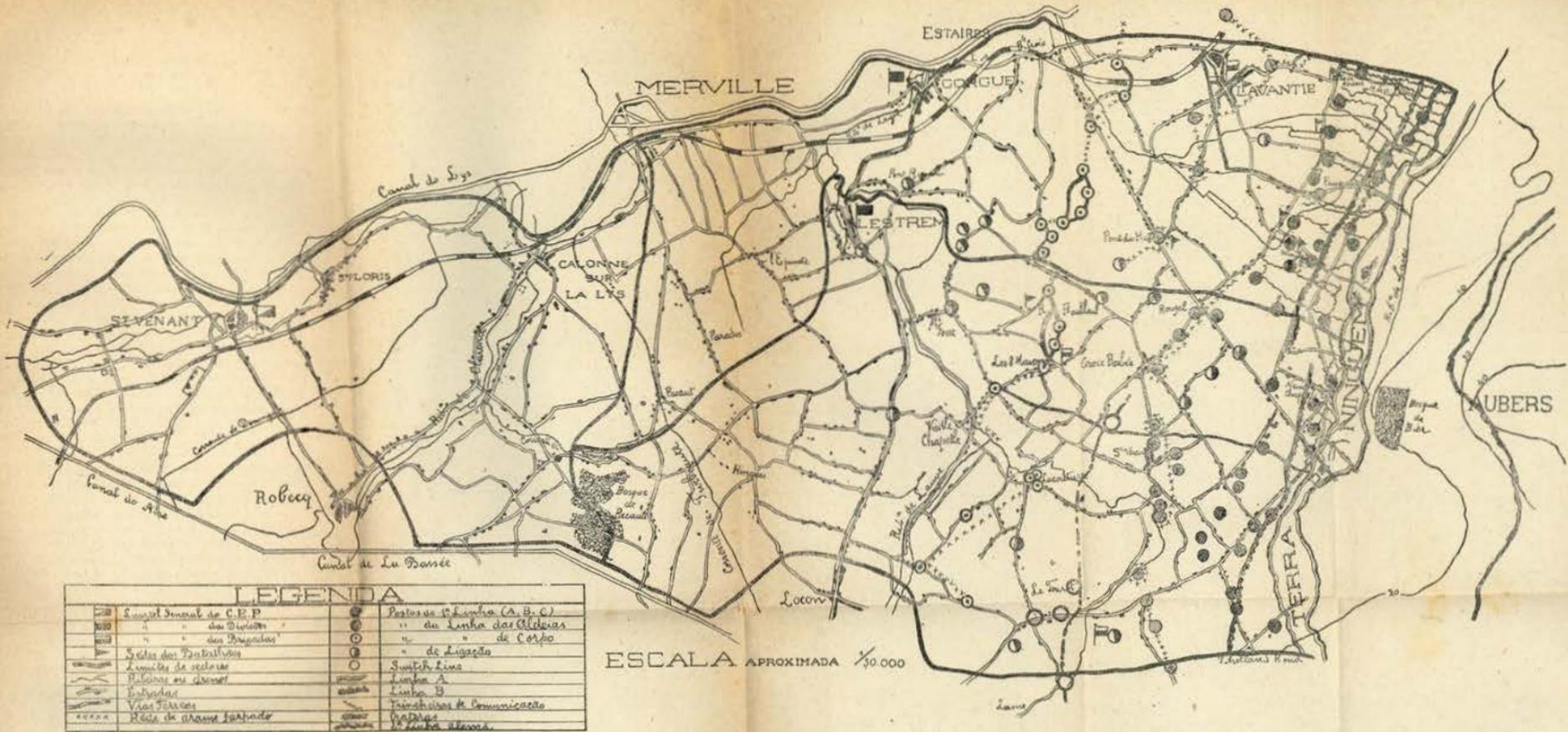
4.º—A parte material da defesa tem de ser sempre mantida.

Os Comandantes das Brigadas verificarão, pelo menos duas vezes por semana, que parapeitos e trincheiras de comunicação se conservem em perfeito estado, impondo aos Comandantes de batalhão a obrigação de conservarem as obras dos seus sub-sectores, e fornecendo, quanto possível, a gente necessária dos batalhões de apoio e reserva; não é para admitir desculpa alguma tendente a justificar o mau estado das defesas.

Tambem os Comandantes cuidarão de fazer manter os sectores no maior estado de asseio, os drenos funcionando bem, não permitindo fumo nas linhas, não consentir que as praças percorram as trincheiras de comunicação sem ser em serviço, não consentir a saída de oficiais ou de praças para a recta-guarda, finalmente obstar a tudo quanto possa causar perturbação, desordem ou desorganização.

Os Comandantes de batalhão percorrerão o seu sector todos os dias.

Os snrs. Comandantes de Brigada assegurar-se-hão do perfeito estado de limpeza e conservação do armamento, arrumação de munições, distribuição de fôrças pelos sectores, evacuação de feridos, finalmente, do bom funcionamento de tudo quanto interesse à defesa do sector.



LEGENDA		
	Linhas Gerais de C.E.P.	Postos de Linhas (A, B, C)
	Linhas de Distrito	" de Linhas das Aldeias
	Linhas das Ramificações	" de Linhas de Cerco
	Estações das Estações	" de Linhas
	Linhas de Estradas	Switch Lines
	Canais ou canais	Linhas A
	Rios	Linhas B
	Áreas florestais	Estações e Comunicações
	Linhas de fronteira	Postos
		de Linhas Aldeias

ESCALA APROXIMADA 1/50.000

O Sector Português

## DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

*Brigada em 1.<sup>a</sup> linha.* Os batalhões em 1.<sup>a</sup> linha devem conhecer perfeitamente o sector que lhes é distribuído, não só para dentro da 1.<sup>a</sup> linha como a faixa correspondente do *No Man's land*.

Além das patrulhas habituais no *No Man's land* o Comandante da Brigada mandará sair outras para manter o espírito ofensivo das guarnições, organizará exercícos de ocupação da linha de apoio, de retirada para essa linha e para a B. Line; da guarnição desta linha pelas companhias de reserva; de contra ataques, etc., de forma que, seja qual fôr o ponto de ataque do inimigo todos os comandantes de batalhão, de companhia, de pelotão, saibam perfeitamente o que teem a fazer. Da mesma forma se procederá com os batalhões de reserva e apoio e com quaisquer forças que estacionem no sector da Brigada. Executar-se-hão exercícos com o objectivo da alinea a) do § a e do n.º 11 do capitulo F do Plano de Defesa da Divisão. Êstes exercícos serão executados sobre tudo com os quadros e particularmente de noite e com pequenos efectivos, e serão repetidos para assegurar que todos conheçam a sua missão. Aproveitar-se-ão, ainda, para exercíco de serviço com as unidades da frente e dos flancos, com a artilharia, etc.

*Brigadas em reserva.* Estudo e detalhe da concentração e marcha dos batalhões; ocupação da *Village Line*. Exercícos feitos primeiro só com quadros depois com pequenos grupos, e por fim com os efectivos completos.

Os quadros deverão saber perfeitamente o que teem a fazer ao receberem a ordem «constitua reserva» conhecendo bem os caminhos para os postos e posições de espera. Conhecido isto, executar-se-hão exercícos de ocupação por com-

panhias, tanto de dia como de noite, e por fim por batalhões. Exercícios de ligação.

*Artilharia.* Estudará a referenciação da B. Line, linha de reserva, *Village Line*, propondo a êste comando os exercícios a executar afim de se fazer préviamente a desocupação dos pontos a bater.

Exercícios de defesa proximo das baterias, tiro anti-aereo com metralhadoras.

*Metralhadoras.* Exercícios da ocupação da *Village Line*, regulação de fogo sôbre esta linha, linha de reserva e B. Line.

Ocupação de posições alternativas e estudo de caminhos de retirada.

*Pioneiros.* Exercícios de concentração e marcha para os postos que teem de guarnecer.

*Parques e trem divisionário.* Exercício de carregamento de viaturas de modo a fazer-se rapidamente, e verificando-se que as unidades só possuem as bagagens regulamentares: Deslocamento para os lugares determinados. As viaturas do Q. G. são acompanhadas por todo o pessoal a que se refere a alinea 1) do § A do n.º 11 do Capitulo F.

O General Comandante de Divisão,

(a) *Gomes da Costa*

General.

24/3/1918.

C. E. P.  
Q. G.—2.<sup>a</sup> D.  
R. S. 2.  
N.º 84

Em 25 de Março de 1918.

Sua Ex.<sup>a</sup>, o General Comandante determina e manda publicar:

*1.º Ordem do dia do Grande Quartel General Britânico a todos os Exércitos Britânicos na França e Flandres:*

Mais uma vez estamos atravessando um periodo critico da guerra.

O inimigo reuniu na nossa frente todas as suas Divisões disponiveis, visando a destruição do Exército Britânico.

No decorrer dos últimos dois dias infligimos às tropas inimigas baixas numerosissimas; e os Franceses estão enviando rapidamente importantes fôrças para nos apoiarem.

Estou convencido que cada homem dos nossos Exércitos, compreendendo quanto é necessário o seu esforço e tenacidade, fará todo o possivel para que o inimigo não atinja o seu fim.

(a) *Douglas Haig,*

Field Marshal.



SOLDADOS:

Grande número de Divisões do Exército Inglês estão sendo encarniçadamente atacadas por fôrças inimigas, nas quais teem causado enormes baixas. Tropas do Exército Francês correm em seu auxillo para sustar o desesperado impeto alemão.

É pois chegado o momento de uma grande crise na actual guerra, em que todos sem excepção, dos que combatem pelo Direito e Liberdade dos povos, pertençam às grandes ou pequenas nações aliadas, devem empregar toda a sua coragem e esforço para conquistar a vitória, evitando que o inimigo comum alcance o seu objectivo.

Confiado no vosso patriotismo e valentia estou certo que continuareis a manter as tradições do Exército Português já nesta campanha briosamente por vós assinaladas.

(a) *F. Tamagnini,*  
General.

□

C. E. P.  
2.<sup>a</sup> D. — Q. G.  
R. S. 2.  
N.º 608

Em 30 de Março de 1918.

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do Corpo*

Para conhecimento e resolução de Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do Corpo exponho a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:

— *Faltam no efectivo desta Divisão:*

Oficiais . . . . .	399
Praças . . . . .	7059

— *Só na 6.<sup>a</sup> B. I. faltam:*

Oficiais . . . . .	82
Praças . . . . .	1706

— *Na 3.<sup>a</sup> B. I. faltam:*

Oficiais . . . . .	72
Praças . . . . .	1095

— *Nos G. M. faltam:*

Oficiais . . . . .	26
Praças . . . . .	194

— *Nos G. B. A. faltam:*

Oficiais . . . . .	61
Praças . . . . .	282

Os batalhões de infantaria cujo efectivo de mobilização é de 1083 praças, teem alguns 641, 642, 645, 646, e o mais forte de todos tem 910.

O efectivo de mobilização é de 37 officiaes por batalhão; o mais favorecido tem 26; e há-os com 13, 17 e 19.

Nestas condições é absolutamente impossivel manter a disciplina e eficiência das unidades, e portanto garantir a defesa.

Manter com o nome de *batalhões* unidades com 605 e 641 praças, é falsear todas as ideas quando é preciso dar ordem para o guarnecimento duma frente que se calcula precisa de 1083.

Se não se puder remediar êste estado de coisas, seria preferivel, ou reduzir os effectivos orgânicos dos batalhões ao que é possivel arranjar, ou reduzir o número de batalhões a 3 por Brigada, distribuindo pelas 3 os actuais effectivos das quatro. Todavia, a 1.<sup>a</sup> solução afigura-se-me melhor mesmo por aproximar a organização da Inglesa com a qual temos a contar sempre.

Já se não pode porêr fazer o mesmo com a Artilharia, Pioneiros, Metralhadoras, etc.

Eu permito-me êste alvitre, para não deixar de emitir uma opinião, boa ou má, num problema que estou certo causa embaraços a Sua Ex.<sup>ta</sup> o General Comandante do Corpo; mas o facto é que êle precisa ser solucionado, e com rapidez, se não quisermos vêr aniquilado em pouco tempo o Corpo de Exército Português.

E pela parte que me compete, direi a V. Ex.<sup>a</sup> que não posso corresponder, como é meu desejo, à confiança que em mim se depositou confiando-me o Comando duma Divisão quando nessa Divisão faltam 400 oficiais e 7.000 praças.

O Comandante da Divisão,

*Gomes da Costa*

General.

□

C. E. P.

Q. G. 2.

1.<sup>a</sup> R. — 1.<sup>a</sup> S.

N.º 264

SECRETO

Em 26 de Março de 1918.

*Ao Snr. Comandante da 3.<sup>a</sup> B. I.*

*Ao Snr. Comandante da 4.<sup>a</sup> B. I.*

*Ao Snr. Comandante da 5.<sup>a</sup> B. I.*

*Ao Snr. Comandante da 6.<sup>a</sup> B. I.*

*Ao Snr. Comandante de Art. Div.*

Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante da Divisão encarrega-me de dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que tem notado a pouca actividade de morteiros e metralhadoras nalguns sectores de Brigada e particularmente o facto de se notar movimento inimigo em varios pontos e não ser êste prontamente comunicado à artilharia para o bater.

Chama a atenção dos Comandantes de Brigada para que façam com que os Comandantes de batalhão se mantenham em estreita ligação com as baterias que apoiam os sectores correspondentes, por forma a poderem aqueles bater prontamente qualquer movimento.

Para que isto se faça, é indispensavel que qualquer movimento da frente seja imediatamente comunicado pelos P. O. vedetas, etc.

Quer Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante que os Snrs. Comandantes de Brigada se compenetrem de que a responsabilidade da defesa dos sectores é absolutamente sua, e que portanto todas as armas, todas as forças, todos os serviços que se acham nos seus sectores lhes estão directamente subordinados, e com êles tem de contar e com êles jogar, para a defesa do sector.

Exceptua-se desta subordinação a artilharia, que está directamente subordinada a esta Divisão, mas que todavia tem ordem para satisfazer prontamente qualquer requisição directa dos Comandantes de Brigada ou batalhão para bater movimentos ou para S. O. S.

Ao Snr. Comandante da artilharia recomenda S. Ex.<sup>a</sup> o General Comandante da Divisão que ordene aos seus grupos a satisfação pronta e imediata de qualquer requisição das Brigadas e batalhões e bem assim que batam prontamente e sem esperar ordens qualquer ponto que os seus postos de observação indiquem com movimento, posições de metralhadoras ou morteiros, abrigos, etc.

Portanto Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante da Divisão, deseja:

- 1.º—Estreita ligação entre as diversas armas.
- 2.º—Informação completa e comunicação rápida de movimentos e posições de metralhadoras, morteiros, abrigos à artilharia;
- 3.º—Acção pronta da artilharia para o caso n.º 2;
- 4.º—Direcção inteligente, coordenada e eficaz dos Comandantes das brigadas;
- 5.º—Defesa activa batendo constantemente as linhas e postos inimigos, incomodando êstes o mais possível, com morteiros, metralhadoras, etc.

O Chefe do Estado Maior,

(a) *Carlos M. de Castro.*

C. E. P.

Q. G. 2.

1.<sup>a</sup> Rep.—1.<sup>a</sup> S.

N.º 305

Em 2 de Abril de 1918.

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

Estando mais uma vez este Q. G. numa situação falsa no que diz respeito ao número de oficiais do Estado Maior, informo V. Ex.<sup>a</sup> para conhecimento de Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P., que devendo existir o seguinte pessoal, efectivo minimo que assegurava o funcionamento regular:

Chefe de Estado Maior,  
Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição,  
4 Adjuntos da 1.<sup>a</sup> Repartição,  
Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição,  
1 Adjunto da 2.<sup>a</sup> Repartição,  
1 Oficial especializado em leitura de fotografias e com habilitações para servir de intérprete,

apenas existe presentemente:

Chefe do Estado Maior Interino,  
Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição Interino,  
3 Adjuntos da 1.<sup>a</sup> Repartição,  
Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição.

Dentro de poucos dias apenas haverá:

Chefe do Estado Maior Interino,  
Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição,  
2 Adjuntos.

Se tivermos em consideração que o capitão de artilharia e do Estado Maior Vasco de Carvalho está nomeado para a Legação em Paris e ficou provisoriamente prestando serviço na secção de informações deste Q. G. assim como o capitão de cavalaria do Estado Maior Abreu Campos veio igualmente a titulo provisorio exercer o cargo de Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição, e que estas situações são de molde a não os deixar integrar naturalmente nos cargos que exercem, com a esperança que apenas desempenham esses serviços por poucos dias ;

Não é possivel assim obter a regularidade dos serviços deste Q. G., única condição da sua existencia.

Poderia ser atenuada esta crise desde que Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. determinasse que viesse prestar serviço neste Q. G. o capitão Albuquerque da 1.<sup>a</sup> Divisão, onde o capitão Passos pode ficar em seu lugar, visto que o serviço desse Q. G. é reduzido, por ter um só sector de Brigada na frente e ficaria assim substituido o capitão Vasco de Carvalho.

Para substituir o capitão Campos não sei quem propor.

O Tenente Coronel Mathias de Castro baixou a uma ambulancia, fica a desempenhar interinamente as suas funções o major Passos e Sousa; torna-se pois necessário um official para desempenhar as funções de Chefe do Estado Maior ou as de Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição.

Julgo que pelo exposto Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante do C. E. P. reconhecerá a necessidade de assegurar a existencia deste Q. G., empregando as providencias que a situação requer tendo em consideração que um Q. G. nas condições em que este está, não pode desempenhar as funções para que existe e assim a propria Divisão não tem a eficiencia necessária.

O Comandante da Divisão,

*Gomes da Costa*

General.

C. E. P.

Q. G. 2.

1.<sup>a</sup> R. — 1.<sup>a</sup> S.

Em 4 de Abril de 1918

CONFIDENCIAL

N.º 5

*Ao Snr. Chefe do Estado Maior do C. E. P.*

Afim de chegar ao conhecimento de S. Ex.<sup>a</sup>, o General Comandante do C. E. P., apresento a V. Ex.<sup>a</sup> as seguintes considerações:

O C. E. P. tem tido à sua responsabilidade a defesa de um determinado sector para o que dispunha de 6 Brigadas de Infantaria (2 batalhões) e todos sabemos quanto, devido à escassez de efectivos e falta de quadros e ainda ultimamente a uma certa fadiga e depressão moral, essa defesa se estava tornando precária.

A ordem n.º 23 do C. E. P., que acabo de receber, manda-me responder precisamente pela defesa do mesmo sector, para o que disporei apenas de 4 brigadas (16 batalhões), de efectivos depauperados, pois que lhes faltam 139 oficiais e 5:792 praças. Não desconhe V. Ex.<sup>a</sup> o estado crescente de fadiga física e depressão moral destas tropas.

Acatando, como me cumpre, a ordem que recebi, procurarei desempenhar-me da minha missão; mas não posso deixar de desde já declinar toda a responsabilidade que possa resultar de guarnecer uma frente tão extensa com um efectivo tão excessivamente reduzido.

O Comandante da Divisão.

(a) *Gomes da Costa*

General.

Na vespera do ataque fazia eu expedir às unidades da minha Divisão a seguinte circular:

## CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS

### 2.<sup>a</sup> Divisão

### SOLDADOS!

Os alemães continuam empregando esforços para tirarem resultados da sua ofensiva no *Somme*, a que chamam *Batalha do Kaiser*, o que mostra que a consideram como uma questão de vida ou morte para a Alemanha.

Este facto obriga os comandos ingleses e franceses a deslocar forças importantíssimas para aquela região afim de contrariar a acção do inimigo; conseqüentemente, os outros sectores ficarão guarnecidos com efectivos relativamente reduzidos, o que exige das tropas que neles se mantenha um maior dispêndio de energia. Chegou assim um momento de extrema gravidade em que se joga a maior cartada da guerra actual, momento em que é absolutamente necessário que todos dêem as melhores provas de dedicação e sacrifício.

Não desconhece o Comandante da 2.<sup>a</sup> Divisão portuguesa que as suas tropas, depois de larga permanência nas trincheiras, dos trabalhos que teem passado e provas que deram, precisavam dum período de descanso que as retemperasse e lhes restituisse o seu vigor físico, um pouco abalado; mas sabe também que todos os oficiais e soldados, compreendem a impossibilidade de repouso no actual momento, e, que, bem conscientes de que nesta conjectura é também o futuro de Portugal que está em jogo, porfiarão em patentear a grande abnegação, coragem e patriotismo de que tantas vezes teem dado provas.

## OFICIAIS, SARGENTOS E SOLDADOS!

A Pátria tem os olhos em vós; a Europa inteira observa-vos.

Qualquer desfalecimento, qualquer acto de indisciplina, qualquer falta de cumprimento dos deveres militares será prontamente observada, comentada e condenada por toda a Europa, comprometendo o futuro da nossa Pátria. Nas vossas mãos está actualmente, a honra, a glória e o futuro de Portugal. É preciso que os soldados da 2.<sup>a</sup> Divisão compenetrados da responsabilidade da sua missão e da honra que a Pátria lhes deu confiando-lhes a própria honra, mantenham bem levantado o pendão de Portugal.

Em campanha, 7 de Abril de 1918.

(a) *Gomes da Costa*,

General.



RELATÓRIO DO CHEFE DO ESTADO MAIOR  
DA 2.<sup>a</sup> DIVISÃO, MAJOR VITORINO GODINHO

I

C. E. P.

Q. G. 2.

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Tendo sido mandado assumir interinamente o cargo de C. E. M. da 2.<sup>a</sup> Divisão, entrei no dia 3 de Abril no exercício dessas funções, encontrando a Divisão nas seguintes condições:

## A. — FORÇA DA DIVISÃO

A Divisão, contando com as unidades da 1.<sup>a</sup> Divisão que lhe estavam agregadas, compreendia :

- a) 4 Brigadas de Infantaria, a 4 batalhões
- b) 4 Grupos de baterias de artilharia
- c) 5 Grupos de metralhadoras
- d) 4 Baterias de morteiros ligeiros
- e) 4 Baterias de morteiros medios
- f) 1 Bateria de morteiros pesados
- g) 3 Companhias de sapadores mineiros
- h) Grupo de companhias de pioneiros
- i) 1 Companhia divisionária de telegrafistas
- j) 3 Ambulâncias, 2 Colunas de hospitalização
- k) Secção movel veterinaria
- l) Trem divisionário.

Estas unidades e formações representavam um efectivo presente de 627 officiais, 18.000 praças.

Para completar os efectivos *faltavam 400 officiais e 7.000 praças.*

## B. — DISPOSITIVO GERAL

a) — 3 Brigadas em 1.<sup>a</sup> linha (serviço de trincheiras) assim distribuidas :

5.<sup>a</sup> B. I. — Sector de Ferme du Bois

6.<sup>a</sup> B. I. — Sector de Neuve Chapelle.

4.<sup>a</sup> B. I. — Sector de Fauquissart

b) — Brigada em reserva (linhas das aldeias) 3.<sup>a</sup> B. I.

Este dispositivo abrangia o sector de NEUVE CHAPELLE que pertencia anteriormente á 1.<sup>a</sup> Divisão, bem como a 3.<sup>a</sup> B. I. que o guarnecia. Era o primeiro passo da transição para a entrega de toda a frente portuguesa á 2.<sup>a</sup> Divisão.

## C.—ESTADO MORAL E FISICO DAS TROPAS

Em 4 de Abril começaram a entrar no Q. G. 2 os relatórios pedidos a todos os comandantes de unidades e chefes de formações sobre o estado moral das tropas.

São todos unânimes em considerá-lo muito deprimido, devido a várias causas entre as quais se salientavam:

a) A excessiva fadiga resultante da larga permanência na frente seguramente as tropas portuguesas aquelas que, seguidamente, tem estado mais tempo no serviço de trincheiras.

b) Os efectivos extremamente reduzidos e a falta de quadros, o que não só se traduz num acréscimo de fadiga, como deprime o moral daqueles que julgam que em Portugal há reforços para mandar, tanto em praças como em quadros, e que considera por isso a sua falta uma questão de favoritismo para os que lá ficam e injustiça para os que cá estão;

c) A não efectivação do regulamento das licenças de campanha, praticamente irrealisável, mas muito anunciado pelo que êste caso de licenças de campanha era considerado um lôgro;

d) O saberem que muitos oficiais tinham conseguido ir de licença, alguns mais de uma vez, assim como algumas praças, e que se dava o caso de muitos não voltarem;

e) O ter-lhes constado que seriam rendidos ao fim de um ano de permanência em França e verem que tal não se fazia, porque de Portugal não vinham mais reforços;

f) A leitura dos jornais portugueses que, conscientemente ou não, faziam uma propaganda dissolvente, falando em *roulements*, que todos sabiam que não se efectivavam.

*Tudo isto consta dos relatórios.* Assim, o estado moral e físico das tropas deixava muito a desejar

A leitura destes relatórios e os acontecimentos da 2.<sup>a</sup> Brigada deixaram-me bastante apreensivo. Redigi uma proclamação que apresentei ao Ex.<sup>mo</sup> Comandante da Divisão e que, em data de 7, foi distribuída às tropas.

## D.—MODIFICAÇÕES POSTERIORES

O Corpo Português achava-se em via de ser reorganizado, no sentido de conservar *uma única Divisão* na frente, reforçada *com uma Brigada de Infantaria*, e tendo outra Divisão à retaguarda, como uma espécie de depósito.

Incumbia à 2.<sup>a</sup> Divisão ficar em 1.<sup>a</sup> linha.

A 1.<sup>a</sup> Divisão devia retirar, deixando a 2.<sup>a</sup> B. I. a reforçar a 2.<sup>a</sup> Divisão. Tinha aquela Divisão na linha as 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> B. I., esta adstricta à 2.<sup>a</sup> Divisão que sabiam que iam deixar a frente.

No dia 4, deu-se uma grave insubordinação na 2.<sup>a</sup> B. I., (que devia ficar com a 2.<sup>a</sup> Divisão em substituição da 3.<sup>a</sup>) a qual, tendo o seu foco principal no Batalhão de Infantaria n.º 7, atingiu outras unidades. Assim, esta Brigada teve de ser posta de parte e substituída pela 3.<sup>a</sup> B. I. que guarnecia o sector de *Neuve Chapelle* e já estava prevenida de que ia para descanso.

Em 4 recebia-se a ordem que entregava à 2.<sup>a</sup> Divisão *todo o sector* que até então estava a cargo do Corpo Português.

Uma das razões que, ao que parece, levaram os governos português e britânico a introduzir estas modificações no funcionamento do C. E. P., como Corpo, era o facto de êle ter os efectivos bastante desfalcados e não poder responsabilizar-se pela defesa do sector. Pois, em vista desta reorganização, a 2.<sup>a</sup> Divisão tomaria à sua conta a mesma frente que até então estava atribuída ao Corpo, mas só com  $\frac{2}{3}$  da infantaria de que este até então dispunha.

Expus, como me competia, esta situação, que me parecia extremamente delicada, ao snr. Comandante da Divisão, o que motivou da parte de S. Ex.<sup>a</sup> uma nota confidencial para o Q. G. C. na qual declinava a responsabilidade da defesa do sector.

## II

A 2.<sup>a</sup> DIVISÃO ENCORPORADA NO XI CORPO

## A.—DISPOSITIVO DA DIVISÃO

A 2.<sup>a</sup> Divisão passou, desde o dia 6, às 7 horas, a fazer parte do XI Corpo, para efeitos tácticos.

Os 4 sectores, atribuídos até então ao Corpo Português, passaram desde aquele momento a formar 3, assim designados: *Ferme du Bois*, *Neuve Chapelle* e *Fauquissart*.

A frente assim atribuída à Divisão tinha um desenvolvimento de 11 quilómetros; os 16 batalhões das 4 Brigadas tinham um efectivo médio de 400 espingardas úteis, o que dá uma densidade de tal forma reduzida que a ninguém pode deixar a pretensão de resistir nunca a um grande ataque.

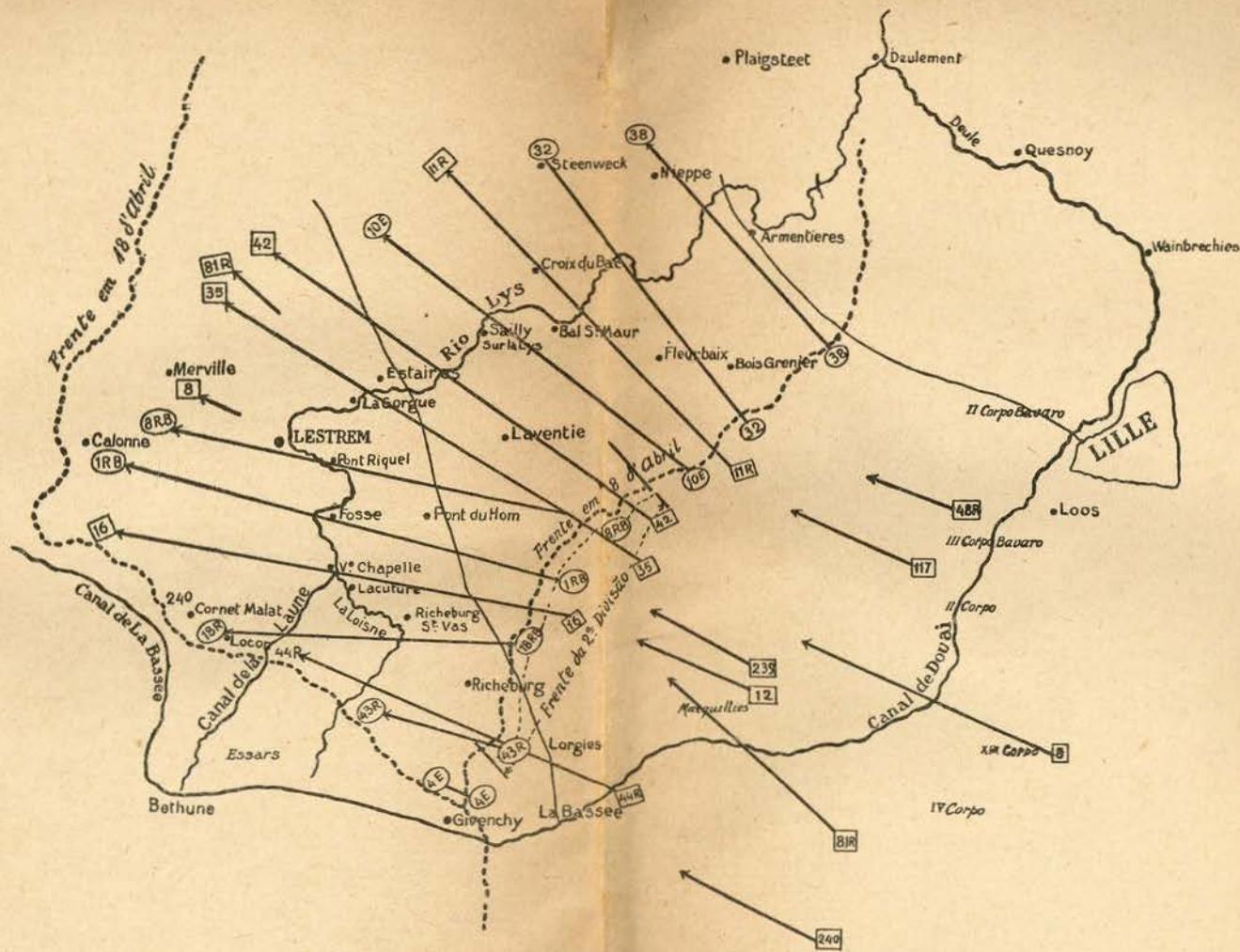
A situação real era de ocupação de uma linha de vigiância, isto é, uma *Divisão inteiramente em postos avançados*, mas sem os meios precisos para resistir nessa situação por um tempo apreciável.

E situação de *postos avançados* lhe chama de facto o plano de defesa.

A 3.<sup>a</sup> B. I., a que *impropriamente se dava o nome de Brigada de Reserva*, era destinada a guarnecer a linha das aldeias, e não era por isso uma força na mão do Comando da Divisão, com que este pudesse manobrar.

O seu dispositivo, dada a sua missão, era também linear.

Assim, pois, a Divisão achava-se *num dispositivo linear*, segundo um plano defensivo detalhadamente elaborado, à *maneira inglesa*, e que dá certamente resultado no sistema de guerra de trincheiras, quando as acções se limitam a *raids* e patrulhas de parte a parte, mas que não pode ser aceite, para *subsistir por si só*, na previsão de um ataque a fundo, movimentado.



O ATAQUE ALEMÃO DE 8 A 18 DE ABRIL

Nesta situação, todas as tropas da Divisão, incluindo o próprio Q. G., *viviam* na zona do tiro eficaz da artilharia e muitas até na da infantaria inimiga; aí tinham as suas posições de combate e os seus estacionamentos.

B. — O PONTO DE VISTA DO COMANDANTE DO XI CORPO  
E A DOCTRINA DOS PLANOS DE DEFESA

Cerca das 10 horas do dia 6, o snr. Comandante do XI Corpo, Tenente General Haking, veio ao Q. G. 2, em *Les-trem*, conferenciar com o snr. General Comes da Costa, Comandante interino da 2.<sup>a</sup> Divisão.

Como resultado desta primeira conferencia, o Snr. Comandante da Divisão deu-me a *orientação a seguir* e que, em resumo, era a seguinte:

1 — A Divisão procura melhorar as defesas da *B. Line*, onde, em caso de ataque *oferecerá o máximo* de resistencia.

2.<sup>o</sup> — A Divisão não se preocupa com a organização defensiva da *Village Line* nem com a sua guarnição.

Isto não implica a não ocupação da *Village Line*.

Pedi ao snr. Comandante da Divisão que obtivesse do snr. Comandante do XI Corpo *um resumo escrito* desta sua orientação, pois se me afigurava de extrema gravidade a adopção de um dispositivo tão *rigidamente linear*.

No dia 8 o snr. General Haking voltou ao Q. G. 2 a avistar-se com os Comandantes de Brigada, inquirindo directamente destes as faltas em pessoal, que regulavam em média por 350 homens por batalhão e grande número de oficiais.

(1) Á Divisão foram adstrictos mais um grupo de baterias de artilharia, um grupo de metralhadoras, uma bateria de morteiros médios e um grupo de duas companhias de ciclistas, menos dois pelotões. Dêste último devido aos acontecimentos de infantaria 7, o Q. G. 2., só podia dispôr de uma companhia completa.

Prometeu Sua Ex.<sup>a</sup> envidar os esforços para que se remediasse este mal.

No final, fez um pequeno discurso (interpretado pelo snr. Comandante da Divisão) onde pôs em relevo os serviços prestados pelas tropas portuguesas na frente e fazendo apelo para novos sacrificios. *Repetiu aos Comandantes das Brigadas o seu ponto de vista ácerca do emprego da Divisão*, sintetizando-o nesta frase significativa:

*A Divisão tem de morrer na B. Line.*

Nesta 2.<sup>a</sup> visita ao Q. G. 2 era o snr. General Haking acompanhado pelo seu Chefe do Estado Maior a quem eu, *tendo ouvido* a orientação transmitida aos Comandantes de Brigada, pedi para mandar *instrucções claras e precisas* afim de introduzir as modificações necessárias ao plano de defesa do sector, agora confiado à Divisão.

Essas instrucções não chegaram a vir.

Destas duas conferências do snr. Comandante do XI Corpo só pode depreender-se que a Divisão era considerada como que uma fôrça *inteiramente em postos avançados*, onde devia manter-se e sacrificar-se até que chegasse o grosso da coluna que seria provavelmente destinado a ocupar a *linha do corpo*.

Êste ponto de vista do Comandante do XI Corpo estava de resto bem expresso nos planos de defesa das Divisões e do Corpo, que dizem assim:

«II—*Linha principal de defesa*: A linha avançada com a disposição que se lhe deu, constitui como que uma posição de postos avançados cobrindo a linha principal de defesa.

*Divisão da direita*:—A linha principal da defesa para esta Divisão *será a linha B* dêsde *Shetland Road* até à trincheira de comunicação *Lansdonne* exclusivé.

Desde a trincheira de comunicação LANDSDONNE até á trincheira de comunicação SUNKEN ROAD, a linha principal de defesa é a *linha avançada* que aqui tem maior importancia por cobrir directamente a povoação de NEUVE CHAPELLE, cuja posse seria de grande efeito moral para o inimigo.

*Divisão da esquerda:*—A linha principal de defesa da Divisão da esquerda, desde SUNKEN ROAD, exclusivé, até BOND STREET, é a *linha B.*»

(Do capitulo C do plano defensivo do Corpo Portugués).

Os planos defensivos das Divisões são elaborados, é claro, segundo esta doutrina:

«II—*Linha principal de defesa:*

A linha avançada constitui como que uma posição de postos avançados cobrindo a linha principal de defesa, que é a *linha B.*»

(Do capitulo C. do plano defensivo da 1.<sup>a</sup> Divisão).

«*Linha de defesa:*

1.<sup>o</sup>—*Linha A...*

2.<sup>o</sup>—*Linha B*—É uma trincheira continua destinada:

a)—A servir de apoio á linha A

b)—A linha de resistencia que será mantida pela guarnição até à ultima.»

(Da parte 1.<sup>a</sup> do Plano de defesa da 2.<sup>a</sup> Divisão)

### C.—AS RESERVAS DIVISIONÁRIAS

A doutrina em vigor era a seguinte:

«*Linha intermédia:* É conhecida tambem por *Village Line* e constitui a linha de reserva divisionária».

(Do capitulo C do Plano defensivo do Corpo Português).

«I—As divisões manterão duas Brigadas em 1.<sup>a</sup> linha e uma em reserva, sendo esta reforçada com as tropas disponíveis de metralhadoras, sapadores mineiros e pioneiros.

A ocupação da 1.<sup>a</sup> linha de defesa é feita com as Brigadas da 1.<sup>a</sup> linha.

A ocupação dos postos da linha intermédia será feita com fracções das reservas divisionárias, devendo, permanentemente aí manter-se núcleos das respectivas guarnições e,

sendo possível, algumas metralhadoras. As restantes forças dessas reservas ocuparão posições de espera as quais são: para a 1.<sup>a</sup> Divisão entre *Lacouture* e *Cour St. Vaast* e para a 2.<sup>a</sup> a O. de *La Flinque* e nas proximidades da estrada *Estaires—La Bassée.*»

(Do capítulo *E* do Plano de defesa do Corpo Português).

«II — B) Em caso de ataque os postos da linha intermédia de defesa *Village Line* serão imediatamente ocupados por forças das Brigadas de reserva.

As tropas das reservas divisionárias, que fiquem disponíveis, ocuparão posições de espera á rectaguarda e nas proximidades da referida linha intermédia de defesa afim de contra-atacar, no momento oportuno, apoiados pelas guarnições dos postos.»

Por aqui se vê que não existia propriamente uma reserva, na mão do Comandante da Divisão, que este pudesse empregar *onde e quando julgasse oportuno*, para o que a deveria ter em situação tal que estivesse, tanto quanto possível, subtraída à acção dos bombardeamentos preliminares,

O que existia, sim, era um grupo de tropas muito impropriamente chamado *reserva divisionária*, a quem antecipadamente se tinha indicado o seu papel (defender a *Village Line*) e que, neste sistema especial de guerra estacionária, operava e *vivia* na zona eficazmente batida pela artilharia adversa.

E nem sequer havia lugar à existencia das restantes «forças dessas reservas» que deviam ocupar «posições de espera» (que aliás ficavam ainda na mesma zona eficazmente batida e com as quais era, por isso, absolutamente impossível qualquer manobra) porquanto o plano defensivo da 2.<sup>a</sup> Divisão, depois do dia 6, era como que a soma dos dois planos defensivos da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Divisões, até àquela data. E assim, a *Village Line*, que até então estava confiada a 2.<sup>a</sup> Brigada de Infantaria, passou desde aquele momento a ser entregue a uma só Brigada, de efectivos incompletos, o que, para obedecer ao plano, forçou aquela unidade a tomar um dispositivo linear.

Em resumo, a Divisão achava-se pela força das circunstâncias numa situação de vigilância ou postos avançados onde tinha por missão resistir até à última.

O Comando *não dispunha de reserva* com que pudesse acudir a qualquer ponto fraco.

Creio que ninguém poderá ter a ilusão de que seria tarefa a ensaiar o retirar, debaixo de bombardeamento, qualquer unidade empenhada num ponto, para a empregar noutro sítio.

E não só contra os princípios, mas contra todas as possibilidades.

Por tudo isto, se vê que a frase «escalamento em profundidade», em que os planos de defesa falam, querendo invocar os bons princípios representam aqui uma pequena ironia.

#### D.—A ORDEM DE RENDIÇÃO

No dia 8 uma nova surpresa aparecida porê, no Q. G. 2: a Divisão recebia do XI Corpo ordem de retirar para descanso, devendo fazer-se segundo um plano estabelecido.

É possível que o snr. General Haking, logo a seguir à sua entrevista com os Comandantes das Brigadas, visse a situação crítica em que estas se encontravam em virtude da falta de efectivos e de oficiais e da grande fadiga por uma tão grande permanência na frente, resolvendo por isso colocar a Divisão de reserva na área do XI Corpo.

Elaborou-se a ordem de operações referente a esta rendição, fazendo-se os avisos prévios às unidades que primeiro tinham de se deslocar.

A Divisão, em face da ordem do XI Corpo, seria rendida pelas 50 e 55 divisões britânicas, começando as necessárias deslocações *a fazer-se na manhã do dia 9*; a primeira unidade a sair era a 3.<sup>a</sup> B. I. que para isso estava prevenida desde a tarde de 8. (Veja-se a ordem n.º 46).

## E.—A SURPRESA

Desde o começo de Abril que o serviço de informações acusava um grande movimento na zona inimiga, na nossa frente.

Tudo indicava que êsse movimento era superior ao normalmente feito quando se tratava da rendição de uma Divisão.

Os alemães tinham concentrado fôrças próximo do canal da *La Bassée*, no entanto, supondo-se ainda o inimigo muito ocupado em conciliar os resultados da sua ofensiva do *Somme*, o Comando britânico não indicava recear nesta altura um ataque a fundo entre *La Bassée* e *Armentières* não excluindo todavia a hipótese de uma demonstração ou sondagem nesta frente, no intuito de não deixar deslocar daqui fôrças para outros sectores onde novos ataques do tipo do *Somme* seriam certamente tentados.

Mas, que êstes mesmos ataques demonstrativos não eram esperados neste dia, nem nos imediatos, prova-o exuberantemente a ordem do XI Corpo mandando render a Divisão a partir da manhã de 9, rendição que devia ficar completa, para as Brigadas de Infantaria, na noite de 10/11.

Assim, pois, o Comando britânico foi completamente surpreendido por êste ataque a fundo, levado a efeito por uma massa esmagadora de artilharia e infantaria.

Conseqüentemente, o Comando da Divisão esteve também durante algum tempo na incerteza da extensão desta tentativa inimiga, muito longe de imaginar, ao começo, que se trataria de alguma cousa mais séria que um grande *raid* precedido de *harrassing fire*.

## O COMBATE DO DIA 9

## A.—NO COMEÇO. FALTA DE COMUNICAÇÕES

Pelas 4 horas começou-se a ouvir-se um bombardeamento que adquiriu rapidamente uma grande intensidade; as grana-

das rebentavam em volta do Q. G. da Divisão e sentia-se o sibilar de outras que iam atingir a zona à rectaguarda.

Julgou-se que se tratava de um *harrassing fire*, bombardeamento salteado sôbre a divisão, como represália ao que tinha sido feito nos dias anteriores sôbre a zona adversa.

Como, porém, o bombardeamento recrudescesse, no Q. G. houve a suspeita de que se trataria de um *raid* de alguma importância.

Imediatamente se procurou comunicar com os Q. G. das Brigadas mas as comunicações estavam cortadas com as da esquerda e direita e as informações que a Brigada do centro dava não adiantava nada; às 4,30 todas as ligações telefónicas entre o Q. G. 2 e as brigadas estavam interrompidas. Dirigi-me à estação central afim de ver se era ainda possível estabelecer a comunicação; todo o pessoal fez baldados esforços nesse sentido.

As informações que se recebiam por intermédio da missão britânica também não esclareciam a situação que havia de continuar duvidosa por muito tempo.

Às 5 horas, por ordem do Ex.<sup>mo</sup> Comandante da Divisão, expedi à 3.<sup>a</sup> B. I. a ordem para a «ocupação imediata das posições da *Village Line*, conforme o plano de defesa». Esta ordem foi recebida, respondendo o Comandante da 3.<sup>a</sup> B. I. que a sua execução seria demorada, porque os batalhões não conheciam a *Village Line*.

Posteriormente comunicou ao Q. G. como tinha dado cumprimento à ordem. (Note-se que esta B. I. tinha deixado o sector de *Neuve Chapelle*, passando em 7 para a situação de reserva e em 8 à tarde teve ordem preventiva para a sua rendição que devia efectuar-se na manhã de 9).

\* Alguns segundos depois de expedida a ordem à Brigada, uma granada que rebentava no edifício do Q. G. atingia o gabinete do C. E. M.

Cortadas todas as comunicações que vinham ter ao edifício e êste sob o bombardeamento, o Comando passou du-

rante algum tempo para o posto da T. S. F. onde novas mas infrutíferas tentativas se fizeram para radiotelegrafar para as Brigadas.

Imediatamente se puseram em acção outros meios, enviando-se ordenanças montadas e motociclistas para estabelecer as ligações e trazer notícias da situação. Algumas não regressavam e outros vinham dizer que era absolutamente impossível atravessar a barragem.

Às 5,30 enviava à 4.<sup>a</sup> B. I. o oficial às ordens, capitão Freire Quaresma, que regressou às 7,30 com as seguintes informações:

« Às 6,40 aproximadamente, nada havia de anormal na esquerda e centro da frente da Brigada, faltando apenas notícias da companhia da direita. »

« Por todos os motivos lhe parecia que nada de anormal se receava na frente, imaginando-se que o bombardeamento tinha por fim abalar o moral das tropas estacionadas à rearguarda. »

« Às 6,40 todo o serviço de secretaria se fazia com relativa regularidade. »

Assim, continuava o Q. G. a admitir que não se tratava de mais que um bombardeamento de represália, embora de extrema violência, e que possivelmente teria sido acompanhado de alguns *raids*, dos quais não havia por enquanto notícias. O Comando voltou para o respectivo edificio, havendo a impressão de que o bombardeamento tinha abrandado um pouco.

Às 7,30 h. enviava o capitão Carteador Mena estabelecer as ligações com os Q. G. das 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> B. I.

#### B.—NOTÍCIAS DAS DIVISÕES CONTIGUAS

##### a) *Flanco Direito*

Às 9,30 h. o batalhão da direita ao Norte do Canal de *La Bassée* comunica que perdeu as 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> linhas e se está sustentando na linha das aldeias.

*b) Flanco esquerdo*

Os telegramas recebidos depois das 9, e emitidos às 8,50 e 9 h. informam que o inimigo penetrou nos postos da 1.<sup>a</sup> linha em N. 9. c. 8. 8. e N. 9. d. 6. 4. e em *Dee Post* (N. 3. d.), ficando este ultimo à rectaguarda da *B. Line*, mostrando-se assim que às 8,50 h. já o inimigo tinha feito brecha na direita da divisão à nossa esquerda.

Destas Divisões também se receberam noticias referentes aos nossos próprios flancos:

Telegrama expedido às 10, 20 h. diz que os portugueses (no flanco direito) retiram para a linha das aldeias e que se mantem na sua linha de resistencia.

Informação da esquerda diz que (às 9,15 h.) os portugueses estão retirando no sector de *Fauquissart*.

## C.—NOVAS INFORMAÇÕES

Entretanto, regressava o capitão Carteador Mena que chegou ao Q. G. pelas 10 h. com a seguinte informação da 5.<sup>a</sup> B. I.

«O Q. G. da 5.<sup>a</sup> B. I. continuava a funcionar, mas tinha, como em toda a parte, as suas comunicações todas cortadas. Às 8 horas chegou ali a noticia de que o batalhão de infantaria n.º 10 que guarnecia o S. S. I. tinha evacuado a 1.<sup>a</sup> linha e que o mesmo sucedera nos sectores contiguos.»

(Note-se que a evacuação da 1.<sup>a</sup> linha faz-se geralmente quando há um bombardeamento, ou se teme um *raid*, nada significando portanto de anormal, neste caso).

Da 6. B. I. voltou o capitão Mena proximo das 11 horas, com a informação de que o Q. G. respectivo ainda funcionava e que o oficial que acabava de chegar da 2.<sup>a</sup> linha dizia que os alemães tinham ocupado essa linha tanto em S. S. 1 do *Neuve Chapelle* como no S. S. 2 de *Ferme du Bois*».

Às 8,45 h. comunicava-se ao Comandante da 3.<sup>a</sup> B. I.: «a 152.<sup>a</sup> B. I., inglesa, vai ocupar as defesas de *Lacouture* e *Huit Maisons*, estando o seu Q. G. instalado entre *Zelobes* e *Croix Marmuse*. Esta B. I. fica sob o comando do XI Corpo».

Estas informações e a disposição do XI Corpo relativa à 152.<sup>a</sup> B. I. davam-nos a convicção de que os alemães estavam fazendo sobre toda a nossa frente um ataque de uma violência desusada, mas delas não se podia depreender que a intenção do inimigo era a de fazer neste sector uma rutura de forma a deslocar a sua frente alguns quilómetros para oeste. Julgava-se ainda, não obstante a violencia do bombardeamento, que os movimentos da infantaria inimiga seriam limitados, e que não se chegaria a uma situação tão crítica.

É preciso notar que o exposito nevoeiro desta manhã impedia completamente a observação aérea, faltando ao Comando também esse valioso elemento de informação.

#### D.—O QUE SE PASSAVA NO FLANCO ESQUERDO

A informação de que os alemães tinham entrado em *Dee Post* (sector inglês à nossa esquerda), pouco depois das 8 horas, e de que, às 9,15 h., os portugueses estavam retirando no sector de *Fauquissart*, acrescentando-se depois que tropas nossas vinham retirando, em debandada, de *Lavantie* para *Estarres* e *La Gorgue*, fez-me enviar o major do Estado Maior Passos e Sousa ver o que passava neste flanco. Este oficial voltou às 11 horas com a noticia de que efectivamente os alemães tinham progredido na direcção de *Lavantie* e que as estradas vinham cheias de soldados, sem Comando, de mistura com a população civil que fugia espavorida.

Não podia haver duvida sobre a situação neste flanco: os alemães forçavam a direita britânica próximo da sua ligação com os portugueses e procuravam envolver o nosso flanco esquerdo.

#### E.—A FALTA DE UMA VERDADEIRA RESERVA

O Comando da Divisão não dispunha de qualquer reserva que pudesse ir barrar esta brecha feita pelo inimigo e restabelecer a situação neste ponto. Todas as forças da Divisão

estavam empenhadas desde o começo, em obediência ao plano defensivo, e é forçoso insistir em que bem escassas eram elas para a sua difícil missão.

Só o Comando britânico, conhecedor da situação, poderia deter o adversario neste ponto, se tivesse forças disponíveis para empregar *a tempo*.

Fez-se o que, a meu ver, se podia tentar: procurar manter as posições a todo o custo, o que, se se conseguisse, obrigaria o inimigo a retroceder na brecha aberta entre os sectores portuguezes e britânico, e ganhava-se tempo para permitir a aproximação das reservas britânicas. De resto, eram essas as instrucções recebidas, como ficou dito.

E, assim:

Às 11 horas, expedia-se a seguinte nota ao Comandante da 6.<sup>a</sup> B. I.

«Ex.<sup>mo</sup> General determina que procure manter posições. Foi ordenada barragem forte sobre a nossa primeira linha.»

Às 12 horas, ao Comandante da 3.<sup>a</sup> B. I.:

«Sua Ex.<sup>a</sup> o General determina que V. Ex.<sup>a</sup> procure sustentar-se na *Village Line*.

O inimigo penetrou nas linhas em alguns pontos, forçando as nossas tropas a um ligeiro recuo.»

Portanto, o Comandante da 2.<sup>a</sup> Divisão, às 12 horas, tinha ainda a esperança e a confiança de que a situação se restabeleceria.

#### F.—MUDANÇA DO Q. G. 2

Às 12,15 h. recebia-se ordem para deslocar o Quartel General da Divisão para *Calonne*, o que se fez imediatamente, dando-se a ordem verbalmente, pois todo o pessoal do Q. G. 2 e Chefes de serviço se achavam presentes.

*Não foi dada ordem de retirada à Divisão.*

Na deslocação para *Calonne* e já nesta povoação tivemos todos ensejo de ver soldados portuguezes, de mistura com

ingleses e civis peijando as estradas e através dos campos, procurando subtrair-se ás granadas que rebentavam por toda a parte.

Viu-se então. bem que o ataque tinha uma envergadura muito superior a todas as previsões e que as perdas deviam ser gravissimas.

Os destroços das tropas portuguezas apareciam quasi sem officiais e eram constituídos na sua maior parte por pessoal dos trens regimentais, escalões e depósitos e combatentes das trincheiras que debandaram quando se viram envolvidos pelos alemães e com os seus quadros abatidos pelo inimigo.

A pouco e pouco foram chegando na direcção de *Calonne* os restos da 2.<sup>a</sup> Divisão Portuguesa que retiravam por sua iniciativa, quando viram que era absolutamente inutil levar mais longe o sacrificio.

Algumas fracções no flanco direito da Divisão mantinham-se, porém, nos seus postos, combatendo ao lado das tropas británicas e dando a estes exemplos de bravura, dedicação e sacrificio.

#### G. — ULTIMAS TENTATIVAS

Em *Calonne* empregaram-se esforços para reconstituir ou antes improvisar immediatamente umas unidades que pudessem utilizar-se; a tarefa era muito mais que difficil, porque não havia officiais nem graduados bastantes e os homens não tinham nesta conjuntura um moral suficientemente forte para serem dirigidos por um reduzidissimo e improvisado enquadramento, em cuja força moral e resistencia fisica tambem não se podia confiar em demasia.

Nestas circumstancias, enviou-se a seguinte comunicação ao XI Corpo:

«Não é possivel reunir, das tropas que retiraram, quaisquer unidades que possam utilizar-se hoje convenientemente.

Não sendo prudente deixar acumular tantas tropas na estrada e povoação de *Calonne*, que estão a ser continua-

mente bombardeadas, tomei a deliberação de deixar exgotar a coluna na direcção de *St. Venant*, afim de permitir que, mais à rectaguarda, estas tropas se reorganizem».

Esta comunicação cruzou-se com um telegrama do XI Corpo, expedido ás 12,15 h. e recebido ás 13,40 h., que dizia:

«A Divisão Portuguesa deve manter-se a todo o custo.

Todas as passagens da ribeira *Lawe* devem ser defendidas.

Reuna todos os homens que retiram a oeste da ribeira *Lawe* desembaraçando as estradas.»

A primeira parte continuava a cumprir-se, tanto quanto possível, pois se deram instruções e ordens nesse sentido e não se deu ordem de retirada á Divisão. A 2.<sup>a</sup> parte não podia ser incumbida á Divisão Portuguesa que desde o começo tinha todas as suas fôrças empenhadas, segundo o plano defensivo e instruções que o confirmavam.

Os destroços que vinham da frente não estavam, como acima fica dito, em condições de ser utilizados.

Continuavamos, no entanto, empregando todos os esforços para os reunir e ordenar o mais possível.

Ás 15,15 h. ainda se tentava tambem a utilização de uma bateria para ocupar uma posição em R. 26. d., afim de cooperar com as tropas britânicas na defesa da linha do Corpo e tambem se pensou na utilização, um pouco problematica, da *Divisão de reforço de obuzes* que estacionava em *St. Quentin*.

O Comando do XI Corpo, reconhecendo que as tropas portuguesas tinham dado todo o seu esforço, mandou retirar o Q. G. 2.<sup>a</sup> para *St. Venant* (e logo a seguir para *Lambres*), marcando ás tropas, para 9/10, a zona de estacionamento de *Boesinghem — Guarbecque — Isbergues*.

#### CONCLUSÃO

Em resumo, a 2.<sup>a</sup> Divisão Portuguesa, num estado moral e físico bastante precario, de efectivos depauperados, com um enquadramento deficientissimo, prevenidas as tropas de que

a sua rendição ia começar na manhã d'este dia trágico de 9 de Abril de 1918, perante o perigo brutal que as ameaçou, souberam, na sua generalidade, fazer reviver em si os brios da raça, e cumpriram honradamente, nobremente, a espinhosa missão de sacrificio que lhes fôra confiada:

«Guardar no seu sector, até á ultima extremidade, o sistema de entrincheiramentos que constituia a linha de vigilancia do Exército britânico».

As perdas sofridas e os episódios do combate que constarão do desenvolvido relatório do *Estado Maior* da 2.<sup>a</sup> Divisão assim o atestam.



## DOS JORNAIS

*Times*, 11 Abril 1918.

Informação do seu correspondente de guerra junto ao Grande Quartel General.

A 2.<sup>a</sup> fase da grande ofensiva alemã executou-se em formidável escala, irrompendo a N. de Armentieres, no velho campo de batalha de Messines.

O inimigo, até agora, (dia 10), apenas conseguiu repelir o nosso centro, numa pequena frente, até às alturas do R. Lys, a oeste e N. O. de Laventie. No ataque que executaram ao N. de Armentieres os alemães repeliram a nossa linha próximo a Warneton, e abriram caminho, no extremo sul das colinas de Messines, atingindo a povoação deste nome. Ao Sul d'este ponto, o inimigo penetrou na Mata de Ploegateert e na aldeia de Nieppe, a N. O. de Armentieres; êste avanço torna perigosa a nossa situação nas ruínas de Armentieres. Os prisioneiros feitos informam ter esta ofensiva por objectivo fazer terminar a guerra, destruindo o Exército britânico.

O peso do grande ataque de ontem (9 abril), não incidiu, porém, sobre as tropas britânicas, mas sobre as portuguesas que guarneciam o centro da frente atacada.

Foi isto devido, naturalmente, à nova política que os Ale-

mães adoptaram de atacar os pontos de ligação dos exércitos como fizeram ao Inglês e Francês a 20 Março, pontos em regra mais fracos.

A frente guarnecida pelos portuguezes foi, contudo, o centro do ataque principal de ontem. O combate preliminar da artilharia, posto muito intenso em todo o sector, teve particular violência sobre a frente portuguesa, bem como o ataque de infantaria, iniciado às 5 da manhã, após uma hora de horrivel preparação da artilharia. Numa frente de 17 mil jardas, os alemães lançaram 8 Divisões ao ataque. Sob o peso de tal ataque, os portuguezes não puderam manter a posição. Os alemães aproveitaram ainda o facto de haver um denso nevoeiro, e em alguns pontos não só conseguiram cortar o arame farpado à mão, sem serem vistos, como até contornar as posições avançadas sem serem pressentidos. Os postos avançados foram todos atacados com *Flammenwerfer*.

Sob o tremendo peso do ataque alemão, a 1.<sup>a</sup> linha, pelas 6 a. m. estava em parte tomada, tendo-se a 1.<sup>a</sup> brecha produzido em Fauquissart. Pequenos grupos de portuguezes, continuam, porém, batendo-se desesperadamente embora rodeados por forças consideraveis. As 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> linhas, que a terrivel barragem sucessivamente bateu, foram analogamente destruidas e ocupadas pelos nossos inimigos.

Em Lacouture, os restos dum batalhão bateram-se heroicamente.

A artilharia portuguesa, bateu-se com grande valor, e as suas perdas em homens e material foram consideraveis, ficando um grande número de peças destruidas.

Os alemães alcançam Laventie pelas 11 a. m., e daí passam por Estaires até La Gorgue.

O objectivo alemão desse dia parece ter sido Bethune.

*Daily Mail*, 11 Abril 918.

Os portuguezes atacados violentamente resistiram com vigor, apesar de ser a primeira vez que eram seriamente atacados. O ataque preliminar executado pelo fogo de mor-

teiros foi o mais violento que jámais se fez até então, segundo o testemunho de officiaes inglezes que estiveram junto das tropas portuguezas, e tinham combatido no Somme.

Entre as 7 e 8 a. m. a 2.<sup>a</sup> linha começa a ceder.

*Le Matin*, 10 Abril.

A 9 de madrugada, após um intenso bombardeamento feito pelos alemães desde o canal de La Bassée até próximo a Armentieres, a infantaria inimiga atacou favorecida por um espesso nevoeiro e conseguiu penetrar nas proximidades de N. Chapelle, Fauquissart e ferme la Cardonniere. Após violento combate que durou todo o dia, o inimigo conseguiu desalojar o centro — os portuguezes — e num dos flancos os inglezes até à N. Lys entre Estaires e Bac-St.-Mane. Richeburg, S. Vast e Lavantie foram tomadas pelo inimigo. Givenchy foi tomado pelos alemães, e depois retomado pela 55.

*O mesmo*, em outro artigo:

A frente de ataque inimiga é marcada de N. S. S. por Fleurbaix, Este de Lavantie, Neuve Chapelle, Richeburg l'Avoire, Violaisses, Givenchy.

Um espesso nevoeiro cobria toda a região quando terminado o período de preparação da artilharia as Divisões alemãs se lançaram ao assalto desta linha, guarnecida no centro pela Divisão portugueza e nos flancos pelos inglezes.

Êste nevoeiro favoreceu o avanço inimigo, obstando à observação e às barragens. Do primeiro impulso, o inimigo penetrou na 1.<sup>a</sup> linha nas proximidades de Neuve Chapelle, Fauquissart e ferme de la Cardonniere.

Vigorosamente contra atacados, os alemães foram sustidos nestes pontos, mas no centro, lançando ataques sobre ataques, sem se ocupar das perdas elevadas que sofriam, conseguiram desalojar os portuguezes e inglezes até ao Lys, entre Estaires e Bac-Saint-Mane; ao mesmo tempo o inimigo penetrando entre a esquerda da Divisão portugueza e a direita inglesa entrava em Richeburg, S. Vast e Lavantie; Givenchy é tomado pelos alemães mas pouco depois retomado pelos inglezes.



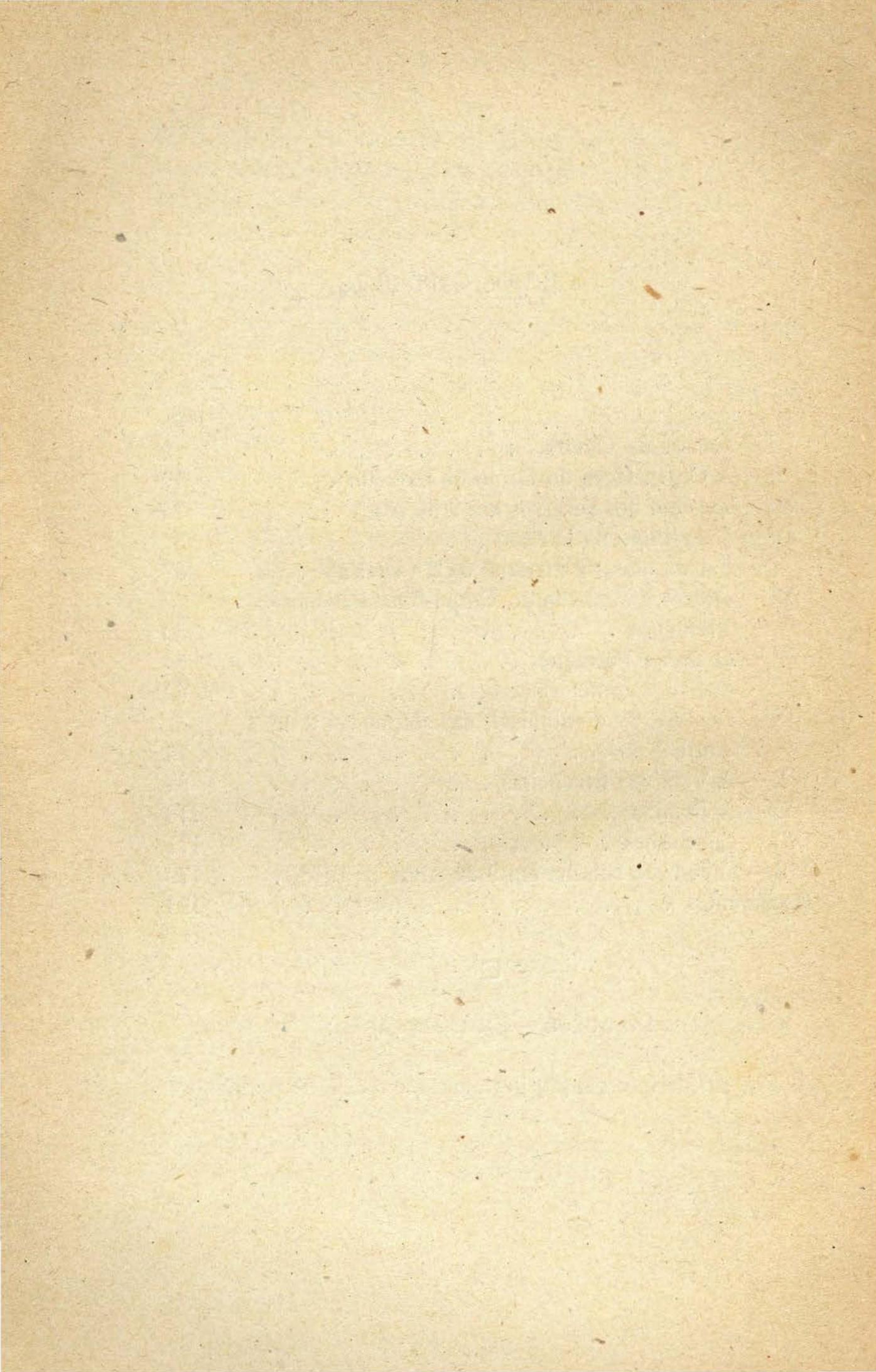
## ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

	Pags.
I — Causas da Guerra . . . . .	9
II — A Organização do Corpo de Exército . . . . .	17
III — Resumo dos sucessos até 9 de Abril . . . . .	23
IV — Dispositivo da Divisão . . . . .	32
V — Estado moral e material da 2. <sup>a</sup> Divisão . . . . .	37
VI — Ordem de batalha do Corpo Expedicionário Português . . . . .	50
VII — O Sector Português . . . . .	54
VIII — O Plano de defesa . . . . .	62
IX — Detalhe da distribuição das fôrças em 9 de Abril . . . . .	74
X — A Vida nas trincheiras . . . . .	84
XI — A Batalha . . . . .	113
XII — Conclusões . . . . .	171
XIII — Ordem de batalha em 9 de Abril de 1918 . . . . .	179
Documentos . . . . .	193



DO AUTOR — EM ELABORAÇÃO:

As Origens da Intervenção Portuguesa e o C. E. P. por dentro.



## ÍNDICE DAS GRAVURAS

	Pags.
Generais Tamagnini de Abreu, Haking e Gomes da Costa . . . . .	17
De Sentinela nas Trincheiras . . . . .	33
O General Gomes da Costa nas Trincheiras . . . . .	49
Grupo de oficiais à porta de uma ambulância da Cruz Vermelha. . . . .	65
Continencia à Bandeira . . . . .	81
O General Gomes da Costa condecorando um bravo. Nas Trincheiras. Sector de <i>Neuve-Chapelle</i> . . . . .	81
Revista passada pelo General Gomes da Costa . . . . .	97
Nas Trincheiras . . . . .	113
1 — General Gomes da Costa, Comandante da 1. <sup>a</sup> Divisão do C. E. P.; 2—General Horne, Comandante do 1.º Exército inglês; 3—General Norton de Matos, Ministro da Guerra; 4—General Tamagnini de Abreu, Comandante do C. E. P. . . . .	129
O Presidente Dr. Bernardino Machado passando revista à guarda de honra apresentada pelo General Gomes da Costa . . . . .	145
O Presidente Dr. Bernardino Machado e o Dr. Afonso Costa em <i>Roquetteiro</i> . . . . .	161
Grupo de Generais. . . . .	177
A «Quixote Company» a caminho das Trincheiras. . . . .	193
MAPAS:	
Situação das tropas da 2. <sup>a</sup> Divisão na manhã de 9 de Abril de 1918 . . . . .	193
O Sector Português. . . . .	209
O Ataque alemão de 8 a 18 de Abril. . . . .	225
	241

## CORRECÇÃO IMPORTANTE

- Pag. 179 — Chefe do E. M. — Major Vitorino Godinho  
» 180 — Com. da art. — T. Coronel Verissimo d'Azevedo  
» — — Chefe do Serv.º Saude — T. Coronel Monterroso  
» 183 — Com. de Inf. 14 — Major Vale d'Andrade  
» 184 — Com. da 4.ª B. I — T. Coronel Mardel Ferreira  
» — — Com. de Inf. 12 — Capitão Diniz  
» 185 — Com. de Inf. 29 — Major Xavier da Costa  
» 187 — Com. de Inf. 2 — Major Rocha  
» — — Com. de Inf. 5 — Major Oom do Vale  
» 188 — Com. do 1.º G. B. A. — T. Coronel Neves e Castro  
» — — Com. do 2.º — — Major Macedo  
» — — 5.º em vez de 3.º — T. Coronel José Pacheco

ACABOU DE SE IMPRIMIR  
NA TIPOGRAFIA DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»  
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE 178,  
AOS 23 DE FEVEREIRO DE 1920.  
PORTO

1416549



A BATALHA DO LYS